

SEVEN

EDITORA
2025

DA EDUCAÇÃO EM ESCRITOS DOS
FREIS AGOSTINHO PICCOLO
E ORLANDO BERNARDI:

Leituras e Apropriações das Fontes Franciscanas



Fabiano Batista Rodrigues

EDITORA CHEFE

Prof^o Me. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR EXECUTIVO

Nathan Albano Valente

ORGANIZADORES DO LIVRO

Fabiano Batista Rodrigues

PRODUÇÃO EDITORIAL

Seven Publicações Ltda

EDIÇÃO DE ARTE

Evellyn Thais de Souza

EDIÇÃO DE TEXTO

Stephanie Caroline Meyer de Quadros

BIBLIOTECÁRIA

Bruna Heller

IMAGENS DE CAPA

Evellyn Thais de Souza

2025 by Seven Editora

Copyright © Seven Editora

Copyright do Texto © 2025 Os Autores

Copyright da Edição © 2025 Seven Editora

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Seven Publicações Ltda. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Seven Publicações Ltda é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação.

Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

R696d Rodrigues, Fabiano Batista.
DA EDUCAÇÃO EM ESCRITOS DOS FREIS AGOSTINHO
PICCOLO E ORLANDO BERNARDI [recurso eletrônico] :
Leituras e Apropriações das Fontes Franciscanas / Fabiano
Batista Rodrigues. – São José dos Pinhais, PR: Editora
Seven, 2025.
Dados eletrônicos (1 PDF).

ISBN 978-65-6109-228-9

1. Educação. 2. Leitura. 3. Ordem franciscana.
4. Apropriação. I. Título.

CDU 028:37

Bruna Heller - Bibliotecária - CRB10/2348

Índices para catálogo sistemático:

CDU: Leitura 028

CDU: Educação 37

DOI: 10.56238/livrosindi202550-001

Seven Publicações Ltda
CNPJ: 43.789.355/0001-14
editora@sevenevents.com.br
São José dos Pinhais/PR

ORGANIZADORES DO LIVRO



FABIANO BATISTA RODRIGUES

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE-UFSC), na linha de pesquisa: Sociologia e História da Educação. Mestre em Educação pela mesma Universidade. Membro integrante do grupo de pesquisa Patrimônio, Memória e Educação (PAMEDUC) da UFSC. Graduado em Filosofia e Pedagogia, com Especializações em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar, Ciências da Religião, Ensino de História e em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado. Atua como pedagogo, professor dos anos iniciais e nas disciplinas de Filosofia e Ensino Religioso. É servidor público no cargo de Especialista em Assuntos Educacionais.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Milton Rodrigues de Sousa (in memoriam) e Geny Duarte Filha Rodrigues, os quais são as bases de tudo o que sou.

APRESENTAÇÃO

O principal objetivo neste trabalho foi identificar referências aos ideários de Francisco de Assis e apropriações de leituras das “Fontes Franciscanas” em obras contemporâneas produzidas por membros da Ordem dos Frades Menores (OFM). De modo específico, trata de duas obras, uma de autoria do frei Agostinho Salvador Piccolo, Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista (2005); e outra de autoria de frei Orlando Antônio Bernardi, Francisco de Assis: um caminho para a educação (2002). A partir da edição de 2004, as Fontes Franciscanas, isto é, do primeiro século do franciscanismo, passaram a ser denominadas “Fontes Franciscanas e Clarianas”. Objetivei compreender como uma produção canônica da Ordem, atribuída a Francisco de Assis e seus primeiros companheiros no século XIII, é (re)significada pelos freis Agostinho e Orlando em prol da educação do século XXI. Tal (re)significação seria resultado de leituras que levaram a elaboração de sentidos que transcendem o texto, feita pelos frades no processo de sua formação na Ordem, a qual institucionaliza um modo de ser frade e indica um modelo de educador a ser seguido? A escolha pelas obras dos referidos frades decorre de ambos terem exercido sua ação educativa em colégios franciscanos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil nas cidades de Curitiba (PR) e São Paulo (SP); na FAE Centro Universitário, em Curitiba; na Universidade São Francisco (USF), em Bragança Paulista (SP); e, na Editora Vozes, em Petrópolis (RJ). As duas obras referidas são compreendidas como materialidade e meio de circulação de ideias relativas a uma memória coletiva na acepção Maurice Halbwachs, a de que toda memória individual está ligada a um grupo de pertencimento e a um sentimento afetivo de vínculo a esse grupo. A categoria de apropriação é compreendida na perspectiva de Michel de Certeau e Roger Chartier, haja vista que as práticas cotidianas não são autônomas, a apropriação acaba sendo uma forma de consumo produtivo, por exemplo, de leituras que resultam numa escrita, num lugar de criação de outros textos em decorrência do contexto sócio educativo em que se encontravam. O processo de apropriação resultou numa proposta pedagógica centrada em princípios vivenciados por Francisco de Assis, denominada de pedagogia humanista franciscana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fontes Franciscanas e Clarianas.....	16
Figura 2- Primeiros missionários alemães.....	20
Figura 3- Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista.....	34
Figura 4- Francisco de Assis: um caminho para a educação.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Constelação da Comunhão- humana.....	47
Quadro 2- Constelação da Ética transparente.....	52
Quadro 3- Constelação da Paz universal.....	54

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CFMB - Conferência dos Frades Menores do Brasil
EDUCAFRO - Educação e Cidadania de Carentes e Afrodescendentes
EDUSF - Editora da Universidade São Francisco
FAE - Faculdade de Administração e Economia (Centro Universitário)
FF - Fontes Franciscanas
FFB - Família Franciscana do Brasil
IFAN - Instituto Franciscano de Antropologia
ITF- Instituto Teológico Franciscano
LDB- Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
NAC - Núcleo e Ação Comunitária
OFM - Ordem dos Frades Menores
OFS - Ordem Franciscana Secular
PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais
PUA- Pontifícia Universidade Antoniano
TL - Teologia da Libertação
UCLAF - União das Conferências Latino-Americanas Franciscanas
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USF - Universidade São Francisco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FRADES DA PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL: RESTAURAÇÃO E ASPECTOS BIOGRÁFICOS.....	18
2.1 (RE)INÍCIO DA MISSÃO FRANCISCANA.....	19
2.2 FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO.....	25
2.3 FREI ORLANDO ANTÔNIO BERNARDI.....	29
3 “UMA OPERAÇÃO DE CAÇA” NOS ESCRITOS DO FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO.....	32
3.1 A OBRA: FRANCISCO DE ASSIS: POR UMA PEDAGOGIA HUMANISTA.....	34
3.2 APROPRIAÇÕES DAS FONTES FRANCISCANAS.....	41
3.2.1 Comunhão Humana, Ética Transparente e Paz Universal como valores na Educação.....	45
3.2.2 Perfil do Educador Franciscano.....	56
4 “UMA OPERAÇÃO DE CAÇA” NOS ESCRITOS DO FREI ORLANDO BERNARDI.....	63
4.1 A OBRA: FRANCISCO DE ASSIS: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO.....	65
4.2 APROPRIAÇÕES DAS FONTES FRANCISCANAS.....	67
4.2.1 Encontro- presença, Alegria e Cortesia como características da Educação.....	72
4.2.2 Franciscanismo como modelo para a Educação.....	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES.....	93
APÊNDICE 1 - OBRAS UTILIZADAS POR FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO SOBRE FRANCISCANISMO.....	93
APÊNDICE 2 - OBRAS UTILIZADAS POR FREI ORLANDO ANTÔNIO BERNARDI SOBRE FRANCISCANISMO.....	95
ANEXOS.....	98
ANEXO 1 - RELATO DE SÃO FRANCISCO SOBRE O FRADE PERFEITO.....	98
ANEXO 2 - SÃO FRANCISCO HOJE.....	99

O interesse em pesquisar sobre educação franciscana, compreender seus sentidos e como o ideal de São Francisco de Assis é apropriado e (re)significado por parcela de seus seguidores ao longo dos tempos, decorre de uma trajetória de vida, da qual destaco o período em que fui integrante da congregação religiosa da Ordem dos Frades Menores (OFM), também conhecida por Ordem Franciscana, entre os anos de 2001 e 2008.¹

Naqueles oito anos de convivência na OFM, tive a oportunidade de conhecer e estudar o desenvolvimento da presença franciscana no Brasil e pude desfrutar da convivência junto aos freis Agostinho Piccolo e Orlando Bernardi. Ambos dedicaram grande parte de suas vidas ao campo educacional e à construção de um pensamento que sustentasse a ideia de uma “pedagogia humanista franciscana”, não somente na vida prática, mas também buscando sistematizá-la e/ou (re)criá-la por meio de produções escritas.

Dentre essas produções, apresento nesta pesquisa, de modo específico, duas obras produzidas neste século XXI, Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista (2005), escrita por frei Agostinho Salvador Piccolo e Francisco de Assis: um caminho para a educação (2002), escrita pelo frei Orlando Antônio Bernardi, aqui tomadas como fontes. Ambas são apenas representativas, porém, não apresentam a proposta da pedagogia e/ou educação franciscana em sua totalidade.² Para além do que discuto nos limites desta dissertação, a pedagogia franciscana vai além dos aspectos curriculares e está perpassada pelo ideal de uma educação integral e humanista, que engloba o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, física, motora, estética, intelectual, espiritual, afetiva, política, econômica e social.

Após minha saída da Ordem Franciscana, tendo concluído a licenciatura em filosofia, dediquei-me a docência em escolas na cidade de Curitiba (PR) e percebi que elementos da formação franciscana acabaram permeando minha prática docente, ou seja, elementos do

¹ A fundação da Ordem dos Frades Menores ocorreu no século XIII, em Assis (Itália), sob a liderança de Francisco de Assis (1181-1226).

² Pedagogia, “conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar. (HOUAISS, 2009, p. 1455). Na linguagem franciscana, “a pedagogia vem a ser uma função da vida, e como tal, é difundida totalmente na mesma, especialmente na vida social” (ZAVALLONI, 1999, p. 24). Nesse sentido, a pedagogia franciscana para os frades perpassa todas as dimensões da existência humana, pois ela é instrutiva e formativa. Na tradição franciscana, não existe apenas uma pedagogia franciscana, mas sim, pedagogias franciscanas, pois Francisco de Assis não deixou um tratado, ou mesmo escritos sobre educação. No decorrer da história, os frades foram se apropriando de elementos do Carisma franciscano e direcionando-os a aspectos da educação. A pedagogia humanista franciscana é apenas uma entre outras perspectivas de educação franciscana já pesquisadas, desenvolvidas e colocadas em prática nas instituições de ensino fundadas e mantidas sobre a égide da espiritualidade franciscana. A apropriação, ou seja, a compreensão e uso do que está escrito, também têm variações de acordo com fatores presentes na prática da leitura. Por isso, temos que considerar que os leitores compreendem os textos devido aos contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos. As obras aqui analisadas são frutos de um tempo e de uma cultura do início do século XXI. Pois, como alerta Certeau (2014), a apropriação de um texto depende de cada leitor.

Carisma franciscano haviam sido incorporados e assim permeavam minhas práticas pedagógicas, principalmente em relação aos valores difundidos pela Ordem.³

No Brasil, a história da Ordem Franciscana está imbricada com a história da própria constituição do país. Os franciscanos estiveram presentes no país desde 1500, pois, foram integrantes da expedição de Pedro Álvares Cabral, sendo a primeira missa em terras brasileiras, celebrada pelo franciscano frei Henrique de Coimbra. Nas quatro primeiras décadas da colonização, os franciscanos foram os únicos missionários no território brasileiro até a chegada dos jesuítas em 1549 com a expedição de Tomé de Souza.⁴

Nessa direção, Röwer (1947, p. 29) destaca: “o primeiro contato religioso com os índios é estabelecido por Franciscanos; os primeiros missionários são Franciscanos; a primeira capela é dedicada a São Francisco e o primeiro sangue mártir, a fecundar a seara do Senhor, é sangue franciscano”. Freyre (1959, p. 32) escreve dizendo: “Desde frei Henrique de Coimbra que há sempre um franciscano ou a fazer ou a escrever história no Brasil: às vezes a fazê-la com o próprio sangue”. Freyre (1959, p. 141-142) ainda destaca “que a presença franciscana, se não tem na história escrita do Brasil o relevo que devia ter, é uma presença que se faz sentir de modo particularmente expressivo na paisagem brasileira, na cultura de nossa gente”. Sangenis (2006, p. 183), também vai nessa linha e pensamento ao afirmar:

A ação educacional e missionária dos franciscanos, resistindo a tantas intempéries, permeou quinhentos anos de história ininterrupta. Seu esforço de educar os filhos da terra e os que aqui chegaram, através da catequese, da criação de escolas nos seus diversos níveis, bem como sua dedicação às ciências e às letras, foi marcado por forte empatia com o povo, de cujos interesses e aspirações comungaram. Indissociavelmente vinculado à formação das nossas gentes, o franciscanismo é parte da alma do Brasil.

Vale lembrar que os frades vindos ao Brasil bem como os que foram a outras partes do mundo, certamente, seguiam imbuídos do ideário do fundador da Ordem a que pertenciam, iluminados pelos estudos do primeiro século do franciscanismo.⁵ Le Goff (2001, p. 124-125)

³ A palavra Carisma tem sua origem no grego e no latim. No grego: *khárisma*, atos, [graça](#), favor; no latim: *charisma*, dom da natureza, graça divina. Então, Carisma é aquilo que identifica, atrai e fascina. Carisma franciscano é o que identifica o aspirante ou frade aos valores da Ordem que toma Francisco de Assis como ideal de vida. Dentre algumas características estão a alegria, a confiança, a capacidade de atrair pessoas para a prática dos valores do Evangelho. A prática educativa franciscana tem em vista também a evangelização e vice-versa.

⁴ Os Jesuítas são religiosos integrantes da Congregação da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, na França, em 1534. Os religiosos jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e desenvolveram um importante trabalho educacional com a criação de colégios e as missões indígenas. Por questões políticas, foram expulsos do país em 1760, mas o legado educacional com a implantação de sua *Ratio Studiorum* (Plano de estudos- conjunto de normas que regulamentavam o ensino) entrou para a história.

⁵ Tomás de Celano foi um frade contemporâneo de Francisco de Assis. Após a morte de Francisco de Assis, recebeu a missão de escrever a biografia do Santo, tornado assim seu primeiro biógrafo. Celano apropriando-se de textos bíblicos, narra em forma de alegoria, em seu livro ‘Tratado dos Milagres’ de São Francisco, o crescimento dos seguidores do franciscanismo: “E, por fim, vimos esta videira que crescida em pouco tempo, estendeu de mar a mar seus ramos frutíferos

salienta que as obras de São Francisco e de seus biógrafos se constituem “arsenal” para as gerações dos seguidores de seu exemplo:

O franciscanismo foi um grande movimento religioso que, mais do que as outras ordens mendicantes, agitou, marcou, impregnou o conjunto da sociedade cristã do século XIII, século em que nasceu. Utilizou métodos novos de apostolado. Rompendo com o isolamento do monaquismo anterior, despachou seus membros pelas estradas, mas sobretudo os mantinha nas cidades, então em plena aceleração de desenvolvimento, no coração da sociedade. Seu sucesso teve grande repercussão em todos os meios. São Francisco de Assis, seu fundador, contribuiu, por sua personalidade histórica e lendária, para assegurar o essencial desse sucesso. Suas obras e as de seus primeiros biógrafos constituíram o essencial do arsenal de que se serviram os Franciscanos para agir sobre a sociedade de seu tempo, pela palavra e pelo exemplo.

Desde a chegada em terras brasileiras, a missão evangelizadora da Ordem esteve ligada a práticas educativas. Nos primórdios da colonização, os frades se ocuparam com a evangelização dos indígenas que também os levou, a se dedicarem a educação institucionalizada, com a fundação e manutenção de pequenas escolas nas proximidades de seus conventos. Concomitantemente ocorria a educação não institucionalizada por meio de missões realizadas pelo interior do país, dando seguimento à evangelização e educação, binômio que permeia e marca a história da Ordem Franciscana no Brasil, assim como de outras ordens religiosas da Igreja Católica.

Em decorrência das ações educacionais, os franciscanos tornaram-se expoentes da educação, ainda que parcela significativa da História da Educação do Brasil seja narrada sob a ótica da ação dos religiosos jesuítas. Freyre (1959, p. 17-18), diz que “ao contrário do que sucede com o jesuítico e mesmo com o beneditino, falta documentação escrita que corresponda à sua importância [...]. É uma documentação escassa a que está nos papéis da Ordem”. Igualmente, Sangenis (2006, p. 39) indica que,

[...] a presença dos franciscanos na educação brasileira é um tema quase intocado. Para vir a lume, é mister juntar pedaços, reconstituir fragmentos, identificar e valorizar indícios considerados secundários, reler documentos e fontes sob nova perspectiva, estabelecer conexões entre acontecimentos nacionais e supranacionais.

Todavia, na contramão de uma majoritária literatura educacional, o próprio Freyre (1959, p. 51) também ressalta:

(Sl 79,12). De toda parte acorreram multidões de pessoas, irromperam turmas, pedras vivas (1Pd 2,5), reunidas como que repentinamente para a extraordinária estrutura deste templo maravilhoso (Mc 13,1). E não só a vimos crescida em pouco tempo nos seus filhos, mas também glorificada, pois sabemos que muitos, por ela gerados, conseguiram a palma do martírio, e veneramos a muitos inscritos no catálogo dos santos por causa da prática perfeita de toda santidade” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 443).

Sabe hoje qualquer menino de escola que antes de outras ordens de religiosos, operou no Brasil a seráfica: a dos franciscanos. Ao chegar o Padre Nóbrega a São Vicente, já encontrou entre carijós, traços de ação franciscana; e muito honestamente refere o jesuíta em carta datada de 10 de agosto de 1549, que de tal modo cristianizado se apresentava aquele gentio que até casas de recolhimento para mulheres ‘como de freiras’ e outras de homens, ‘como de frades’, havia entre eles.

Depois de um vasto trabalho de revisão bibliográfica acerca de pesquisas que já tenham se debruçado sobre os franciscanos na educação, destaco dois trabalhos acadêmicos que enfocam o período colonial (1530-1822): o primeiro, de Luiz Fernando Conde Sangenis (2006), que escreveu a “Gênese do pensamento único em educação: franciscanismo e jesuitismo na história da educação brasileira”, o qual apresenta a diferença entre a educação franciscana e a jesuítica. O segundo é de Tania Conceição Iglesias (2010), com o tema: “A experiência educativa da ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial”, no qual discorre sobre a relevância do binômio evangelização e educação dos franciscanos no período colonial brasileiro e apresenta uma relevante bibliografia de autores que se dedicaram a pesquisar e escrever sobre o franciscanismo nesse período do Brasil colônia.

Do período republicano (1889 até a atualidade), destaco os trabalhos sobre os franciscanos que me ajudaram a pensar a consolidação da ação educativa dos frades, após a restauração da Ordem em terras brasileiras.⁶ Edson Armando Silva (2000) apresenta a restauração e romanização da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil em “Identidades franciscanas no Brasil: a província da Imaculada Conceição - entre a restauração e o vaticano II”; Norberto Dallabrida (1993) em “A sombra do campanário: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do médio vale do Itajaí Açu - 1892-1918” apresenta a atuação da Ordem Franciscana em Santa Catarina e as práticas evangelizadoras e educativas empreendidas pelos missionários alemães no início da restauração, bem como a fundação das escolas paroquiais nessa região; Claricia Otto (2006) em sua pesquisa intitulada “Catolicidades e Italianidades: tramas e poder em Santa Catarina (1875-1930)”, destaca o empenho dos frades alemães na organização social e educacional em Santa Catarina.

⁶ Trato sobre a restauração da OFM no Brasil no Capítulo a seguir, juntamente com os aspectos biográficos dos freis Agostinho e Orlando, integrantes da Província da Imaculada Conceição. A Província é um “conjunto de conventos e de casas religiosas que, preenchidos certos requisitos, são reunidos sob um governo comum” (SANGENIS, 2006, p. 16). A Província Franciscana da Imaculada Conceição surgiu em 1659, no primeiro Capítulo da Província Santo Antônio, primeira organização franciscana no Brasil com sua sede em Recife (PE), quando desmembraram os conventos da região Sul do Brasil e erigiu-os em Custódia, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Com o aumento de frades e criação de outros conventos, a custódia foi declarada província, em 1675 (NEOTTI, 1991, p. 17).

Especificamente em torno de trabalhos que abordem as obras selecionadas para esta pesquisa, localizei a dissertação de Djalma do Amaral Pereira (2018) na Universidade São Francisco, intitulada: “Pedagogia humanista franciscana de frei Agostinho Salvador Piccolo: uma inspiração freiriana”. Todavia, Pereira faz uma interpretação da obra de frei Agostinho “Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista” aproximando tão somente a Paulo Freire.

Ressalto não ter encontrado pesquisas que tratem de elementos do Carisma franciscano apropriados e (re)significados pelos frades por meio de suas leituras e formação intelectual, e que acabaram por criar uma pedagogia franciscana denominada de pedagogia franciscana humanista. Nesse sentido, esta pesquisa analisa aspectos do Carisma da OFM presentes nas Fontes Franciscanas (FF) e que foram incorporados pelos frades; e, posteriormente, transcritos para nortear a educação franciscana humanista nas instituições educativas mantidas pela própria Ordem e congregações religiosas femininas franciscanas, viés não tratado em pesquisas já existentes.⁷

Conforme já indicado, os escritos sobre a pedagogia franciscana humanista desenvolvida pelos frades Agostinho e Orlando tem como fundamento a apropriação dos textos sobre a vida, ensinamento e legado de Francisco de Assis. O conceito de apropriação é tomado de Chartier (2006, p. 233) que chama a atenção “para os usos diferenciados e opostos dos mesmos bens, dos mesmos textos e das mesmas ideias”.

A apropriação, segundo Chartier (1990, p. 26), “tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. É tomando esse conceito como chave interpretativa que se tornou possível identificar a produção de sentidos na relação dos frades com o referencial das Fontes Franciscanas, dando assim, indícios de suas leituras. Nessa direção, os frades são compreendidos vinculados a um grupo específico que compartilha os mesmos códigos e valores, que se une por um sentimento de pertencimento a uma comunidade afetiva nos termos de Halbwachs (2006). Na acepção de Halbwachs (2006, p. 67), “é porque podemos nos apoiar na memória dos outros que somos capazes de recordá-las a

⁷ As “Fontes Franciscanas” precisam ser compreendidas vinculadas ao Concílio Vaticano II, convocado em 25 de dezembro de 1961 por meio da bula papal *Humanae salutis*, de João XXIII, chegando ao seu término sob a liderança do papa Paulo VI em 1965. O Concílio foi iniciativa do Papa João XXIII que desejava “arejar” a Igreja, e servir para atualizar os ritos e ensinamentos da Igreja Católica na modernidade. Nessa atualização, o Concílio impeliu as Ordens e Congregações religiosas a voltarem para suas origens, ou seja, a fazerem uma releitura dos ideais dos fundadores das Ordens. Nesse movimento de renovação, a OFM acabou redescobrimdo uma série de Escritos sobre o fundador e os primórdios da Ordem, que foram compilados e, a partir de 1995, reunidos numa única coletânea sob a denominação de Fontes Franciscanas. Em sua tradução e edição de 2004 acrescentou-se a palavra Clarianas em referência à Clara de Assis, primeira jovem seguidora de Francisco de Assis, fundadora da Ordem religiosa feminina das Irmãs Clarissas, de vida totalmente conventual. Neste trabalho utilizo essa tradução, ou seja, a coletânea denominada Fontes Franciscanas e Clarianas, mesmo que às vezes escreva tão somente Fontes Franciscanas.

qualquer momento quando o desejamos”. Ou seja, o movimento franciscano se sustenta ao longo dos tempos também por um trabalho de memória feito no interior da instituição pelos próprios frades durante o processo formativo.

Desse modo, a leitura é também uma invenção criativa que resulta de uma interpretação, e, é por intermédio de fragmentos de outros textos que os freis Agostinho e Orlando citam em suas obras que se pode localizar a produção de sentidos para uma mesma “comunidade interpretativa”.⁸

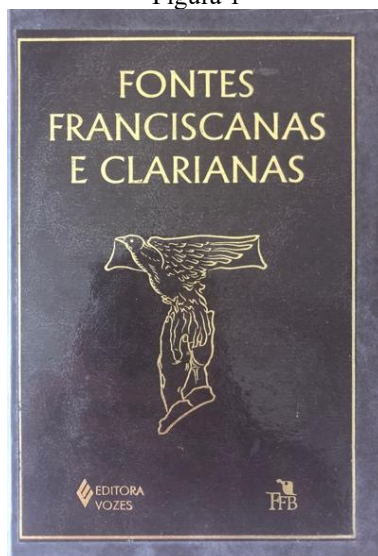
Por meio do redescobrimento e dos estudos das Fontes Franciscanas impulsionadas pelo Concílio do Vaticano II (1961-1965), os frades Agostinho e Orlando se debruçaram sobre os textos das Fontes Franciscanas e deram a eles, novos significados, adaptando os ensinamentos de Francisco de Assis para o mundo contemporâneo e o campo educacional, no qual estavam inseridos. Frei Agostinho pensa uma pedagogia franciscana para as escolas franciscanas de ensino fundamental e médio e frei Orlando se dedica a pensar uma pedagogia a ser desenvolvida na formação universitária.

Além de Roger Chartier, também Michel de Certeau se constitui em referencial teórico neste estudo das obras dos dois frades, pois, segundo Certeau (2014), a leitura é um ato de consumir. Enquanto ocorre o consumo, ocorre também produção, ou seja, a leitura de um texto produz modificações nas pessoas que o consomem e por meio desse consumo abrem-se possibilidades de dar sentidos diferentes ao que é lido.

Nessa perspectiva, a leitura feita e apropriada pelos freis Agostinho e Orlando, “combina os seus fragmentos e cria algo não sabido no espaço organizado por sua capacidade de permitir uma pluralidade indefinida de significações” (CERTEAU, 2014, p. 241). Assim, tal como propõe Certeau (2014), empreendi uma operação de “caça” aos elementos da espiritualidade e do carisma instituídos por Francisco de Assis, tendo como elemento norteador, os textos das Fontes Franciscanas e Clarianas (2004) referenciados pelos frades escritores em suas obras. Inspirados nas leituras das Fontes Franciscanas e de obras literárias sobre Francisco de Assis, esses dois frades apropriaram-se dos Escritos de mais de 800 anos, no período histórico da Idade Média, com vistas a iluminar práticas educativas contemporâneas, seguindo a tradição da Ordem Franciscana desde seus primórdios em dedicar-se à educação como uma forma de evangelização.

⁸ Chartier (2006, p. 211-238) discorre sobre a “comunidade de leitores”, formada por um grupo de pessoas que compartilham práticas de leitura. Ver também Chartier (1994).

Figura 1



Fonte: Fontes Franciscanas e Clarianas. Petrópolis: Vozes/ FFB, 2004 [capa]. Acervo Pessoal

Além das Fontes Franciscanas também busquei identificar em suas práticas de leitura, ou seja, em seus textos as marcas e apropriações e leituras de outros autores e obras, pois, como as práticas cotidianas não são autônomas, a apropriação acaba sendo uma forma de consumo produtivo. As leituras resultam numa escrita, num lugar de invenção de outros textos. Nesse sentido, algumas questões são levantadas acerca da educação franciscana proposta nos textos dos referidos frades: Quais princípios do franciscanismo reverberaram nas práticas educativas propostas por esses frades? Quais textos das Fontes Franciscanas inspiraram os freis Agostinho e Orlando a pensarem na possibilidade de uma educação franciscana? Como os textos das Fontes Franciscanas foram apropriados e utilizados para referendar uma perspectiva educacional humanística?

Para capturar elementos do Carisma franciscano no desenvolvimento da educação nas instituições educativas mantidas pelos frades, na tentativa de perscrutar a ‘pedagogia’ desenvolvida por eles, também, tem sentido o alerta de Bourdieu (2002, p. 12) para a compreensão dos diversos campos que compõem a sociedade e que permite identificar os mecanismos dos jogos de cada campo em específico:

As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. [...] O campo de produção simbólica é um microcosmos da luta simbólica entre as classes: é ao servirem os seus interesses na luta interna do campo de produção (e só nesta medida) que os produtores servem os interesses dos grupos exteriores ao campo de produção.

Sintetizando, as fontes e documentos mobilizados nesta pesquisa foram as Fontes Franciscanas e Clarianas (2004), coletânea composta pelos escritos de Francisco de Assis, por suas biografias e outros escritos sobre o primeiro século da Ordem Franciscana e as duas obras já referidas: (a) Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista, está direcionada à educação institucionalizada nos Colégios franciscanos e centros universitários da Província. Frei Agostinho relaciona os princípios e valores dos escritos de Francisco de Assis com algumas das teorias pedagógicas vigentes na atualidade, construindo, a partir das teorias pedagógicas e dos valores apresentados pelo franciscanismo, o perfil de um educador franciscano. Ao fim de sua obra, apresenta os projetos inspirados nos valores franciscanos e ancorados na chamada pedagogia franciscana que estão em desenvolvimento nos colégios e centros universitários mantidos pelos franciscanos; (b) Francisco de Assis: um caminho para a educação. Esta obra apresenta a educação franciscana como um caminho para a formação humana nas universidades, inspirada na vida e nos escritos de Francisco de Assis como um arauto da convivência com a diversidade. Nesse sentido, a concepção da educação franciscana apresentada pelo frei Orlando, extrapola o modelo educativo institucionalizado no sistema universitário da pós-modernidade. Pois, para o frade a formação universitária vai além de conteúdos programáticos e da técnica. A educação franciscana defendida está em espelhar-se em Francisco de Assis e trabalhar junto aos alunos valores franciscanos ligados a alteridade, na tentativa de levar o ser humano a um caminho de realização pessoal.

Diante do exposto, esta pesquisa está estruturada em três capítulos, além desta Introdução. No capítulo “Frades da Província da Imaculada Conceição do Brasil: restauração e aspectos biográficos”, apresento aspectos biográficos dos freis Agostinho e Orlando situando-os no contexto da restauração da OFM no Brasil a partir de 1891, especialmente da Província da Imaculada Conceição do Brasil da qual eram integrantes.

Nos capítulos “Uma operação de caça” nos escritos do frei Agostinho Piccolo, e “Uma operação de caça” nos escritos do frei Orlando Bernardi, descrevo as obras dos freis já referidas e apresento os textos das Fontes Franciscanas e da literatura que aborda o franciscanismo, apropriados pelos referidos frades e (re)significados para o campo da educação na atualidade. Textos escritos no século XIII foram (re)significados por meio de uma bricolagem. A prática educacional nos colégios e centros universitários franciscanos foram, por esses frades denominada de pedagogia humanística.

2 FRADES DA PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL: RESTAURAÇÃO E ASPECTOS BIOGRÁFICOS

[...] frades, quase todos de São Francisco, que sem deixarem de ter sido bons religiosos, foram também homens a serviço do Brasil: na ciência, nas letras, na administração, no ensino (Freyre, 1959, p. 34).

Os frades Agostinho Piccolo e Orlando Bernardi são fruto do trabalho em prol do despertar de vocações para a vida religiosa sacerdotal, realizado pelos franciscanos alemães da Província Santa Cruz da Saxônia, que em 1891, chegaram ao Brasil para restaurar as quase extintas Províncias franciscanas da OFM. Para além de um conjunto de outros serviços pastorais e educacionais, Jochem (2002, p. 109) indica que desde esse (re)início do processo da chegada desses novos frades, é “preciso considerar que os franciscanos procuravam vocações sacerdotais e religiosas que lhes garantissem uma sobrevivência autônoma no futuro”.

Assim, além dos projetos de restauração das províncias e de romanização do catolicismo, o empenho dos frades na fundação de seminários e escolas nas localidades por eles atendidas, passou a atrair crianças e jovens que convivendo diariamente com os frades começaram a despertar para o seguimento da vida religiosa e sacerdotal, tendo o jeito de ser franciscano como exemplo.⁹ Junto a esses projetos há que se considerar que esses religiosos, como seguidores de Francisco de Assis, assumiam uma vida de itinerância, uma das características do movimento franciscano.¹⁰

Dentre os estudiosos do franciscanismo, ganha força a ideia de que Francisco de Assis não queria frades intelectuais presos em conventos. Todavia, se preocupou com o fato de os frades estudarem o necessário para bem evangelizar. O bilhete que escreve a frei Antônio de Pádua¹¹ solicitando que ensinasse a Teologia aos demais frades é indicativo desse cuidado:

⁹ Obviamente o surgimento de significativo número de vocações para o seguimento da vida religiosa tanto masculina quanto feminina precisa se emoldurado dentro de um quadro mais amplo, tais como o da sociedade nos aspectos econômicos, religiosos e de organização familiar do período, especialmente nas localidades do interior do país. Ver SILVA (1997; 1998). O processo de romanização ou também chamado de ultramontismo foi movimento surgido na cúria romana que visava refundar o catolicismo mediante estrita dependência da Santa Sé. No caso brasileiro teve por objetivo reformar o caráter devocional e leigo das crenças populares, reafirmando os sacramentos e o poder clerical. Para saber mais sobre o ultramontismo e processo romanizador da Igreja Católica em Santa Catarina ver DALLABRIDA (1993) e SERPA (1997).

¹⁰ Em se reportando ao século XIII em Assis (Itália), essa característica foi um diferencial em relação a outros grupos e movimentos religiosos da época. Predominava, em termos de Ordens religiosas no fim do século XII e início do XIII, grandes mosteiros, nos quais os monges viviam os conselhos evangélicos acrescentado do voto de estabilidade. O candidato a monge ingressava em um mosteiro, ali vivia sua vida religiosa até a sua morte e na maioria das vezes cercado por luxos e privilégios circunscritos à situação da Igreja Católica medieval. Já os candidatos a frades do movimento franciscano viviam os conselhos evangélicos, com destaque para o voto de Pobreza, no compromisso de auxiliar os mais necessitados, não professavam o voto de estabilidade, pelo contrário, viviam como andarilhos e mendicantes sem fixar residência por muito tempo em alguma localidade e sobreviviam de doações e de sua força de trabalho.

¹¹ Antônio foi batizado como Fernando e tem sobrenome incerto. Nasceu em 1195 em Lisboa, Portugal. Foi membro da Ordem de Santo Agostinho, onde provavelmente aprendeu a Teologia. Em 1220 entrou para a Ordem dos Frades Menores recém fundada. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org.br/?p=18101>>. Acesso em: 15 abr. 2018. Miranda (1969, p. 23) diz: “Foi ANTÔNIO DE PÁDUA, o Santo Antônio Português, o primeiro professor ou Leitor da Ordem, em 1223 em Bolonha, nomeado por S. Francisco. Era conhecedor profundo da Sagrada Escritura, e da Patrística, também dos clássicos, com formação recebida na escola de S. Vicente, de Lisboa e na de Sta. Cruz, de Coimbra, da Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho”.

Eu, Frei Francisco, saúdo a Frei Antônio, meu bispo. Gostaria muito que ensinasses aos irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não extingam o espírito da santa oração e devoção, segundo está escrito na Regra. Passar bem. (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p.107).¹²

Com base nesse bilhete, é possível aventar a ideia de que o ensino, desde o surgimento do movimento franciscano, esteve em sintonia com o processo evangelizador. No decorrer da história, a Ordem franciscana buscou por meio de documentos que regem a vida dos frades, incentivá-los aos estudos e a desenvolverem práticas pedagógicas a serem utilizadas nas ações de evangelização.

2.1 (RE)INÍCIO DA MISSÃO FRANCISCANA

Na linguagem da espiritualidade, o carisma de Francisco nunca foi algo seu, próprio, mas dom do espírito, fecundo para também inspirar, no amor do Evangelho, todos os que se lançaram na aventura do seguimento do Cristo (SANGENIS, 2006, p. 53).

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil tinha sido criada em 1659, por desmembramento da Província de Santo Antônio.¹³ Porém, em 1855, por questões políticas, o imperador do Brasil, Dom Pedro II, cassou a licença que permitia a entrada de novos membros nas ordens religiosas, fazendo com que, no ano de 1889, restassem no país apenas dez frades franciscanos, todos já muito idosos: nove no Nordeste, em Salvador e Olinda, e apenas um, Frei João do Amor Divino Costa¹⁴ na Região Sudeste, mais precisamente no Convento Santo Antônio na cidade do Rio de Janeiro (OTTO, 2006).¹⁵

Todavia, no bojo da Proclamação da República, em 1889, e com a separação entre Igreja Católica e Estado, fim do regime de padroado, os frades remanescentes solicitaram ajuda à cúria geral dos franciscanos em Roma para restaurar sua presença no Brasil. Nesse contexto, em 1889, a cúria geral da OFM confia o processo de restauração da OFM no Brasil à Província Santa Cruz da Saxônia, na Alemanha (MIRANDA, 1969). Ocorre assim, um (re)início com a chegada dos primeiros frades integrantes desse projeto de restauração da própria Ordem. Inicialmente são enviados para Teresópolis (SC), atual município de Águas Mornas:

¹² A Regra são as normas a serem seguidas pelos membros de uma Ordem Religiosa. Os franciscanos de todo o mundo seguem a Regra escrita por Francisco de Assis e alguns companheiros e que foi aprovada pela Igreja em 1223. Esta Regra possui doze capítulos, os quais tratam de todos os aspectos relativos à vida dos frades.

¹³ A partir desta data, a Província de Santo Antônio passou a abranger a região Norte de Nordeste, enquanto a Província da Imaculada Conceição do Brasil ficava responsável pelos conventos das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

¹⁴ Frei João do Amor Divino Costa nasceu no Rio de Janeiro em 1830. Foi o último remanescente da antiga província da Imaculada Conceição. Ocupou o cargo de Vigário Provincial por 39 anos, sendo de 1870 até sua morte em 1909. A Província foi considerada restaurada pela Ordem em 1901.

¹⁵ Em Otto (2006, p. 31-67) encontra-se uma síntese desse processo de vinda de ordens estrangeiras ao Brasil, interconectando-o à política católica ultramontana sob orientação da Sé Romana naquele período. Ver ainda em MIRANDA (1969) e SILVA (2000).

Teresópolis foi o ponto de partida para novas fundações franciscanas, como paróquias, conventos e colégios. Os frades partem para Lages e Blumenau em 01 de maio de 1892, quando tomam posse do colégio e da paróquia; Rodeio; Curitiba e Campos Novos, em 1894; Petrópolis, a partir de 16 de janeiro de 1896 e Curitiba, em 1898. Depois assumem paróquias em Gaspar, Curitiba, Rio de Janeiro, São José, Florianópolis, Angelina, Palhoça e Estreito (JOCHM, 2002, p. 110).

O foco das práticas educativas colocado em ação pelos frades missionários alemães consistia na formação integral do ser humano, seguindo as práticas do ideal vivido pelo fundador da Ordem, Francisco de Assis. Assim, inspirada na representação do ideal de vida do santo fundador, a educação franciscana foi disseminada na educação das crianças, dos jovens e das comunidades em geral.¹⁶

Figura 2- Primeiros missionários alemães¹⁷



Fonte: www.franciscanos.org.br (2018)

Os franciscanos alemães, incumbidos também de romanizar as práticas católicas, “jogaram” com estratégias e táticas, tanto no campo religioso (evangelização) quanto no campo educacional, para exercerem a missão a eles confiada. O campo educacional foi utilizado pelo campo religioso na

¹⁶ Nesta pesquisa o conceito de representação é extraído de Chartier e compreendido como sendo forjado pelos grupos para defenderem uma posição. Nesse sentido, Francisco de Assis é utilizado como representação ideal de educador para justificar as apropriações ao campo educacional. “As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza” (CHARTIER, 1990, p. 17). “Representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém” (CHARTIER, 1990, p. 20).

¹⁷ Fotografia dos quatro primeiros missionários que partiram da Alemanha rumo a restauração da Ordem Franciscana no Brasil em 23 de maio de 1891. São eles: frei Amando Bahlmann, 29 anos de vida e um ano e meio de padre, doutor em teologia; frei Xisto Meiwes, com dois anos incompletos de padre, embora já tivesse 38 anos; frei Humberto Themans, irmão leigo com 13 anos de profissão e 30 de vida, e frei Maurício Schmalor, com 18 anos e ainda irmão terceiro (NEOTTI, 1991, p.18).

consolidação e manutenção da ordem simbólica, ou seja, os frades utilizaram da educação para reafirmar valores religiosos e utilizaram de valores religiosos na ação de suas práticas pedagógicas.

Legitimados e emissários de um poder simbólico nos termos de Bourdieu (1998), como representantes da Igreja Católica e da cultura europeia, utilizaram de todo o seu capital (simbólico, cultural, intelectual e social), nas práticas cotidianas das escolas paroquiais católicas fundadas ou assumidas no fim do século XIX e início do século XX, nas regiões sul e sudeste do Brasil, na formação e reprodução de práticas sociais (OTTO, 2006). Um trecho do discurso do padre frei Mateus Hoepers, numa conferência aos professores de Colégios Franciscanos em Curitiba no ano de 1957 é ilustrativo nessa direção:

Evidentemente a Província não mantém educandários só pelo fim patriótico de ensinar matemática, línguas, ciências, geografia e história; mas sacrificam-se sacerdotes com o propósito de formar personalidades cristãs, que vivam de acordo com S. Evangelho, segundo o exemplo de São Francisco e se tornem para o futuro colunas da Igreja e da Pátria (HOEPERS, 1957. p. 128).

Para que isso se tornasse realidade, foram elaborados métodos de ensino baseados no Carisma franciscano, bem como foi estabelecida uma estrutura básica para o desenvolvimento da educação nas escolas paroquiais dirigidas pelos frades.

Os ideais educativos franciscanos foram sendo internalizados pelos seguidores do Carisma e pelos sujeitos da comunidade escolar e, assim, legitimaram o processo educacional com impactos na vida social e cultural da comunidade em geral. Nesse sentido, as ações educativas dos frades nas escolas franciscanas produziram práticas sociais que estavam imbricadas ao campo religioso católico e visavam a formação dos sujeitos, de valores e de padrões culturais, seja em colônias de imigrantes, cidades do interior ou nas capitais dos Estados.

Apenas numa breve digressão e a título de exemplo de como a missão dos franciscanos vingou, nem mesmo a interferência do Estado no processo de nacionalização e no investimento em uma educação pública, nem as mudanças nas leis que regem o sistema educacional no Brasil, ocorridas no século XX fizeram desaparecer as obras dos franciscanos. Na atualidade há quatro Colégios da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, remanescentes do período da restauração da Província, os quais foram adaptados ao processo de modernização educacional, e estão em pleno funcionamento ainda neste século XXI: o Colégio Bom Jesus Santo Antônio de Blumenau (SC), fundado pelo Padre alemão José Maria Jacobs em 1877 e assumido pelos frades em 1892; Colégio Bom Jesus Diocesano de Lages (SC), fundado pelos frades alemães, em 1899, com o nome de Colégio São José, em 1914 foi entregue a prefeitura do município. Em 1930 Dom Daniel Hostin retoma o Colégio para a recém criada diocese e o entrega novamente aos cuidados dos franciscanos em 1938;

Colégio Bom Jesus Canarinhos fundado em 1897 pelos frades alemães em Petrópolis (RJ); e, o Colégio Bom Jesus de Curitiba (PR) fundado pelo Padre alemão Franz Auling em 1896 e entregue aos franciscanos em 1902. Atualmente esses quatro Colégios fazem parte do Grupo Educacional Bom Jesus.¹⁸

Enfim, ao longo dos anos, houve formação de frades professores especializados nas mais diversas áreas do conhecimento com ênfase na espiritualidade e história franciscana, bem como, em filosofia e teologia, além de o desenvolvimento de perspectivas pedagógicas que são resultados de determinadas apropriações de leituras dos ensinamentos de Francisco de Assis.

Aproximando-me para narrar aspectos biográficos dos dois frades escritores, Agostinho e Orlando, vale lembrar que além das escolas paroquiais e colégios, os frades alemães também se dedicaram a imprensa. Foram fundadas gráficas, na maioria das vezes nos porões dos conventos, para impressão de revistas e jornais com as mais variadas informações, além de folhetos devocionais. Segundo Miranda (1969, p. 96), os frades restauradores, se “dedicam ainda à imprensa. Montam tipografias, editam livros, imprimem revistas. Basta que lembremos as editoras ‘Vozes de Petrópolis’, e ‘Mensagem da Fé’, respectivamente em Petrópolis e Salvador, e ‘Gráfica de Santo Antônio Ltda’, em Divinópolis, Minas Gerais”.

Alguns exemplos de revistas e jornais publicados pelos frades no Sul do Brasil nos primeiros anos da restauração são os jornais “O Cruzeiro do Sul”¹⁹; “O Guia Serrano”,²⁰ “*L’Amico* (O amigo)”²¹; “*Kompass* (A Bússola)”²²; e a Revista “A Sineta do Céu”²³.

Na busca de auxiliar os frades e os professores em diversas localidades da Província Imaculada Conceição e, para suprir as necessidades da própria escola, em 1901 os frades do Convento Sagrado Coração de Jesus de Petrópolis (RJ) investiram na fundação em de uma gráfica, a ‘*Typografia* da Escola Gratuita São José’, para impressão de materiais didáticos direcionados às escolas paroquiais mantidas pelos frades da Ordem na região Sul e Sudeste do Brasil. Em poucos anos, a *Typografia* conseguiu expandir seus negócios e a se firmar no mercado editorial brasileiro com a edição de livros, traduções

¹⁸ O Grupo Educacional Bom Jesus é uma rede de Colégios, pertencente à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, com sede em São Paulo. O Grupo Educacional Bom Jesus administra atualmente, 34 Colégios no sul e sudeste do Brasil, além da FAE Centro Universitário, com sede em Curitiba. Sua proposta pedagógica é baseada no Carisma franciscano. Essa Rede de Colégios tem seu início com as escolas paroquiais, fundadas pelos frades missionários alemães nas regiões em que atuavam (ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS, 2016).

¹⁹ De 1902 a 1904 circula em Lages o Jornal Cruzeiro do Sul editado nas dependências do Convento franciscano da cidade de Lages (SC), sob a coordenação de frei Pedro Sinzig.

²⁰ Jornal publicado pelos frades na cidade de Lages de 1937 a 1961 com aproximadamente 2.600 exemplares. Posteriormente esse jornal foi assumido pela Diocese de Lages.

²¹ O Jornal *L’Amico* foi fundado pelos frades, nas dependências do Convento da cidade de Rodeio (SC). Era um semanário com notícias diversas da paróquia e da comunidade. Funcionou de Abril de 1904 até 1917.

²² Jornal Católico editado em língua alemã pelos frades do Convento de Curitiba no período de 1902 a 1938.

²³ Revista editada e publicada em Lages a partir de 1910 pelo frei Pedro Sinzig.

de romances, impressão de opúsculos devocionais escritos pelos frades, passando a ser chamada a partir de 1911 de Vozes de Petrópolis.²⁴

A partir de 1911 tornou-se uma editora assumindo o nome de sua revista mais famosa 'Vozes de Petrópolis'. Hoje é a editora Vozes, com lojas por todo o Brasil e uma em Portugal. A qualidade de seus títulos, bastante engajados socialmente, alcançou há muito a projeção internacional. Mantendo estreito vínculo com a Escola, a Editora pagou, por muitos anos, o salário dos seus professores, favorecendo com isso o trabalho educacional gratuito às crianças pobres desta cidade (KÜLKAMP, 2000, p. 119-120).

Além da produção de material didático, outra preocupação dos frades alemães era garantir mão de obra qualificada que pudessem contribuir com a missão assumida em terras brasileiras na evangelização e na educação. Para tanto, de 1911 a 1930, o Colégio Franciscano Santo Antônio de Blumenau abrigou um curso de formação de professores. Segundo o cronista do convento de Blumenau na década de 1970, frei Oswaldo Furlan (1972, p. 235), o curso de formação de professores do Colégio Santo Antônio “conseguiu formar algumas dezenas de professores (52, até 1925) e presumivelmente uns 80 até 1930, quando se encerrou. Poucos, mas preciosidades muito ambicionadas na época”. Os professores diplomados nesse período foram absorvidos pelo próprio Colégio de Blumenau, alguns foram enviados para suprir as necessidades das escolas primárias do interior do Estado de Santa Catarina e outros foram contratados pelos outros colégios paroquiais dirigidos pelos franciscanos nas cidades de Lages (SC), Petrópolis (RJ), Curitiba (PR) e Amparo (SP).²⁵

Na Paróquia São Francisco de Rodeio, motivados diante da alta demanda por professores, os frades Policarpo Schuhen e Modestino Oecktering²⁶ despertaram em algumas moças pertencentes a essa paróquia que participavam do grupo da Pia União das Filhas de Maria²⁷ e da Ordem Terceira de São Francisco²⁸, o desejo e a vocação pela catequese e docência. Desse trabalho dos frades em 1913,

²⁴ A Editora Vozes, na atualidade é uma renomada empresa brasileira que publica livros nas mais diversas áreas do conhecimento.

²⁵ “A crônica de 1916 registra o nome dos 11 matriculados naquele ano, mais o nome e o destino dos primeiros 21 formados. Para o Colégio Diocesano de Lages foram os Profs. Belmiro da Silva e Atilio Valgas; para o colégio Bom Jesus de Curitiba foi Antônio Koser; para a Escola S. José de Petrópolis foram Inácio Schmid, Villibald Robregger, José Beiler e Alfredo da Silva; para Amparo, SP, foram Luiz Cobertta e Antônio Locks; no S. Antônio de Blumenau permaneceram Artur Velozo e Carlos Decker” (FURLAN, 1972, p. 235).

²⁶ Frei Policarpo Schuhen, nasceu em Recklinghausen, Alemanha em 1873 e faleceu em Porto União (SC) em 1939. Frei Modestino Oecktering, nasceu em Doerenthe, Alemanha em 1879, faleceu em Emsdetten, Alemanha em 1962.

²⁷ Associação católica de caráter devocional leiga formada apenas por mulheres, muito difundida no século XIX. Todas as associadas tinham que seguir normas rígidas para permanecerem na associação.

²⁸ Ordem fundada por São Francisco para os leigos. Após o Concílio Vaticano II (1962-1965) passou a chamar-se Ordem Franciscana Secular. Era chamada de Ordem Terceira, visto que a Ordem Primeira é a dos Frades, a Ordem Segunda das Damas Pobres (Seguidoras de Clara de Assis) e a Terceira Ordem dos leigos, homens e mulheres que seguem os ideais do Santo de Assis, porém permanecem no estado laical. “Ordem Franciscana Secular (OFS), reunindo homens e mulheres, casados e solteiros, em meio às suas famílias, que buscavam viver o mesmo ideal que tanto atraiu São Francisco. Esta “Ordem Terceira” foi aprovada pelo Papa Honório III em 1221”. Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?page_id=2024>. Acesso em 25 set. 2018.

em Rodeio, surgiu a atual Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas que ao longo de um século se dedica ao serviço educacional de forma ampla.²⁹

Em Petrópolis, no interior da Escola Gratuita São José, frei Leto Bienias fundou em 1942 um coro de meninos, que ficou conhecido nacionalmente e internacionalmente como os Canarinhos de Petrópolis. Segundo Kulkamp (2000, p. 123), “desde os primeiros anos da Escola dá-se grande importância à música para a formação dos alunos, para o serviço à liturgia e para os eventos patrióticos”. Com a motivação e entusiasmo de frei Leto e dos demais frades que o sucederam na direção dos Canarinhos de Petrópolis, foi implementada uma sistemática formação musical aos garotos membros do coral, o que possibilitou chegar na atualidade com qualidade artística e reconhecimento internacional.³⁰

Em 13 de agosto de 1959 frei Odorico Durieux fundou nas dependências do Colégio Santo Antônio de Blumenau a “Academia Mont’Alverne”, tendo como sócios os alunos do referido Colégio.³¹ O objetivo da Academia é contribuir com o aperfeiçoamento cultural dos alunos e trabalhar a arte de falar em público. No início os alunos que pertenciam a academia eram do curso científico, com a reforma da educação, nos dias atuais as sessões ocorrem com os alunos do segundo ano do ensino médio.

Por fim, registro ainda que a Província Franciscana da Imaculada Conceição, na atualidade, além de manter a Rede de Colégios com o Grupo Educacional Bom Jesus, mantêm também instituições de ensino superior, sendo a FAE Centro Universitário e a Universidade São Francisco (USF).³²

Por esses excertos de breve retrospectiva é possível constatar que o desenvolvimento da educação franciscana no Brasil foi obra de alguns frades, “heróis comuns” (CERTEAU, 2014) que se dedicaram totalmente a essa causa. Os frades exerceram as funções de diretores, administradores, professores, entre outros. Além disso, dedicaram-se a pensar e estruturar uma pedagogia franciscana a ser colocada em prática nas referidas instituições educacionais da Ordem.

²⁹ Sobre a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas indico a leitura de Otto (2006); OTTO; KANTOVITZ (2016) e KANTOVITZ (2017).

³⁰ Frei Leto fazia parte dos missionários alemães que vieram ajudar a restaurar a presença da OFM no Brasil. Além de ser o fundador, foi regente por mais de 30 anos do coro Canarinhos de Petrópolis. Faleceu em 1988. O Coral dos “Canarinhos de Petrópolis” inúmeras apresentações artísticas no Brasil e no exterior, diversas gravações, chegando a se apresentar ao Papa João Paulo II nos anos de 1980, 1997 e 2000.

³¹ Em referência a Frei Francisco do Monte Alverne (1784- 1858), foi frade da província Imaculada Conceição no período Imperial do Brasil sendo orador sacro do Império no Rio de Janeiro.

³² A FAE Centro Universitário, conhecida como FAE (Faculdade de Administração e Economia) fundada em 1957 em Curitiba (PR), atualmente conta com os *campus* de Curitiba, Araucária (PR) e São José dos Pinhais (PR). A Universidade São Francisco tem sua sede em Bragança Paulista (SP), possui *campus* em Campinas (SP) e Itatiba (SP). Para maiores informações sobre a Rede Bom Jesus, FAE e USF ver ARNS (1997), ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS (2016) e HAYAKAWA (2017).

Em tal pedagogia, a vida de Francisco de Assis é tomada como exemplo e como uma proposta pedagógica para a educação. Tal esforço e dedicação dos frades no campo educacional floresceram em resultados, haja vista a quantidade de instituições educacionais, do ensino infantil aos cursos universitários mantidos pelos franciscanos, apresentadas. Nesse sentido, merece também destaque as obras literárias dos frades, artigos, livros, compêndios, manuais, coletâneas, por meio dos quais buscam imprimir valores do franciscanismo nas práticas cotidianas da escola e da universidade. Aqui, nos capítulos 3 e 4, apresento apenas duas obras já referidas dos autores freis Agostinho e Orlando, cujos dados biográficos estão nos próximos dois itens deste capítulo.

Sem pretensão de adentrar nas discussões sobre os sentidos do uso e forma da biografia na escrita da história, assumo aqui a mais direta definição: é o relato de aspectos da vida de um indivíduo. Ao mesmo tempo tomo a biografia como fonte para compreender o processo de apropriação que resulta numa escrita dos frades Agostinho e Orlando em específico. Essa opção está alinhada ao pensamento de Certeau no que diz respeito a compreender aspectos do cotidiano e as práticas desses indivíduos por meio de seus escritos. Vale ressaltar que em meio aos debates em torno da “fecundidade e limites” da biografia, conforme diz Borges (2006, p. 203); no final do século XX, “historiadores optam por uma abordagem em que, por meio da história de vida do retratado, é possível visualizar traços característicos do período histórico em que o mesmo viveu” (SILVA, 2009, p. 16).

Outrossim, busco tomar certos cuidados na direção do alerta de Bourdieu (2006), em a “ilusão biográfica”, pois, não pretendo identificar na linearidade com que são tecidas as narrações, o percurso da vida de um indivíduo.

2.2 FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO

Ao se procurar entender e explicar a vida de uma pessoa, deve-se ficar atento a todos os seus aspectos, e não a um só deles, pois em uma vida todos esses se entrelaçam (BORGES, 2006, p. 225).

Agostinho Salvador Piccolo nasceu em São Paulo no dia 01 de janeiro de 1930. Recebeu em seu batismo o nome de João Salvador Piccolo. Aos 15 anos de idade, ainda em fase de conclusão do ensino médio, ingressou no Seminário Franciscano São Luís de Tolosa na cidade de Rio Negro (PR). Em 1950 foi admitido no noviciado da Ordem Franciscana, professando os votos religiosos no fim de 1951.³³ Após a conclusão dos estudos filosóficos e teológicos nos institutos da Província de 1952 a

³³ Ao ser admitido no noviciado da Ordem dos Frades Menores, todos os jovens frades recebiam um novo nome, o que simbolizava a “morte” do velho homem para o mundo e o “nascimento” do novo homem para Deus. Agostinho recebeu em seu noviciado o nome de frei Pacômio no fim de 1950. Em 1956 trocou seu nome religioso de Pacômio, para Agostinho mantendo seu segundo nome de batismo, Salvador.

1957, frei Agostinho foi laureado bacharel em Letras Neolatinas, em 1958, pela Universidade Católica de Petrópolis.

Assim que terminou seu estágio pastoral no Convento Santo Antônio da cidade do Rio de Janeiro, que tinha duração de um ano, frei Agostinho recebeu transferência para o Colégio Santo Antônio do Pari, em São Paulo, para ser o professor de Comunicação e Expressão e Educação Religiosa, dando início assim, aos seus trabalhos ligados à educação.³⁴

Em 1960 concluiu a licenciatura em Letras Neolatinas na Universidade de São Paulo (USP). De 1964 a 1973 dedicou-se a formação dos novos membros da Ordem no Seminário Santo Antônio, em Agudos no interior do Estado de São Paulo, no qual estudavam os seminaristas que cursavam o ensino médio. Frei Vitório Mazzuco³⁵, foi aluno de frei Agostinho e ao escrever sobre o trabalho realizado junto aos seminaristas de Agudos, assim se refere:

Nos ensinou na sala de aula e fora dela. Nos ensinou gramática, retórica, mística, espiritualidade e estética. Nos fez vibrar pelo esporte e pelas regras de civilidade [...] Sua Evangelização sempre foi para os jovens! Fez da juventude o seu ideal missionário e da Escola a sua Casa e Causa (MAZZUCO, 2014, apud NEOTTI, 2015a, p. 272-273).

Para o aprimoramento de sua formação intelectual, recebeu autorização de seus superiores na Província para dedicar-se ao estudo das línguas modernas em 1969. No primeiro semestre do referido ano, vai para Washington e Nova York nos Estados Unidos da América para estudos da Língua e Literatura Inglesa, Psicologia Educacional e Orientação Educacional. No segundo semestre parte para a Europa para cursar Língua e Literatura Francesa em Paris, na França, Psicologia Vocacional em Eupen, na Bélgica e Psicologia Vocacional e Espiritualidade Franciscana em Roma, na Itália.

De volta ao Brasil, em 1970, continuou suas atividades na formação dos seminaristas no Seminário Santo Antônio. Devido a sua experiência no campo educacional foi convidado pelas autoridades civis da cidade de Agudos e nos anos de 1971 e 1972, assumiu a presidência do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) na referida cidade.

³⁴ O Colégio Santo Antônio do Pari foi fundado pelos frades em 1919, encerrando suas atividades educacionais em 2013.

³⁵ Vitório Mazzuco nasceu em 1953 e ingressou na Ordem dos Frades Menores em 1973. Fez sua profissão solene em 1977 e foi ordenado sacerdote em 1979. É graduado em Filosofia e Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis. É mestre em Teologia com especialização em Teologia Espiritual na Pontifícia Universidade Antoniano (PUA) de Roma, Itália. Atualmente está a serviço da Evangelização na Educação, na Universidade São Francisco em Bragança Paulista.

Em entrevista para Revista Mensal Comunicações³⁶, por ocasião de seu jubileu sacerdotal, ocorrido em 24 de junho de 2007, frei Agostinho relata as atividades educativas desenvolvidas junto aos seminaristas do Seminário Santo Antônio, no qual atuou como professor e diretor:

Eu, diria, tive a dita de trabalhar 10 anos no Seminário Franciscano de Santo Antônio, na cidade de Agudos, cerca de 25 km de Bauru, SP, 330 Km da Capital. Fui professor de latim, português, inglês, ensino religioso, depois orientador educacional e diretor. Participava das aulas, estudo orientado, liturgia, recreios, torneios e jogos dos seminaristas, e fui, por 6 anos, diretor de teatro. Hoje, orgulho-me em dizer que uns 50 frades e 7 bispos franciscanos no Brasil foram meus alunos (PICCOLO apud NEOTTI, 2015a, p. 280).

Nessa mesma comemoração pelos cinquenta anos de sacerdócio, sendo que, quarenta anos foram dedicados exclusivamente a ação educacional nos seminários, colégios e centros universitários da Província, frei Vitório Mazzuco, em sua homilia na missa do jubileu de frei Agostinho, assim o definiu:

Ele é o Sacerdote da Educação! Nos ensinou que educar é abençoar a grandeza do humano, é convocar a existir! Educar é ser um ser de encontro e de presença, uma presença fecunda e constante, atenta e apaixonada no seminário, nos colégios, na Universidade São Francisco, no Acampamento Nosso Recanto, nos Conselhos, nos Departamentos, onde pulsa a vida de educação mais sadia possível. Mergulhado na sensibilidade nos mostrou o espírito da fineza, da percepção, da gentileza. Não podemos educar ninguém se não buscarmos as nossas bases: a base humana, cristã, moral, ética e franciscana. Frei Agostinho nos ensinou que educar é despertar e desenvolver e não abafar! (MAZZUCO, 2007, apud NEOTTI, 2015a, p. 287).

Ao Longo de 1974 a 1980 dedicou-se a trabalhos de gestão da Província e da Ordem, sendo secretário da província, secretário geral da Conferência dos Frades Menores do Brasil (CFMB), secretário geral da União das Conferências Latino-Americanas Franciscanas (UCLAF) e visitador geral em outras Províncias e Custódias da OFM no Brasil.

Em 1980 foi transferido para Curitiba a fim de ser o diretor do Colégio Franciscano Bom Jesus, cargo que exerceu até 1988. De 1989 a 1991 foi o coordenador do Instituto Franciscano de Antropologia (IFAN)³⁷ na Universidade São Francisco de Bragança Paulista. Em 1992 voltou a trabalhar no Colégio Santo Antônio do Pari em São Paulo, sendo diretor do Colégio de 1995 a 1999.

³⁶ Revista Comunicações é um canal interno da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, na qual, mensalmente são divulgados textos para a formação permanente dos frades, trás notícias das fraternidades e das paróquias franciscanas e são divulgadas as decisões tomadas pelo provincial e seu conselho.

³⁷ O IFAN, desde 1986, tem como objetivo promover a discussão e a divulgação da visão franciscana no mundo e contribuir com pesquisas e debates de temas que preocupam o ser humano contemporâneo, especialmente os que se referem à sociedade brasileira. Entre outras frentes de atuação, destaca-se por oferecer, em todos os cursos, a disciplina Estudo do Homem Contemporâneo. O IFAN está organizado em quatro coordenadorias: Estudos Franciscanos, desenvolve pesquisas e publicações sobre a história, filosofia e espiritualidade franciscanas, além de publicar a coleção Pensamento Franciscano e a série Estudos Franciscanos; Estudo do Homem Contemporâneo, oferece a disciplina

Em 1999 foi transferido para Roma, onde permaneceu até 2003. Além de exercer o trabalho de confessor da Basílica do Latrão, realizou seu mestrado em Espiritualidade Franciscana na Pontifícia Universidade Antoniano (PUA).³⁸ Voltando em 2003 para Bragança Paulista, assumiu o cargo de Vice-Reitor da USF, até 2006. De 2007 a 2008 assumiu, mais uma vez, o cargo de diretor do Colégio Santo Antônio do Pari em São Paulo e a direção do IFAN estando também ligado a USF.

Em 2008, ele completou 40 anos de serviço à Educação, que considerava a *ars artium*, obra do coração, capaz de ‘construir um mundo em que seja menos difícil amar’ (Paulo Freire). As qualidades do educador franciscano, Frei Agostinho assim as via: Coração solidário que saiba acolher; de sabedoria e ciência; de espírito comunitário e cortês; de idealismo e sonho; de serenidade e firmeza; de vida interior, capaz de mergulhar e mergulhar-nos no divino, e despertar esperança de uma sociedade justa, solidária e de paz (JÚNIOR, 2015, apud NEOTTI, 2015a, p. 275-276).

A partir de 2009 deixou os cargos administrativos, mas nunca abandonou sua paixão pela educação, passando a dedicar-se mais diretamente à pesquisa. Frei José Antônio Cruz Duarte, o qual foi aluno de frei Agostinho no seminário Santo Antônio de Agudos e posteriormente, por trinta e três anos foram amigos e dividiram os trabalhos nas administrações dos Colégios Franciscanos e da Universidade São Francisco, relata sobre seu entusiasmo em relação a educação franciscana: “entre todos os educadores da Província, ele foi sempre o mais entusiasta. Sempre buscou o coração da educação franciscana que é a educação do coração” (DUARTE, 2014, apud NEOTTI, 2015a, p. 286). Nos últimos anos de sua vida, morou no Convento franciscano de Bragança Paulista, prestando serviços à USF. Faleceu em 28 de novembro de 2014.

Dentre um conjunto de escritos sobre espiritualidade e educação franciscana, segue suas principais obras: “História e estórias do ‘Bom Jesus’”, publicado pela Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus em Curitiba, em 1980, com 90 páginas; “Jograis Franciscanos”, publicado pela editora da Universidade São Francisco em 1995, 45 páginas. Essa obra foi revisada e reeditada pela editora Vozes em 1998, 72 páginas; “Santo Antônio do mundo inteiro”, publicado pela Universidade São Francisco em 1995, 42 páginas; “Perfil do educador franciscano”, publicado pela Universidade São Francisco em 1998, 105 páginas; “Novena a Frei Galvão”, publicado pela editora Vozes em 1998, 62 páginas; “Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista”, publicado pela Universidade São

homônima a todos os cursos de graduação da Universidade São Francisco (USF). Também realiza pesquisas, publicações e atividades de educação ética, humanística e crítico-social; Teologia, promove reflexões sobre a fé e a experiência cristã à comunidades, lideranças e outros interessados, além de permitir pesquisas e publicações nas áreas de Teologia e Ciências da Religião; Estudos Humanísticos, propõe pesquisas e publicações nas áreas de Filosofia, Ética e Ciências Humanas. Disponível em: <<http://www.usf.edu.br/publicacoes/relatoriosocial2011/ifan.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

³⁸ A Pontifícia Universidade Antoniano é um centro de estudos da Ordem Frades Menores na cidade de Roma- Itália, que recebe frades de todos os continentes para se especializarem em assuntos ligados ao franciscanismo, filosofia e teologia.

Francisco em 2005, 184 páginas; “São Francisco de Assis – Sempre”, publicado pela editora Ajir de Curitiba em 2013, 146 páginas.³⁹

2.3 FREI ORLANDO ANTÔNIO BERNARDI

O sentido dos movimentos que conduzem de uma posição a outra (de um posto profissional a outro, de uma editora a outra, de uma diocese a outra etc.) evidentemente se define na relação objetiva entre o sentido e o valor; no momento considerado, dessas posições num espaço orientado. O que equivale dizer que não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado [...] ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis (BOURDIEU, 2006, p. 190).

Orlando Antônio Bernardi nasceu na cidade de Marau, no Rio Grande do Sul, em 14 de setembro de 1933. Foi o primeiro de quatorze irmãos. Em 1947, com 14 anos de idade ingressou no Seminário da Ordem dos Frades Menores, na cidade de Luzerna (SC). Em 1955 foi admitido ao noviciado da Ordem na cidade de Rodeio (SC), recebendo o nome religioso de Epitácio e voltou ao nome de batismo, em 1963.⁴⁰ Nos anos seguintes ao noviciado, seguiu os estudos de filosofia e teologia nos institutos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil nas cidades de Curitiba e de Petrópolis. No dia 15 de dezembro de 1961 recebeu a ordenação sacerdotal. Em 1962 foi enviado pela Província para completar seus estudos superiores na Pontifícia Universidade Antoniano (PUA) em Roma, nos quais, alcançou os títulos de doutor em Teologia Sistemática e perito em franciscanismo. De 1965 a 1979 foi professor de Teologia nos institutos da Província, residindo nos conventos de Curitiba e Petrópolis.

A partir de 1979, frei Orlando dedicou-se também ao trabalho pastoral em paróquias administradas pela Ordem, desenvolvendo atividades como a de pároco, de vigário paroquial e guardião da fraternidade.⁴¹ Desenvolveu seu ministério sacerdotal nas paróquias de Niterói (RJ), na cidade do Rio de Janeiro no bairro de Ipanema e na cidade de São Paulo na paróquia Santo Antônio no bairro do Pari.

³⁹ As informações biográficas de frei Agostinho e frei Orlando foram retiradas do necrológico da Província Franciscana da Imaculada do Brasil, que se encontra no periódico anual Vida Franciscana. O frade responsável por escrever o necrológico do ano de 2015, foi o frei Clarêncio Neotti.

⁴⁰ O Concílio Vaticano II acabou com a obrigatoriedade de mudanças do nome civil para o religioso e deu liberdade para que os religiosos que assim desejassem, pudessem voltar a usar seu nome civil, ou seja, o nome que receberam no batismo.

⁴¹ Paróquia é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica na qual prevalece a jurisdição espiritual de um pároco. Pároco é a denominação dada ao padre responsável por uma paróquia (HOUASSIS, 2009, p. 1437). Vigário Paroquial é a denominação dada ao padre que auxilia o pároco na administração da paróquia. Guardião é denominação dada ao frade superior de um Convento. Ele é o responsável por manter a disciplina religiosa, suprir as necessidades dos frades e tem direito a voto nos capítulos provinciais. Fraternidade é o nome dado a um conjunto de frades. Fraternidade conventual, conjunto de frades que vivem no mesmo convento. Fraternidade provincial, conjunto de frades que formam uma província.

Em 1989 foi transferido novamente para Petrópolis, com o encargo de ser diretor comercial da Editora Vozes, função que assumiu até 1992. A partir de 1992 passa a se dedicar inteiramente à educação franciscana, pois, nesse ano assumiu a função de diretor do IFAN. Em 1995 foi transferido para Bragança Paulista, fraternidade inserida na USF. Desde então, até sua morte em 13 de março de 2015, frei Orlando dedicou-se a educação e a pesquisar sobre as propostas de uma pedagogia franciscana, desenvolvendo suas atividades junto ao IFAN e ao Grupo Educacional Bom Jesus, alternando sua residência entre a fraternidade do Convento de Bragança Paulista, na qual vivem os frades ligados a USF e a fraternidade do Convento Bom Jesus Aldeia, em Campo Largo, na qual vivem os frades ligados a administração do Grupo Educacional Bom Jesus.

Frei Orlando foi um enamorado do franciscanismo e dedicou-se, profundamente, a pesquisar e escrever sobre o tema como atestam suas obras. Esse encantamento por Francisco de Assis e sua dedicação às pesquisas, promoção e divulgação do IFAN, fez dele um “caçador” de livros e textos que tratasse sobre elementos ligados ao Carisma franciscano. Nos anos em que esteve trabalhando no IFAN, percorreu os conventos das Províncias Franciscanas no Brasil e Províncias de outros países da América do Sul, recolhendo exemplares raros de obras sobre Francisco de Assis e o franciscanismo. Sobre tal feito, o professor da USF, Alberto da Silva Moreira, o qual foi aluno, amigo e companheiro de trabalho de frei Orlando junto ao IFAN relata em suas memórias que compõe o necrológico do frei: “ao longo dos anos ele montou uma biblioteca especializada em Franciscanismo que talvez não tenha similar no Brasil” (MOREIRA, 2015 apud NEOTTI, 2015, p. 314).

Durante o itinerário de sua vida franciscana, frei Orlando foi requisitado para ministrar cursos e palestras sobre os temas de educação e franciscanismo a congregações franciscanas, tanto femininas quanto masculinas e para alunos e professores da USF e da FAE.

Em uma de suas obras, frei Orlando define o que é a educação franciscana, acenando para suas características:

A educação franciscana se caracteriza pela ousadia, pois não se contenta em transmitir conhecimentos, ela pretende ajudar no nascimento de um ser humano que se diferencia pela coragem e criatividade. Dessa maneira, também não se contenta com o comum, com o mediano e, de forma alguma, com o medíocre. O ser humano que surge de dentro da formação baseada na educação franciscana deve ser corajoso para assumir o risco e a criatividade e, em momento algum, deixará de ser cavalheiro na busca e na criação do belo, do grandioso e do amor (BERNARDI, 2015, p. 9).

Segue a lista de artigos e livros escritos por frei Orlando, com destaque para as obras sobre o franciscanismo e a pedagogia franciscana. Dentre artigos constam: “Visão franciscana da vida e do mundo: cosmovisão franciscana”, publicado em Cadernos franciscanos em 1996; “O franciscanismo de Santo Antônio” publicado em Cadernos franciscanos em 1997; “Iconografia religiosa: história e

teologia dos crucifixos franciscanos”, publicado em Cadernos franciscanos em 1999; “Ângelo Clarenó, um espiritual inquieto”, publicado em Cadernos franciscanos em 2011; “O acervo da biblioteca de obras raras” em coautoria com Cleonice Aparecida de Souza e Maria de Fátima Guimarães, publicado no boletim do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH) em Bragança Paulista, v. 3, n. 1, p. 53-62, jan./jun. 2002; “Fazer anos” publicado na revista Vida Franciscana em dezembro de 2003 nas páginas 228-233; “O perdão que redime” publicado no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, disponível em: <<http://franciscanos.org.br/?p=23084>>, acesso em 31 ago. 2018; “O coração de Clara”, publicado no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, disponível em: <<http://franciscanos.org.br/?p=18564>>, acesso em 31 ago. 2018; “Uma presença constante e animadora”, publicado no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, disponível em: <<http://franciscanos.org.br/?p=29583>>, acesso em 31 ago. 2018; “A dimensão penitencial”, publicado no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, disponível em: <<http://franciscanos.org.br/?p=14397>>, acesso em 31 ago. 2018.

Da listagem de livros produzidos pelo frei Orlando consta: “*De formula ‘fides et mores’ in Conciliis Oecumenicis*”, tese de láurea no Pontifícia Universidade Antoniano, Roma, publicada pela instituição em 1996, 222 páginas; “Orações do povo de Deus” trata-se de um compêndio de orações populares da Igreja Católica, publicado pela editora Vozes e que está na 29ª edição; “Visão franciscana da vida e do mundo”, publicado pela Universidade São Francisco em 1996, 99 páginas; “Francisco de Assis: um caminho para a educação”, publicado pela Universidade São Francisco em 2002, 86 páginas; “O encanto da vida: elementos da espiritualidade franciscana”, publicado pela Universidade São Francisco de Assis em 2005, 176 páginas; “Do pensar e agir franciscanamente”, publicado pela gráfica do Grupo Educacional Bom Jesus de Curitiba em 2015, 67 páginas.⁴²

No intento de aprofundar e realizar uma “operação de caça” de elementos do carisma franciscano nos escritos desses frades, prossigo, buscando identificar as apropriações dos frades nos próximos capítulos.

⁴² Além da autoria desses artigos e livros, frei Orlando também foi tradutor de algumas obras para a língua portuguesa. Entre elas: SOBRINO, J. “Cristologia a partir da América Latina (Esboço a partir do seguimento do Jesus histórico)”. Petrópolis: Vozes, 1983, 431 p.; SABATIER, Paul. “Vida de São Francisco de Assis”. Bragança Paulista: EDUSF; IFAN, 2006.; BACON, Rogério. “Obras escolhidas”. Bragança Paulista: EDUSF; EDIPUCRS, 2006. Coleção Pensamento Franciscano; DE FIORE, J. “Comentário ao apocalipse Joaquim de Fiore”. Scintilla, Curitiba, v. 7, n. 2, 2010, p. 229-257; BACH, Daniel. “Reino de Deus”. In: BOGAERT, Pierre- Maurice, et al (Orgs). “Dicionário Enciclopédico da Bíblia”. Tradução de frei Ary Pintarelli e frei Orlando Bernardi. São Paulo: Paulus, Paulinas, Loyola; Santo André: Academia Cristã, 2013.

3 “UMA OPERAÇÃO DE CAÇA” NOS ESCRITOS DO FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO

Os frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil além de exercerem as funções de diretores, administradores e professores, nas instituições educacionais mantidas pela província, dedicaram-se também com afincos a pensar e estruturar propostas pedagógicas a serem colocadas em prática nas instituições em que atuavam. Para tanto, formularam propostas pedagógicas, nas quais, a vida e os ensinamentos de Francisco de Assis são tomados como exemplo de representação para o campo educacional. Nesse sentido, merece destaque as obras de alguns frades que visavam imprimir valores do franciscanismo nas práticas cotidianas das escolas e das universidades.

Agostinho Salvador Piccolo foi um desses frades. Sendo membro da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, dedicou sua vida religiosa, quase exclusivamente, ao campo educacional, como é possível perceber na biografia apresentada. Sua obra, *Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista* foi elaborada quando já tinha uma ampla experiência de trabalho no campo da educação e era vice-reitor da Universidade São Francisco. Esta obra circulou entre os educadores da USF, da Rede de Colégios Bom Jesus, entre os frades ligados ao campo educacional, tanto os que se dedicam às instituições escolares quanto aos que trabalham nas casas de formação da Província, além da Rede de Escolas Franciscanas da cidade de São Paulo, a qual a adotou como base de formação para os seus educadores.⁴³

Ao longo da história do movimento franciscano, os frades fizeram uma caça furtiva nos textos das Fontes Franciscanas e desenvolveram algumas perspectivas para o campo educacional, no qual, desde o início da Ordem, estiveram envolvidos. Segundo Chartier (1994) as leituras diferem de pessoa para pessoa, que dão aos textos novos significados plurais e móveis, que não são necessariamente aqueles intencionados pelo autor. Dessa forma, na obra “*Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista*”, frei Agostinho apropriando-se dos textos de Francisco de Assis, dá a eles novos significados, deturpa o sentido pretendido pelos autores das Fontes Franciscanas, apropria-se dos valores e ideais do fundador da OFM, faz associações com o lugar social em que está inserido e transcreve, de certa forma, os textos que lê para o campo educacional, contribuindo assim com a construção de uma pedagogia humanista franciscana.

⁴³ Casas de formação são conventos destinados à formação dos futuros frades. No ano de 2002, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil contava com as seguintes casas de formação: Seminário Santo Antônio na cidade de Agudos (SP) que funcionava como um Colégio de Ensino Médio, o Aspirantado São Francisco de Assis em Ituporanga (SC), o Postulantado Frei Galvão em Guaratinguetá (SP), o Noviciado São José em Rodeio (SC), o Convento São Boaventura em Campo Largo (PR) e a faculdade de filosofia São Boaventura em Curitiba, ambos destinados aos estudos de filosofia e o Convento Sagrado Coração de Jesus e o Instituto Teológico Franciscano (ITF) em Petrópolis (RJ) destinados aos estudos de teologia. A rede de escolas franciscanas abrangia, em 2005, 19 Escolas Franciscanas, administradas pela OFM e por congregações franciscanas femininas, ligadas à Família Franciscana do Brasil (FFB), abrangendo alunos do ensino infantil aos cursos superiores, em diferentes bairros da cidade de São Paulo.

Para Chartier, a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. A leitura é uma prática criadora inventiva. O leitor tem a possibilidade de atribuir variados significados ao texto, dependendo do momento histórico e do lugar social no qual se encontra. A apropriação se refere à forma como interpretamos um texto e os elementos que o compõe. O contexto social em que o leitor se encontra, também deve ser levado em conta, pois, cada indivíduo irá recriar os textos tendo por base as suas próprias expectativas de leitura e experiências sociais. Assim, as construções de sentidos efetuadas nas leituras estão interligadas aos processos históricos nos quais os leitores estão inseridos, e variam de acordo com o lugar, a cultura, o tempo, o espaço e os grupos sociais. Nessa perspectiva, tanto para Chartier quanto para Certeau a leitura é uma das “artes de fazer”, que fazem parte das ações humanas, e está repleta de gestos e de porquês, que vão se definindo em conformidade com as práticas do cotidiano.

[...] a leitura de um texto pode escapar à passividade que tradicionalmente lhe foi atribuída. Ler, olhar ou escutar são efetivamente, uma série de atividades intelectuais que longe de submeterem ao consumidor [...], permitem na verdade a reapropriação, o desvio, a desconfiança ou resistência (CHARTIER, 1990, p. 59).

Nesse sentido, tendo Francisco de Assis como exemplo e representação de mestre e educador, frei Agostinho apropriando-se dos textos que são atribuídos a autoria de São Francisco, atribuiu a eles novos significados para o campo educacional do século XXI. Frei Agostinho por meio de suas leituras e de seu processo de apropriação das Fontes Franciscanas afirma: “assim Francisco, nas duas regras que escreveu para seus Companheiros, de ontem e de hoje, revela aspectos importantes da sua índole de guia e mestre, e ilumina o cenário pedagógico atual” (PICCOLO, 2005, p. 74).

Assim sendo, por meio do processo de apropriação, segundo as leituras das Fontes Franciscanas e de autores renomados no campo da educação, frei Agostinho apresenta Francisco de Assis como um caminho a ser seguido na educação nos colégios mantidos pela Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil e para os Colégios administrados por congregações religiosas femininas que seguem o Carisma e a espiritualidade de São Francisco.

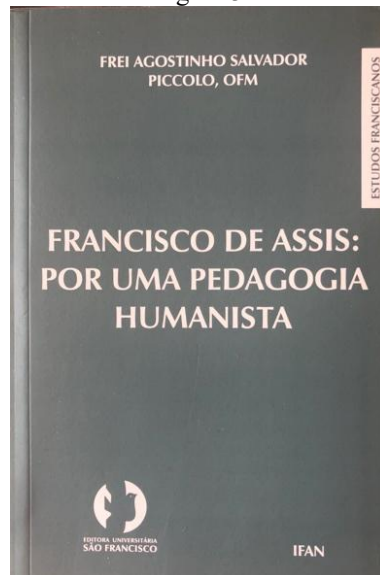
A obra selecionada tem por intenção evidenciar os valores vivenciados por Francisco de Assis como um ideal a ser buscado nas práticas cotidianas escolares, por meio da vivência de valores. Logo na introdução, frei Agostinho revela quais foram suas motivações para se dedicar a este trabalho:

Motivado por essas razões, guiado pelo forte momento histórico da Igreja em seus constantes apelos a um redespertar humanista⁴⁴, agradecido pelos anos que vivi na área da Educação, escolhi o tema que ora apresento aos nossos dedicados Educadores e Educadoras: *Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista* (PICCOLO, 2005, p. 18. Grifos no original).

Percebo que frei Agostinho foi um homem antenado com as questões de seu tempo histórico, eclético em suas leituras, e bastante atualizado no que diz respeito as diferentes correntes pedagógicas surgidas em seu tempo histórico, buscando sempre literaturas sobre o campo educacional e o franciscanismo. Posso concluir que a pedagogia humanista franciscana elaborada por frei Agostinho, para ser utilizada nas escolas franciscanas é fruto de suas práticas de leitura e de sua apropriação das Fontes Franciscanas.

3.1 A OBRA: FRANCISCO DE ASSIS: POR UMA PEDAGOGIA HUMANISTA

Figura 3



Fonte: Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista. Bragança Paulista: EDUSF/ IFAN, 2005 [capa]. Acervo pessoal.

A obra aqui selecionada para análise, foi publicada em 2005 pela Editora da Universidade São Francisco (EDUSF) e pelo IFAN na coleção de estudos franciscanos, na intenção de ser um suporte aos educadores da rede de escolas franciscanas. Está dividida em quatro partes: Desafios e perspectivas da educação para o século XXI, Principais Valores Pedagógicos Iluminados pelos Escritos de Francisco de Assis, Perfil de um educador franciscano e Projetos em ação.

⁴⁴ As razões expostas por frei Agostinho está em enxergar em Francisco de Assis um modelo de mestre e de educador, iluminado pelas falas dos Papas Paulo VI e João Paulo II. Paulo VI na alocução de encerramento do Concílio Vaticano II (7/12/1965) conclama os padres a cultivarem o humanismo e João Paulo II repetiu diversas vezes que a Igreja necessita ter e ser mais coração. Levando em consideração os documentos da Igreja e influenciado por essas leituras, frei Agostinho ressignifica os textos franciscanos dentro de uma perspectiva educacional humanista.

Tendo por referência os princípios e valores do franciscanismo, essa obra apresenta elementos de uma pedagogia humanista fundamentados na vida e nos Escritos de Francisco de Assis. Segundo Zavalloni (1999, p. 1), Francisco “não se preocupou em escrever um tratado de pedagogia; no entanto, ele propõe, com seus escritos e com seu exemplo, um itinerário formativo altamente apreciável e sempre atual”. Nesse sentido, tendo como uma de suas fontes a obra de Zavalloni (1999), frei Agostinho, apropriando-se dos textos das Fontes Franciscanas, propõe Francisco de Assis como um exemplo de pedagogo a ser seguido pelos educadores nas escolas dirigidas pelos frades e religiosas franciscanas.

No prefácio, frei Vitório Mazzuco reafirma o caráter humanista da obra de frei Agostinho e destaca a sua finalidade:

De uma boa obra depende o destino do mundo. Ao escrever uma boa obra cresce-se na capacidade de fazer aparecer outras ações de maior grandeza. Esta é a finalidade deste livro escrito com empenho e paixão. Ele mostra para nós que ser educador é um valor absoluto. Ele nos ensina a ler com seriedade as Fontes Franciscanas porque elas sustentam gerações, e mostra todos os argumentos franciscanos como um grande princípio de Nova Humanidade. O autor nos desvela o modelo vivo de Francisco de Assis para um caminho seguro na educação e propõe o perfil do Educador Franciscano (MAZZUCO, 2005, p. 15-16).

Para frei Agostinho, “o presente trabalho significa modesta memória: desvelar pelos mesmos *Escritos*, a convicção que Francisco tem de conduzir, *educando*, de propor um caminho, diria, o caminho de reencantar a educação e de resgatar a Dignidade e a Nobreza do Projeto Humano” (PICCOLO, 2005, p. 20. Grifos no original).⁴⁵ Nesse trecho da introdução, frei Agostinho deixa evidente sua apropriação dos textos das Fontes Franciscanas, os quais ressignificou para fundamentar a proposta de uma pedagogia humanista, apresentando Francisco de Assis como a representação ideal de um pedagogo humanístico.

Frei Agostinho é um homem do seu tempo, esteve preocupado e antenado com as discussões que ocorriam sobre no campo educacional. No início da obra, pode-se perceber sua conexão com o mundo moderno, com os problemas educacionais e com as reflexões sobre as ideias, práticas e valores pedagógicos, quando sinaliza à direção de sua reflexão com as seguintes palavras:

Ora, proponho-me a apresentar um painel em que buscarei destacar as várias iluminações de pedagogistas, pedagogos, escolas, autoridades que, embora em diferentes dimensões de espaço e tempo, trataram de um ideal de vida e seus respectivos valores pedagógicos (PICCOLO, 2005, p. 23).

⁴⁵ “Mesmos Escritos” é uma indicação aos Escritos Franciscanos, ou seja, às Fontes Franciscanas e Clarianas (2004).

Assim sendo, na primeira parte da obra intitulada “Desafios e perspectivas da educação para o século XXI”, frei Agostinho apropriou-se de discursos dos valores pedagógicos defendidos pelos professores Hugo Assmann, Paulo Freire e Jacques Delors, trazendo pontos relevantes de suas propostas educativas para a educação do século XXI.⁴⁶

Hugo Assmann defende que a educação deve ir além de conteúdos pragmáticos de cada área do conhecimento, ou seja, a educação deve ter desejo e necessidade em formar seres humanos criativos, comprometidos com causas comuns da sociedade, capazes de se solidarizar com o outro, apresentando assim, a ideia de uma educação fundamentada em valores, que tem como missão reencantar o campo da educação.

Para Paulo Freire, a educação deve ser libertadora, ou seja, deve potencializar no ser humano, a consciência crítica, a busca pelo diálogo e pela esperança, proporcionando assim, um crescimento humano, o que ele denomina de uma pedagogia dos sonhos possíveis.

Jacques Delors, por sua vez, vê a educação como a possibilidade de uma nova *paidéia*⁴⁷, a qual deve englobar todos os aspectos da vida do ser humano, assim sendo, a educação é o grande tesouro da humanidade. Para frei Agostinho, “a *paidéia* na pós-modernidade, a educação para o século XXI, apresenta, de um lado, desafios inquietantes; doutro, esperanças entusiasmantes” (PICCOLO, 2005, p. 22).

Dessa forma, a pedagogia franciscana idealizada por frei Agostinho busca refletir sobre os principais desafios enfrentados pela educação na sociedade pós-moderna com destaque para três macrocenários que estão em contínuo processo de transformação: a sociedade globalizada; a sociedade aprendente, isto é, do conhecimento e da informação; e a própria condição da sociedade pós-moderna.

⁴⁶ Hugo Assmann nasceu em 1933 na cidade de Venâncio Aires (RS) e faleceu em 2008 em Piracicaba (SP). Foi padre católico, professor e orientador de pós-graduação, mestrado e doutorado em Educação, na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), São Paulo. Frei Agostinho utiliza sua obra “Reencantar a educação”, na qual defende que a educação é a tarefa emancipadora mais importante da pós-modernidade; Paulo Freire nasceu em 1921 no Recife (PE) e faleceu em 1997 em São Paulo. Foi o professor e pedagogo brasileiro com maior reconhecimento internacional. Autor de várias obras sobre pedagogia, ganhou notoriedade pelo desenvolvimento de um método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Frei Agostinho se apropria e cita várias de suas obras: “Conscientização: teoria e prática da libertação”; “Pedagogia do oprimido”; “A educação na cidade”; “Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”; “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”; “Pedagogia dos sonhos possíveis”; Jacques Delors é um político francês, nascido em 1925 em Paris. Foi autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os quatro pilares da Educação, sendo eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.

⁴⁷ O termo ‘*Paidéia*’ era utilizado na Grécia Antiga para sintetizar a noção de educação. A ‘*paidéia*’ grega se referia a um processo educacional que visava abranger todos os aspectos da vida do ser humano. Para tanto, eram ministradas matérias que abordavam a história natural, a geografia, a matemática, a filosofia, a gramática, a retórica, a música e a ginástica.

Assim, por meio da leitura e da apropriação dos conceitos de Hugo Assmann, Paulo Freire e Jacques Delors, já referidos, frei Agostinho afirma que “o fenômeno da globalização desafia o mundo da educação” (PICCOLO, 2005, p. 23) e, para tanto, apresenta uma sequência de argumentos, intitulados de luzes e sombras. Os argumentos chamados “de luzes” representam os benefícios da globalização para a sociedade humana e os denominados “de sombras” apresentam os limites e as dificuldades impostas pela globalização.

Com efeito, ler é peregrinar por um sistema imposto (o do texto, análogo à ordem construída de uma cidade ou de um supermercado). Análises recentes mostram que ‘toda leitura modifica o seu objeto’, que (já dizia Borges) ‘uma literatura difere de outra menos pelo texto que pela maneira como é lida’, e que enfim um sistema de signos verbais ou icônicos é uma reserva de formas que esperam do leitor o seu sentido. Se, portanto, ‘o livro é um efeito (uma construção) do leitor’, deve-se considerar a operação deste último como uma espécie de *lectio*, produção própria do ‘leitor’. Este não toma nem o lugar do autor nem um lugar de autor. Inventa nos textos outra coisa que não aquilo que era ‘intenção’ deles (CERTEAU, 2014, p. 241).

Nesse sentido, frei Agostinho “caça” nas leituras dos especialistas em educação elementos que podem ir ao encontro de aspectos e valores da vida de Francisco de Assis e assim, por meio das apropriações de conceitos, idealiza a pedagogia humanista para os colégios franciscanos da região da cidade de São Paulo. Assim como diz Certeau (2014) de que cada leitor se transformar em um autor, de leitor dos especialistas em educação e das Fontes Franciscanas, frei Agostinho se transformou em autor de uma proposta pedagógica.

Na reflexão sobre o segundo macrocenário, frei Agostinho, por um lado, demonstra que na pós-modernidade as pessoas vivem em busca do conhecimento, impulsionada pela revolução da informática e da tecnologia que, juntamente com a globalização, ligaram as pessoas do globo terrestre em uma rede, facilitando assim, o acesso às informações. Por outro lado, faz uma crítica ao desequilíbrio mundial da informação, uma vez que, “três ou quatro agências do ocidente comandam cerca de 90% de notícias que circulam pelo mundo” (PICCOLO, 2005, p. 30). Sendo assim, segundo frei Agostinho, as informações que estão disponíveis na rede nem sempre estão à serviço do bem comum, pois, estão perpassadas por diferentes ideologias.

No terceiro macrocenário, frei Agostinho trata da condição da sociedade pós-moderna, demonstrando que este período da história está permeado “de conflitos, de opções, rupturas, decisões, que incidirão certamente na prática educativa” (PICCOLO, 2005, p. 32). Por meio de tópicos, frei Agostinho apresenta a pós-modernidade como um mundo em veloz transformação. Faz uma análise das mudanças ocorridas no perfil do ser humano pós-moderno, elencando pontos que marcam o ser humano no seu modo de agir individualmente e coletivamente, sua ligação com o elemento religioso e a propensão a aderir aspectos ligados a fundamentalismos.

Na compreensão da sociedade pós-moderna, não se pode prescindir do elemento religioso. Neste campo, ocorre também a mudança: o declínio da secularização, o processo da ressacralização do social, a chamada revanche de Deus. Enquanto alguns se entregam ao consumismo, ao hedonismo, outros redescobrem os valores transcendentais, embora às vezes estranhos às religiões tradicionais (PICCOLO, 2005, p. 34).

Nesse sentido, se por um lado, para frei Agostinho a pós-modernidade ao mesmo tempo em que abre espaço para o conhecimento em geral e para aspectos ligados ao elemento religioso, o que contribuiria para a continuidade da ação missionária educativa dos franciscanos, apresenta também desafios, uma vez que, o homem pós-moderno têm acesso a diferentes informações por meio da globalização e da tecnologia, levando assim, o ser humano a um relativismo de valores.

Por outro lado, frei Agostinho discute o envolvimento educativo de valores pedagógicos, com base nas teorias desenvolvidas por pedagogos e por sua experiência de mais de quatro décadas no campo educacional. Assim sendo, frei Agostinho se agarra a sua experiência pedagógica vivenciada nos colégios e nos centros universitários franciscanos, se apropria de textos das Fontes Franciscanas e dos discursos pedagógicos de Paulo Freire, Jacques Delors e Hugo Assmann, para construir seus argumentos sobre a necessidade de se pensar uma pedagogia franciscana humanista, que coloque a formação humana e moral no centro da ação pedagógica, tendo por princípios, os valores humanos vivenciados por Francisco de Assis.

Em relação à sociedade da globalização, propõe uma mudança de paradigma tendo por referência a perspectiva pedagógica de Paulo Freire, na qual afirma que se faz necessário,

[...] educar ao pensamento autônomo, criativo, divergente, formar nos sujeitos uma consciência cívico-política mediante práticas de cidadania para transmitir confiança, luz, esperança [...] Educar para uma cultura de sobriedade modelada em simplicidade, equilíbrio, essencialidade; modelada em disponibilidade a condizância de bens, sem egoísmo, cordial (PICCOLO, 2005, p. 40).

No que diz respeito à sociedade aprendente (do conhecimento) e da informação, frei Agostinho parte de sua experiência como educador e traça algumas orientações que ajudam a driblar as dificuldades que aparecem junto ao uso excessivo da tecnologia. Por suas orientações propõe uma educação voltada a propiciar experiências humanas, por meio da estética e das sensibilidades:

Ambiente pedagógico tem que ser lugar de fascinação e inventividade; não inibir, mas propiciar sensibilização entusiástica de caráter plurissensorial, a mixagem dos sentidos, com música, expressão corporal, linguagem cênica; unir a dinâmica da vida e a dinâmica do conhecimento; orientar a gostar da vida; o prazer é dinamizador do conhecimento (PICCOLO, 2005, p. 42-43).

Para a relação da educação à condição da sociedade pós-moderna, frei Agostinho recorre, além dos autores já citados, ao pedagogo italiano Antonio Nanni com sua obra *Una nuova paideia. Prospettive educative per il XXI secolo* (Uma nova paidéia. Perspectivas educativas para o século XXI) e ao antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin.⁴⁸ Esses autores, propõem por meio de suas teorias pedagógicas, diretrizes para a educação no século XXI que contemplem o pluralismo da pós-modernidade com “um paradigma pedagógico, um modelo educativo menos árido, menos racionalístico, abstrato e formalístico” (PICCOLO, 2005, p. 44).

Para finalizar seu pensamento sobre os desafios da educação na pós-modernidade, frei Agostinho apresenta o que ele chama de “trindade” de educadores para expor seus valores pedagógicos para uma educação na sociedade pós-moderna, apresentando citações de Paulo Freire sobre o compromisso que deve ser estabelecido entre educador-educando; Jacques Delors sobre o desafio de aprender a ser; e, por último, Hugo Asmann sobre a necessidade de se trabalhar na escola a formação de seres humanos que sejam capazes de se sensibilizar com as questões sociais. Como base em Assmann, enfatiza que a educação deve focar na dimensão social e no comunitário:

Uma sociedade onde caiba todos só será possível num mundo no qual caibam muito mundos. A educação se confronta com esta apaixonante tarefa: formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores dos sonhos de felicidade individual e social (PICCOLO, 2005, p. 50).

Após a apresentação do pensamento desses pedagogos para a educação na sociedade pós-moderna, frei Agostinho extraiu de suas obras, sete palavras-chave, dando a cada uma, um adjetivo adnominal: Comunhão humana, Ética transparente, Essencialidade livre, Esperança idealista, Firmeza realista, Religiosidade transformadora e Paz universal, as quais, ele as agrupou em constelações com outras palavras que representassem valores humanos, morais e religiosos e as ressignificou utilizando os textos das Fontes Franciscanas.

Nessa primeira parte da obra, é possível perceber quais foram as leituras sobre o campo educacional que influenciaram a reflexão de frei Agostinho e quais aspectos foram apropriados e seguiram como indicativos na elaboração de sua proposta pedagógica.

Porém, o núcleo central da obra encontra-se na segunda parte, que tem como título, “Principais Valores Pedagógicos Iluminados pelos Escritos de Francisco de Assis”. Toda a reflexão dessa segunda parte é centrada nas sete palavras-chave selecionadas por frei Agostinho,

⁴⁸ Antonio Nanni é um pedagogo italiano, especialista em educação intercultural. Edgar Morin (1921-) é antropólogo, sociólogo e filósofo francês. Frei Agostinho apropria-se através de suas leituras de duas obras desse último autor: “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2000); “Terra- Pátria” (1994).

e estão perpassadas pelas leituras e apropriações das Fontes Franciscanas durante sua vida religiosa, e pela experiência adquirida nos diversos trabalhos que realizou por sua Província no campo educacional.⁴⁹

Na apresentação dos “Principais Valores Pedagógicos Iluminados pelos Escritos de Francisco de Assis”, frei Agostinho, assim se expressa: “buscarei, então, nos *Escritos*, suas próprias palavras, e procurarei mostra-lhe uma face diferente, mas real: Francisco, mestre educador, capaz de reencantar, de inspirar uma nova prática educativa neste período da história” (PICCOLO, 2005, p. 55. Grifo no original). Aqui é possível perceber o processo de apropriação da vida de Francisco de Assis e a intenção de apresentá-lo como um ideal de representação a ser seguido nas práticas pedagógicas nas instituições educacionais franciscanas.

Embora Francisco de Assis, em seu Testamento, se auto reconheça um homem ignorante, inculto, iletrado e simples, a tradição e as pesquisas franciscanas atribuem pelo menos vinte e oito (28) textos como sendo de sua autoria.⁵⁰ Os textos selecionados por frei Agostinho, para fundamentar sua obra fazem parte desses vinte e oito (28) escritos, sendo eles, a Regra Bulada; a Regra Não Bulada; o Testamento; as Cartas: a frei Leão, a frei Antônio, a um Ministro, aos Governantes dos Povos; as orações: Oração e Louvor, Diante do crucifixo, Onipotente Deus e o Cântico do Irmão Sol. Assim, frei Agostinho (2005, p. 20) caracteriza os escritos de Francisco de Assis:

As Regras e o Testamento apresentam um Francisco que orienta quando dá normas. As cartas revelam o seu estilo peculiar de comunicação: destinam-se a uma pessoa ou a um grupo, com a finalidade de expor determinado assunto ou de orientar oportunamente. Mediante as Orações, ele ensina quando busca interiorização ou inspiração para a ação.

Frei Agostinho se preocupa em apresentar um novo modelo de prática educativa, utilizando a perspectiva de uma pedagogia humanista, que tem por missão “a arte de captar, unir, propor, encarnar e viver um conjunto de valores para se chegar à inteireza do Ser” (PICCOLO, 2005, p. 125). Isto é, uma pedagogia que não esteja focada tão somente na técnica, na formação

⁴⁹ Frei Agostinho utiliza nos seus estudos várias obras sobre temas franciscanos, sejam elas biografias ou obras literárias, além de utilizar cinco edições das Fontes Franciscanas, sendo três delas na língua portuguesa, publicadas nos anos de 1956, 1998 e 2004, e duas edições em língua italiana, publicadas nos anos de 1995 e 2000 e a edição crítica dos Escritos de Francisco, elaborada por frei Caetano Esser (1978).

⁵⁰ Os textos que são atribuídos a Francisco de Assis são: Admoestações; Cântico do irmão sol ou Louvores das criaturas; Bilhete a Frei Leão; Carta a Santo Antônio; Carta aos clérigos (1ª recensão); Carta aos clérigos (2ª recensão); Carta aos custódios (1ª recensão); Carta aos custódios (2ª recensão); Carta aos fiéis (1ª recensão); Carta aos fiéis (2ª recensão); Carta a Frei Leão; Carta a um ministro; Carta enviada a toda a Ordem; Carta aos governantes dos povos; Exortação ao louvor de Deus; Paráfrase ao Pai-Nosso; Forma de vida para Santa Clara; Louvores a serem ditos a todas as horas [canônicas]; Ofício da Paixão do Senhor; Oração diante do Crucifixo; Regra Bulada; Regra Não Bulada; Regra para os eremitérios; Saudação à Bem-aventurada Virgem Maria; Saudação às virtudes; Testamento; Última vontade escrita a Santa Clara; Palavras de exortação: “Ouvi, Pobrezinhas”.

profissional direcionada ao mercado, mas que se preocupe com a formação humana, com princípios e valores. Para tanto, frei Agostinho apresenta um novo modelo educativo, transformado em código de comportamento, por meio das palavras-chave selecionadas, que fazem parte da condição humana, interpretadas às luzes das Fontes Franciscanas.

Os textos dos *Escritos* mostram a convicção, que Francisco de Assis tem, de estar conduzindo, de estar propondo um caminho. Que caminho é este? De reencantar e recuperar a dignidade e a nobreza do Projeto Humano. Para Francisco, o ser humano está sempre em formação: ‘Comecemos, Irmãos, a servir ao Senhor Deus, porque até agora apenas pouco ou em nada progredimos!’ (PICCOLO, 2005, p. 125. Grifo do original).

Toda a pedagogia idealizada por frei Agostinho é desvelada, por meio da interpretação e ressignificação dos textos das Fontes Franciscanas, tendo as ações e ensinamentos de Francisco de Assis ressignificados para o campo educacional contemporâneo, ou seja, Francisco de Assis é tomando como modelo a ser seguido na educação.

3.2 APROPRIAÇÕES DAS FONTES FRANCISCANAS

Dentre os textos atribuídos a Francisco de Assis e utilizados por frei Agostinho para contextualizar e dar significados a cada uma das palavras-chave selecionadas, destaco: a Regra Bulada, a Regra Não Bulada, o Testamento, a carta a um Ministro e a carta aos Governantes dos Povos, pois são textos que estão presentes nos novos significados dados por frei Agostinho à maioria das palavras-chave.

Segundo frei Agostinho, os textos selecionados das Fontes Franciscanas “procura revelar um vulto diferente, mas real, de Francisco: mestre e educador, capaz de inspirar valores pedagógicos e iluminar nova prática educativa neste período da história” (PICCOLO, 2005, p. 19). Dessa forma, perpassando os textos franciscanos e ressignificando-os para um modelo educacional franciscano, frei Agostinho busca, por meio dos valores apresentados e vivenciados por Francisco de Assis, reencantar a educação. A proposta da pedagogia humanista franciscana é “mostrar a força argumentativa dos *Escritos* de Francisco de Assis para uma nova prática educativa, por uma nova pedagogia humanista” (PICCOLO, 2005, p. 125) e contribuir com a formação dos educadores e educadoras das escolas franciscanas. Sendo assim, frei Agostinho utiliza de sua liberdade de leitor para uma produção inventiva de outros sentidos para os textos do século XIII (CHARTIER, 1990).

Os *Escritos* de São Francisco constituem a principal fonte franciscana. Enquanto nas diversas biografias nos é apresentado um Francisco fragmentado sob enfoques diversificados – enfoques que divergem entre si pelo contexto diferenciado do autor, pela

intenção e finalidade que cada escritor se propõe, com o risco até de alguma distorção -, nos Escritos é o próprio Francisco que se nos apresenta pessoalmente, sem intermediários e sem filtro ótico, de maneira unitária, com suas palavras, ideias, propósitos, sentimentos, vontades, exortações, religiosidade, orações, ideais e desejos. Esta fonte é que poderá conferir valor e unidade aos diversos enfoques diversificados e fragmentados transmitidos pelas biografias e corrigir as possíveis distorções. Isto é, se quisermos encontrar São Francisco de maneira não fragmentária, devemos procurá-lo nos seus escritos (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 16).

A Regra de Vida da Ordem dos Frades Menores, havia sido apresentada por Francisco de Assis ao Papa Inocêncio III em 1209, o qual a aprovou oralmente, sem bula ou qualquer outro documento que lhe dessem garantias futuras. Essa primeira Regra de vida ficou conhecida como Regra Primitiva.⁵¹ Em 1220, Francisco de Assis partiu para uma missão das Cruzadas e foi à Terra Santa. Na sua ausência, os frades começaram a introduzir novas normas em seu estilo de vida e a Ordem Franciscana entrou num processo de crise.

O caos, juntamente com certos abusos, instalou-se no seio da Ordem, levando-a quase à decadência e a ruína. As causas da crise estão relacionadas com o rápido crescimento da Ordem. Não que o crescimento em si tenha sido um mal. Pelo contrário, o crescimento da Ordem mostra, antes de tudo, como o ideal de Francisco coincidia com o anseio que o povo de Deus tinha por uma vida evangélico-ecclesial. Na Ordem ingressavam jovens de grande valor, vindos de todas as camadas sociais, abrasados pelo fogo de um novo ideal, atraídos pela figura carismática de Francisco na busca de um radical seguimento de Jesus Cristo. [...] Mas, infelizmente, isto não se podia dizer de todos os que entravam na Ordem. Alguns, dentro de pouco tempo, já tinham perdido o entusiasmo do primeiro momento, procurando acomodar-se e viver sem esforço; outros entravam sem aptidão para aquele modo de vida de dura pobreza, sendo incapazes de seguir os passos de Francisco e dos demais irmãos. E, como não havia uma seleção de candidatos, a Ordem acabava acolhendo pessoas que não deviam ser acolhidas (TEIXEIRA, 2010, 96-97).

Com a ausência de Francisco, a Ordem dos Frades Menores correu o risco de perder a coesão, caminhar para divisões e ser enquadrada entre os movimentos heréticos.⁵² Com o retorno de Francisco de Assis para a Itália, ele se vê obrigado a redigir uma nova Regra de Vida para organizar e estabilizar a vida dos frades e buscar o reconhecimento oficial da Igreja, e assim ter garantias sobre as normas estabelecidas. No Capítulo de Pentecostes de 1221, Francisco de Assis apresentou aos frades uma nova Regra de Vida, que ficou conhecida como Regra Não- Bulada,

⁵¹ Sobre a Regra Primitiva, Teixeira (2010, p. 21) esclarece: “infelizmente, não foi encontrada em nenhum manuscrito uma cópia desta Regra. Dela, portanto, só temos notícias, mas não o texto”. Tomás de Celano, primeiro biógrafo de Francisco de Assis, coloca a redação da Regra Primitiva no momento em que crescia o número de irmãos. Segundo grande parte dos historiadores, isto teria acontecido no período de março- junho de 1209.

⁵² Os movimentos heréticos eram comuns no tempo de Francisco de Assis. Eram grupos como os dos frades menores, que buscavam vivenciar um aspecto do Evangelho de Jesus Cristo, mas que não se adequavam as normas e dogmas da Igreja Católica, sendo por ela excomungados e declarados heréticos, ou seja, fora da comunhão com as normas, dogmas e princípios da Igreja.

pois, por conter prescrições muito severas, não obteve o reconhecimento da Igreja e por consequência a bula papal.⁵³

A primeira documentação escrita da legislação franciscana **que possuímos** é a Regra não Bulada. Esta, contendo mais de 5.000 palavras, ultrapassa de longe as ‘poucas e simples palavras’ que São Francisco e Tomás de Celano atribuem à Regra Primitiva. Estudos feitos a partir do século XIX mostram que a Regra não Bulada, conhecida também como Regra de 1221 (porque chegou nesta data à sua redação final), é uma evolução da pequena Regra de 1209. Às vezes, a Regra não Bulada é chamada também de Regra não Aprovada, mas o nome de Regra não Bulada é mais apropriado do que não- aprovada, pois, sendo, ela uma evolução da Regra Primitiva, tinha desde a origem a aprovação oral do Papa Inocêncio III (TEIXEIRA, 2010, p. 75. Grifo no original).

O texto da *Regra não Bulada* é bem mais longo. Prescrições, nela contidas, supõem uma experiência de vida de mais anos, até 1221. Conserva o fascínio e a densidade de uma extraordinária experiência evangélica que Francisco e a Fraternidade cultivaram de coração (PICCOLO, 2005, p. 59. Grifo no original).⁵⁴

A Regra Bulada ou definitiva foi escrita por Francisco de Assis, provavelmente no início de 1223, e confirmada pela Igreja com a bula papal *Solet annuere* no dia 29 de novembro de 1223, pelo Papa Honório III.⁵⁵ A Regra Bulada é formada por XII capítulos, os quais abordam todos os aspectos da vida dos frades.⁵⁶

Francisco de Assis apropriou-se de elementos dos Evangelhos bíblicos, tanto para a elaboração da Regra Primitiva, quanto para a elaboração das Regras Bulada e Não Bulada. Assim começa o capítulo I da Regra Bulada:

“Em nome do Senhor! Começa a vida dos Frades Menores: A Regra e vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade. Frei Francisco promete obediência e reverência ao senhor Papa Honório e a seus sucessores canonicamente eleitos e a Igreja Romana. E os demais irmãos estejam obrigados a obedecer a Frei Francisco e a seus sucessores” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 158).

Segundo Jacques Le Goff, na formulação da Regra Bulada “a maior parte das citações do Evangelho da Regra de 1221 foi suprimida, como foram suprimidas as passagens líricas, em favor de fórmulas jurídicas” (LE GOFF, 2001, p. 86). Frei Celso Márcio Teixeira (2010, p. 142)

⁵³ Capítulo é uma instituição criada por Francisco de Assis, na qual os frades se encontram para avaliar suas atividades, celebrar e planejar a missão. O capítulo é a instância onde são eleitos o Ministro Geral da Ordem e os Ministros Provinciais.

⁵⁴ Por ser um texto longo, frei Agostinho utiliza em sua obra, apenas os capítulos XXIII e XXIV para se apropriar de elementos que o ajudam a pensar o campo educacional franciscano.

⁵⁵ A Regra Bulada leva esse nome por ter sido confirmada pela bula papal, o que lhe garantiu o caráter de legislação definitiva, seguida até os dias atuais pelos frades da Ordem dos Frades Menores. O texto original da Regra com a Bula papal encontra-se como relíquia no Sacro Convento Franciscano, na cidade de Assis- Itália.

⁵⁶ Uso os algarismos romanos para identificar os capítulos da Regra Bulada, pois assim estão nas Fontes Franciscanas e Clarianas (2004) e assim são citados nos documentos da OFM.

pesquisador das Fontes Franciscanas destaca em seus estudos sobre a Regra Bulada que: “a grande importância dela residiria nas suas consequências políticas: ela afastaria definitivamente o fantasma de supressão ou da descaracterização e garantiria à Ordem a liberdade de viver seu próprio carisma”. O primeiro biógrafo de São Francisco assim relata:

Zelava ardorosamente pela profissão comum e pela regra e dotou-a com benção especial aos que zelassem por ela. Pois dizia aos seus que ela é *o livro da vida* (cf. Sir 24, 32; Ap 3,5), *a esperança da salvação* (cf. Ts 5,8), a medula do Evangelho, a vida de perfeição, a chave do paraíso, *o pacto de eterna aliança* (cf. Gn 17,13) (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 429-430. Grifos no original).

Para frei Agostinho a Regra Bulada “trata-se da magna carta da vida dos Frades Menores” (PICCOLO, 2005, p. 58). A partir da aprovação da Regra Bulada “não era mais possível a inserção de novos preceitos ou vetos na Regra. Confirmada por bula, ela codificava a experiência original do grupo de irmãos e como tal passava a ser normativa para os pósteros” (TEIXEIRA, 2010, p. 101).⁵⁷

O Testamento de Francisco de Assis foi escrito, provavelmente, na cidade italiana de Sena, nos seus últimos dias de vida, em 1226. O Testamento é o texto de despedida, no qual Francisco de Assis rememora sua trajetória na vida religiosa, começando do momento de sua conversão junto aos leprosos, até seus últimos dias.

O Testamento foi uma maneira encontrada por Francisco de Assis para reintroduzir alguns princípios e normas que havia sido retirado ou suavizado da Regra de 1221 para que a Regra de 1223 recebesse a aprovação da Igreja. Para frei Agostinho (2005, p. 59), o Testamento,

Trata-se de um *mandatum*, que exprime muito bem o traço característico do documento. Nele, Francisco exorta os seus seguidores, companheiros e discípulos, a observarem fielmente e com perseverança o que com simplicidade e transparência de coração escreveu.

A Carta a um Ministro, datada aproximadamente, entre 1219 e 1220, é uma resposta a uma consulta feita por um Ministro Provincial da Ordem sobre como orientar sua vida espiritual, ao mesmo tempo, em que tinha que corresponder a tantos outros compromissos relativos ao cargo que ocupava. E, portanto, desejava abandonar suas obrigações de Ministro e se dedicar a oração em um eremitério.

⁵⁷ A Regra de Vida dos Franciscanos é uma novidade na Igreja Católica Medieval. Com Francisco de Assis surge um novo modo de vida religiosa. “A vida religiosa na Idade Média, até o tempo de Francisco, estava organizada com base nas Regras beneditina e agostiniana. As reformas e novas Ordens que se fundavam apoiavam-se na estrutura monacal ou canônica existente, por assim dizer, com uma regra ‘já pronta’” (TEIXEIRA, 2010, p. 104).

Segundo a análise feita por frei Agostinho no seu processo de leitura, interpretação e apropriação,

“A carta apresenta dois momentos: o primeiro respeita aos inícios da evolução e organização da Ordem. O segundo, mais importante, mostra Francisco como orientador. Indica ao Ministro o método de melhor acolhimento, para despertar confiança, como estabelecer empatia e relacionamento interpessoal” (PICCOLO, 2005, p. 60-61).

A Carta aos Governantes dos Povos, tem como data provável 1220. Nela Francisco de Assis “chama a atenção dos governantes, pede, aconselha, sugere medidas concretas de ação, e adverte-os seriamente sobre seu cargo e seus deveres” (PICCOLO, 2005, p. 61).

3.2.1 Comunhão Humana, Ética Transparente e Paz Universal como valores na Educação

A leitura da obra chama atenção para as sete palavras-chave, selecionadas por frei Agostinho, por meio de suas leituras dos pensadores em educação, Antonio Nanni, Edgar Morin, Paulo Freire, Jacques Delors e Hugo Assmann, as quais são denominadas de valores pedagógicos iluminados pelos escritos de Francisco de Assis.

Após percorrer cada um dos textos das Fontes Franciscanas selecionados, da Bíblia e da literatura que aborda o franciscanismo (Apêndice 1), frei Agostinho, faz citações literais em relação a cada palavra-chave destacada. Ao final da reflexão sobre cada palavra-chave utilizando dos textos franciscanos, frei Agostinho apresenta sua interpretação pessoal, reafirmando os valores franciscanos e apresentando a possibilidade de uma educação humanista baseada em tais valores.

Desenvolvo a obra conforme o seguinte método: como ponto de partida, estudam-se os pedagogos contemporâneos escolhidos, focalizando cada uma das palavras-chave catalogadas das suas obras. Em seguida percorrem-se sistematicamente os *Escritos* selecionados de Francisco, sublinhando como se envolvem no argumento e como iluminam o conteúdo pedagógico (PICCOLO, 2005, p. 20).

Portanto, para frei Agostinho, “a beleza do método pedagógico franciscano é que ele é totalmente voltado para a pessoa e direciona-a para Deus, para o Mundo, para a Fraternidade” (PICCOLO, 2005, p. 125). Sendo assim, considerado o Irmão Universal de todas as criaturas, com seus princípios e valores, Francisco de Assis é apresentado como aquele que pode trazer novas perspectivas à educação humanista, passando assim a ser a representação ideal de um educador:

Francisco de Assis nos mostra que ser Educador é ser o verdadeiro terapeuta, isto é, aquele que cuida do indivíduo e cuida do comum, para que, em momento algum, eles se afastem dos caminhos do Amor. Com palavras de ordem, que trazem confiança e vigor, afeto e espírito, comunhão, cordialidade e método. Se Deus cria o mundo e os humanos,

Francisco de Assis, um pedagogo para os novos tempos, recria e reencanta! (PICCOLO, 2005, p. 126).

Dentre as sete palavras-chave, destaco três: Comunhão humana, Ética transparente e Paz universal, pois, estas estão intimamente relacionadas com as questões educacionais da contemporaneidade. As palavras-chave Comunhão humana, Ética transparente e Paz universal envolvem as relações estabelecidas pelos seres humanos em seu processo formativo e são valores essenciais na constituição das sociedades. São valores que possibilitam a vida comum em sociedade e que contribuem para a dignidade da vida humana.

As palavras-chave, além de serem ressignificadas a luz dos textos atribuídos a Francisco de Assis, também receberam influência dos pensadores da educação abordados por frei Agostinho no início da obra. Frei Agostinho destaca algumas diretrizes que as instituições educativas devem assumir pelo pedagogo Antonio Nanni, dentre as quais destaco a de viés humanista, que coloca na centralidade da educação as relações humanas:

A escola precisa de uma *alma*, isto é, cumpre valorizar as *biografias* de quem participa na vida da escola. Os computadores, a informática, as novas tecnologias da comunicação, por si só não a fazem. Requerem-se o calor dos laços vitais, a proximidade do face a face e, portanto, relações interpessoais (PICCOLO, 2005, p. 44-45. Grifos no original).

Jacques Delors esteve a frente da Comissão Internacional de Educação para o século XXI que destacou quatro competências que devem ser desenvolvidas pelo sistema educacional: “Aprender a aprender – priorizar as experiências de aprendizagem. Aprender a fazer – ênfase nas competências e habilidades. Aprender a viver juntos – juntar competência e solidariedade. Aprender a ser – realizar-se como indivíduo e ser social” (PICCOLO, 2005, p. 49).

Hugo Assmann defende que a educação deve priorizar a formação de seres humanos, educando-os para a vivência de valores que os ajudem a viver de maneira mais harmoniosa possível na sociedade, como: o respeito, a solidariedade, a cordialidade, a empatia, a reciprocidade.

Sendo assim, o método pedagógico franciscano proposto por frei Agostinho tem sua centralidade na pessoa humana e em seus valores, buscando direcioná-la para outras esferas que englobam a natureza humana, sendo elas o Transcendente (espiritualidade), a convivência (relacionamento interpessoal) e para sentimento de pertencimento ao Mundo (sentir-se parte integrante da sociedade). Nesse sentido, frei Agostinho apresenta valores da vida de Francisco de Assis e do Carisma deixado por este a Ordem Franciscana. Assim, frei Agostinho descreve a proposta educativa franciscana: “educar é despertar e desenvolver, não abafar. [...] percebemos

o dinamismo positivo do método pedagógico franciscano: propor valores, defini-lo, identificá-los e transformá-los num código de comportamento” (PICCOLO, 2005, p. 125). Para tanto, frei Agostinho elabora constelações de palavras em torno das palavras-chave para sua reflexão, apropriação e ressignificação dos textos franciscanos para o campo educacional da contemporaneidade.

Quadro 1- Constelação da Comunhão-humana

<p>Coração Alma Ser Ser com Ser para Solidariedade Serviço Alteridade Altruísmo Gratuidade</p>	<p>Sensibilidade Sinceridade Afeto Ternura Simpatia Empatia Compaixão Minoridade Confiança Encontro</p>	<p>Cortesia Cordialidade Benevolência Generosidade Fraternidade Amorosidade Exemplos Biografias Antropológico Humano</p>	<p>Interpessoal Aberta Intercultural Interdependente Convivial Viver com Global Sem egoísmo e exclusão Acolhedora Responsável Atuante- participativa</p>
--	---	--	--

Fonte: PICCOLO, 2005, p. 51.

A palavra-chave Comunhão humana foi retirada de um trecho do capítulo VI da Regra Bulada que diz: “E onde estão e onde quer que se encontrarem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E um manifeste ao outro a sua necessidade” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 161). Ou seja, Comunhão humana está ligada com os laços que o ser humano constrói em sua história de vida. A Comunhão humana está perpassada pelo modo com que o ser humano se relaciona com as outras pessoas na sociedade, e diz respeito as relações que o ser humano consegue estabelecer com seu semelhante. Para tanto, frei Agostinho apropria-se dos relatos da convivência de Francisco de Assis com a fraternidade primitiva da Ordem e assim, dá novos significados para as relações estabelecidas entre Francisco de Assis e seus frades nas propostas de práticas pedagógicas para as instituições educativas franciscanas. Assim se expressa frei Agostinho sobre esta palavra-chave,

A comunhão humana é a primeira palavra-chave a receber as luzes dos *Escritos*. Por duas razões principais: sua amplitude, que abrange constelação de 40 termos afins; e pela profundidade, porque toca nas raízes da nova imposição educativa, de acordo com pedagogos e pedagogistas contemporâneos. Seus termos nucleares são *coração, alma, ser, ser com, ser para* (PICCOLO, 2005, p. 65. Grifos no original).

Frei Agostinho se apropria e ressignifica os verbos retirados de um trecho do capítulo III da Regra Bulada, “Aconselho, todavia, admoesto e exorto a meus irmãos no Senhor Jesus Cristo que, quando vão pelo mundo, não discutam nem *alterquem com palavras* (cf. 2 Tm 2,14) nem

julguem os outros; mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos e humildes, falando a todos honestamente, como convém” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 160. Grifos no original). O capítulo III da Regra é dedicado a como os frades devem andar pelo mundo. Frei Agostinho ressignifica esse trecho do capítulo para caracterizar os elementos que compõem a Comunhão humana para o campo educacional, demarcando que a educação necessita ocorrer em um ambiente acolhedor e de respeito às diferenças.

Francisco usa três verbos, que são propriamente sinônimos, qual figura retórica de repetição, e de ordem crescente: aconselhar = indicar a vantagem da convivência, recomendar; admoestar = repreender com brandura, concitar; exortar = encorajar, persuadir. Destaca uma atitude convival harmônica: não entrar em briga com palavras, acusações e condenações. [...] Francisco mostra bem (aconselha, admoesta e exorta) que essa atitude faz parte da educação, é jeito de gente de boas maneiras, de uma pessoa humana educada, sinal de sua grandeza de alma e nobreza” (PICCOLO, 2005, p. 65-66).

Frei Agostinho utiliza dos verbos proferidos por Francisco de Assis para caracterizar um tipo de educação que é necessário aconselhar, admoestar e exortar. Nessa mesma direção, em dar novos significados as palavras de Francisco de Assis para o campo educacional do século XXI, frei Agostinho apropria-se de uma parte do texto do capítulo X da Regra Bulada, “os irmãos que são ministros e servos dos demais irmãos visitem e admoestem a seus irmãos e corrijam-nos com humildade e caridade” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 163). Esse texto é dedicado às admoestações e correções dos frades, dentro da mentalidade religiosa do século XIII, o qual frei Agostinho ressignifica os verbos do texto e os transporta para o campo educacional franciscano contemporâneo:

visitar - na educação é preciso estar presente, ser presença; importante caminhar junto; cumpre agir com conhecimento de causa; não basta tomar medidas só por ‘ouvir dizer’; admoestar – o verbo admoestar, o substantivo admoestação ocorrem frequentemente nos *Escritos*. Existe até um bloco de ensinamentos de Francisco com 28 Admoestações. É uma espécie de coletânea sapiencial, de data e circunstâncias incertas, oportunamente reunidas e coordenadas segundo determinados temas, e consignados em numerosos manuscritos. Representam uma espécie de espelho de perfeição (*speculum perfectionis*), onde Francisco retraça muitos aspectos particulares do conceito que forma do cristão ideal.

corrigir – Francisco menciona a correção, a punição. Não se deve omiti-la, pois o erro rompe a comunhão, gera desordem, desarmonia na comunidade, afronta a ‘tranquillitas ordinis’. Ao mesmo tempo, porém, Francisco indica o estilo pedagógico, como fazê-la: *humiliter et caritative*, isto é, sem arrogância, mas com mansidão, com caridade. Por outro lado, quem recebe admoestação, receba-a sem constrangimento, serenamente, com abertura de coração, *puro corde* (PICCOLO, 2005, p. 69-70. Grifos no original).

Outro ponto que merece destaque da apropriação e ressignificação da Regra Bulada para o campo da educação em valores humanos, está no capítulo XII, o último da Regra, o qual

Francisco de Assis orienta os frades sobre as missões: “Se alguns dos Irmãos por divina inspiração quiserem ir para o meio dos sarracenos e outros infieis, peçam licença a seus ministros provinciais” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 164). Frei Agostinho se apropria desse capítulo da Regra Bulada para trabalhar sobre o voluntariado. O ir para as missões em regiões estrangeiras, ter que conviver com pessoas estranhas, se adaptar a outra cultura e muitas vezes ser recebido com violência e até mesmo com a morte, é ressignificado por frei Agostinho, que encara “o ir para a missão” como possibilidade de colocar em prática o serviço voluntário e o valor da solidariedade. Ser solidário na perspectiva da pedagogia humanista franciscana é ir ao encontro das pessoas mais necessitadas, compartilhar os bens materiais, distribuir afeto e proporcionar dignidade.

Para frei Agostinho a base da pedagogia humanista franciscana está no cultivo dos valores humanos. A educação franciscana também passa pelos afetos que criamos e cultivamos. Nessa perspectiva a educação franciscana quer englobar todos os aspectos da vida humana. Para tanto, utiliza os capítulos XXIII e XXIV da Regra Não Bulada para reafirmar o caráter universalizante da mensagem franciscana, bem como demonstrar o caminho pedagógico que Francisco de Assis trilhou para seus companheiros e para aqueles que adentrariam a Ordem Franciscana no futuro. Dessa forma, tomando os elementos pedagógicos utilizados por Francisco de Assis na orientação religiosa, moral e mística de seus companheiros, suas atitudes e suas palavras são ressignificados e utilizados como modelo para o método educativo franciscano.

O Testamento de Francisco de Assis é utilizado para demarcar incisivamente a palavra-chave Comunhão humana como a palavra ligada ao encontro com o outro. O carisma franciscano é marcado pela fraternidade, pela vivência comum dos frades. Em seu Testamento, Francisco de Assis busca evidenciar a característica da fraternidade, relatando seu encontro com o leproso e de como esse encontro transformou sua existência, mudando radicalmente seu estilo de vida para estar ao lado dos mais necessitados. Esse encontro, o fez enxergar humanidade nos excluídos do seu tempo histórico. Com esse relato, Francisco de Assis inicia seu Testamento, “Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: como eu estivesse em pecados, parecia-me sobremaneira amargo ver os leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 188).

No Testamento Francisco de Assis utiliza a expressão “fiz misericórdia com eles”, apresentando essa atitude como um valor, uma virtude, a qual frei Agostinho se apropria, e a apresenta para ser cultivada e explorada nas relações educativas. Ter misericórdia na espiritualidade franciscana, é se colocar na mesma sintonia que a outra pessoa, se solidarizar, ter

empatia, ser com, acolher. Segundo frei Agostinho, no encontro com o leproso, Francisco de Assis “supera-se, porém, dá testemunho do seu afeto, ternura, sensibilidade, compaixão, na sua comunhão humana” (PICCOLO, 2005, p. 76). Assim sendo, Francisco de Assis “propõe a misericórdia como ‘forma de vida para toda pessoa, em suas relações autênticas e justas com os demais’” (PICCOLO, 2005, p. 76-77).

Do Testamento, frei Agostinho retira também a passagem em que Francisco de Assis relata sobre a importância do trabalho para os indivíduos e para a sociedade:

E eu trabalhava com minhas mãos e quero trabalhar. E quero firmemente que todos os outros irmãos trabalhem num ofício que convenha à honestidade. Os que não sabem trabalhar aprendam, não pelo desejo de receber salário do trabalho, mas por causa do exemplo e para afastar a ociosidade (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 189-190).

Com essa passagem, segundo a apropriação e ressignificação de frei Agostinho, Francisco de Assis não se coloca como um idealizador de teorias, pelo contrário, coloca-se como um protótipo a ser seguido: “eu trabalhava e quero trabalhar”. Por sua vez, Francisco de Assis ao se referir ao trabalho, apropria-se das passagens bíblicas: “comerás do fruto de teus trabalhos” (Sl 127, 2) e, “quem não quer trabalhar, não coma” (2TS 3, 10).⁵⁸

O trabalho é o espaço de mudança, da transformação, de produção, da evolução da humanidade. O trabalho também dentro da proposta pedagógica humanista franciscana é encarado como uma forma de solidariedade, de se colocar à serviço do próximo e contribuir com a subsistência pessoal e com a organização social em que se está inserido.

Frei Agostinho conclui que Francisco de Assis inclui-se como exemplo. Não cobra nada dos seus companheiros sem antes mostra-lhes os caminhos, praticando o que lhes recomenda, demonstrando assim que seu ideal de vida lhe foi inspirado e não é apenas fruto da racionalidade, pois em tudo envolve-se seriamente e com paixão. Para frei Agostinho, assim deve ser o envolvimento educativo. Trabalhar com a educação franciscana para o frade, faz-se necessário seguir os passos de Francisco de Assis na fidelidade do exemplo, no comprometer-se com a causa, a embriagar-se pelo Carisma, a envolver-se com os alunos e procurar perscrutar seus corações, ou seja, estar em sintonia com as necessidades do outro. Nesse sentido, um professor franciscano deve ensinar não apenas os conteúdos curriculares, mas com seu exemplo, deve inspirar a vivência dos valores humanos.

⁵⁸ BÍBLIA SAGRADA. Ed. Pastoral. São Paulo: Paulus, 2000.

Da carta a um Ministro que sentia o peso das obrigações de seu cargo, frei Agostinho reinterpreta as orientações de Francisco de Assis, destacando quatro pontos, virtudes e valores que precisam ser vivenciados e cultivados na vida em comunidade, ou seja, na Comunhão humana. Frei Agostinho também alerta que essas virtudes e valores orientados por Francisco de Assis a um dos Ministros da Ordem, num momento de crise existencial, podem e devem ser colocados em prática no desenvolvimento de uma pedagogia humanista franciscana.

O primeiro ponto destacado da carta diz respeito ao enfrentamento das dificuldades que são inerentes a vida humana: “Aquelas coisas que te impedem de amar o Senhor Deus, bem como aqueles que te opuserem obstáculo, Irmãos ou outros, tudo debes ter como graça” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 120), essa passagem deve orientar as pessoas a assumir sua vida e a missão com idealismo, coragem e determinação.

O segundo ponto retirado da carta é a ressignificação do sentido da disponibilidade, o dar de si para as causas da vida em sociedade, o doar seu tempo para a solidariedade, estar junto dos que mais necessitam de apoio, atenção, afeto. Francisco de Assis orienta, “Ama aqueles que te fazem estas coisas. Não queiras da parte deles outra coisa, a não ser o quanto o Senhor te conceder” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 120).

O terceiro ponto apresenta a sensibilidade de Francisco de Assis frente a necessidade perdoar, pois todas as pessoas estão sujeitas ao erro e merecem outras chances. Em vários momentos da vida social precisa-se recorrer ao perdão e a misericórdia das pessoas com quem convivemos. “Não haja no mundo irmão que pecar, o quanto puder pecar, que, após ver teus olhos, nunca se afaste sem a tua misericórdia, caso busca misericórdia. E se não buscar misericórdia, pergunta-lhe se quer obter misericórdia” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 120).

No quarto ponto frei Agostinho ressignifica o trecho da carta, exortando a acolher o outro sempre com atenção as suas necessidades, sendo solícito, empático a sua subjetividade. “E se depois ele pecar mil vezes diante dos teus olhos, ama-o mais do que a mim para trazê-lo ao Senhor, e tenhas sempre misericórdia desses irmãos” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 120).

Francisco de Assis imbuído da cultura e dos valores religiosos de seu tempo histórico, escreveu a Carta aos Governantes dos Povos, endereçada a todos os governantes a qual pudesse chegar naquela época, com alguns conselhos, alertando para a brevidade da vida terrestre e os perigos que enfrentariam numa futura vida espiritual, caso não seguissem alguns preceitos de ordem religiosa, aos quais os alertam. Na leitura que frei Agostinho faz dessa carta, se apropria do pensamento de Francisco de Assis, entendendo-o como um exemplo a ser seguido para a

Comunhão humana, observando as orientações de Francisco aos governantes dos povos, destaca a sua visão global do mundo, seu pertencimento a sociedade de sua época, seu zelo aos valores caros de seu período histórico, sua corresponsabilidade pela sociedade em que vivia, seu cuidado com o bem comum e sua ousadia e coragem em aconselhar e animar aqueles que eram responsáveis pela organização social.

A segunda palavra-chave escolhida para análise à luz dos Escritos de Francisco de Assis é a *Ética transparente*.

Quadro 2- Constelação da *Ética transparente*

Justiça	Moral
Criatividade	Pessoal
Integridade	Social
Pureza	Cordial
Consciência	
Transparência	

Fonte: PICCOLO, 2005, p. 52.

Frei Agostinho relaciona a *Ética transparente* com as palavras da constelação que estão no quadro 2, extraídos de suas leituras e estudos dos pedagogos apresentados no início da obra. No mundo contemporâneo, ensinar ética é um desafio, pois, o que prevalece são as opiniões pessoais e a subjetividade, o que faz necessário resgatar o significado dos juízos universais e suas funções na formação humana. Segundo frei Agostinho,

A concepção de ética pode variar por pontos de vista filosóficos. Mas pensar eticamente e porque agir moralmente implica juízos universalizáveis, extrapolar o nosso ponto de vista pessoal. Educadores resgatem hoje o papel da *Ética*, uma *Ética transparente*, na formação integral (PICCOLO, 2005, p. 96).

Para pensar a ética sob os princípios franciscanos, frei Agostinho reinterpreta e confere novos significados aos textos deixados por Francisco de Assis nas Fontes Franciscanas, especialmente na Regra Bulada, no Testamento, na Carta a um Ministro e na Carta aos Governantes dos Povos.

Por meio de seu processo de leitura e estudos das Fontes Franciscanas do século XIII, frei Agostinho tornou-se um produtor inventivo de sentidos (CHARTIER, 1990), uma vez que encara os escritos de Francisco de Assis como orientações atemporais. Para tanto, frei Agostinho selecionou trechos dos capítulos II, III, V, X, XI e XII da Regra Bulada para demonstrar a preocupação ética de Francisco de Assis na formação dos frades de sua Ordem. Dentre os textos selecionados por frei Agostinho, destaco os trechos do capítulo II e XI.

Assim sendo, para relacionar a ética a convivência social das pessoas em determinada sociedade, frei Agostinho ressignifica um trecho capítulo II da Regra Bulada: “Eu os admoesto e exorto que não desprezem nem julguem as pessoas que virem vestir roupas macias e coloridas e usar comidas e bebidas finas, mas cada qual julgue e despreze antes a si mesmo” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 159) e assim o interpreta para as ações educativas:

Observação judiciosa de Francisco, que destaca a transparência do coração. Ninguém se ponha a fazer pouco de alguém e/ou condená-lo se age diferentemente de nossos critérios e padrões. Ninguém pretenda impor normas a outrem, mas agir com lisura de consciência, o que poderá acarretar maior equilíbrio social (PICCOLO, 2005, p. 97).

Para relacionar a ética ao trabalho e a idoneidade das pessoas em desempenhar determinadas funções sociais, frei Agostinho recorre a uma exortação de Francisco contida capítulo XI da Regra Bulada: “Ordeno firmemente a todos os irmãos que não mantenham relacionamentos suspeitos ou conselhos com mulheres, e que não entrem em mosteiros de monjas, exceção feita para aqueles aos quais foi concedida licença especial pela Santa Sé Apostólica” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 164). Na produção de novos sentidos para a educação do século XXI, frei Agostinho assim interpreta essa exortação de Francisco de Assis:

Parece indicar fortemente a postura ética de limpidez no trato. Para não dar margem a interpretações dúbias e, positivamente, elevar a dignidade respeitosa de relacionamento. No caso, refere-se aos frades. Por extensão, ajustar-se-ia a todas as pessoas (PICCOLO, 2005, p. 98).

Nessas passagens percebe-se a apropriação dos textos de Francisco de Assis, escritos em um contexto social, político, cultural e econômico muito distante do qual se encontrava frei Agostinho em seus trabalhos educacionais, porém, por meio da ressignificação dos textos, transforma os escritos franciscanos no alicerce da pedagogia humanista franciscana, utilizando da ética de Francisco de Assis para a vivência de valores na contemporaneidade.

Ainda sobre a ética no trabalho, frei Agostinho se apropria do mesmo trecho do Testamento de São Francisco utilizado para refletir sobre a Comunhão humana,

E eu trabalhava com minhas mãos e quero trabalhar. E quero firmemente que todos os outros irmãos trabalhem num ofício que convenha à honestidade. Os que não sabem trabalhar aprendam, não pelo desejo de receber salário do trabalho, mas por causa do exemplo e para afastar a ociosidade (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 189-190).

Assim sendo, frei Agostinho dá novos sentidos para reafirmar que o trabalho deve dignificar o ser humano e que, para tanto, deve ser executado dentro dos princípios éticos, ressignificando assim o Testamento:

1. importância e necessidade de todos trabalharem (*firmiter volo*); 2. seja um ofício que convenha à honestidade, isto é, digno, ético; 3. Aprenda-se um ofício para ser exemplo – não se trata de mero ganho de salário, mas transparência de exemplo pessoal, social, a pessoa torna-se tipo referencial, exemplo, uma ‘biografia’ (PICCOLO, 2005, p. 100).

Da carta a um Ministro, frei Agostinho reinterpreta a luz do conceito da ética o trecho: “Todos os irmãos que souberem que ele pecou não lhe causem vergonha nem detração, mas tenham para com ele grande misericórdia e mantenham oculto o pecado de seu irmão; *pois não são os que têm saúde que necessitam de médico, mas os doentes* (Mt 9, 12)” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 120. Grifos no original). Para frei Agostinho, “a exortação é clara e revela sentimento muito humano e íntegro” (PICCOLO, 2005, p. 101).

Na interpretação de frei Agostinho, Francisco de Assis mostrou sensibilidade ética no modo como se dirigiu aos políticos de seu tempo na Carta aos Governantes dos Povos e para demonstrar sua sensibilidade e o uso da ética em suas relações, destaca o seguinte trecho:

Rogo-vos, com reverência, como posso, que não vos esqueçais do Senhor por causa dos cuidados que tendes e das *preocupações* deste *mundo* (cf. Mt 13,22) e não vos afasteis de seus mandamentos [...]. Aconselho-vos firmemente que deixeis de lado todo o cuidado e preocupação e recebeis benignamente, em sua santa memória, o santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 126. Grifo no original).

A última palavra-chave formulada por frei Agostinho e a terceira a ser destacada nessa análise é a Paz universal.

Quadro 3 - Constelação da Paz universal

Compreensão mútua
Reciprocidade
Colaboração- participar
Atuação- atuar junto
Convivência- viver junto
Cidadania ativa
Respeitosamente, pluralismo
Diversidade
Misericórdia
Perdão
Universalidade

Fonte: PICCOLO, 2005, p. 53.

A palavra paz é bem explorada nas Fontes Franciscanas, aparecendo treze (13) vezes nos próprios Escritos de Francisco de Assis. A Paz universal sempre foi uma preocupação, pois sua falta avassala a humanidade, e prejudica as relações interpessoais. Para frei Agostinho, a paz está interligada com a constelação de palavras do quadro 3, e que “os *Escritos* são brilhantes na iluminação desta constelação, sempre na ótica de valores pedagógicos” (PICCOLO, 2005, p. 121), uma vez que a paz está inter-relacionada com a convivência humana.

Da Regra Bulada, frei Agostinho selecionou trechos dos capítulos III, VII, IX e X. Do capítulo III que trata do ofício divino⁵⁹ e do jejum⁶⁰ e como devem os irmãos ir pelo mundo, frei Agostinho dá novo significado ao mesmo trecho utilizado para explicar a palavra-chave Comunhão humana. Nesse trecho, encontramos as seguintes orientações de Francisco que foram ressignificadas por frei Agostinho e colocadas como modelos a serem seguidos nas práticas pedagógicas, pois a paz é uma construção social que deve ser cultivada desde os pequenos gestos individuais, as políticas governamentais e relações diplomáticas entre as nações. Primeiramente Francisco de Assis orienta seus frades o que não devem fazer quando estiverem pelo mundo: “não discutam nem *alterquem com palavras* (cf. 2 Tm 2,14) nem julguem os outros” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 160. Grifos no original); em seguida, orienta seus irmãos religiosos o que fazer afirmativamente: “mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos, humildes, falando a todos honestamente, como convém” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 160). Além disso, Francisco de Assis exorta seus frades a seguirem o exemplo de Jesus Cristo, apropriando da passagem do Evangelho de Lucas (10,5) “Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’ (BÍBLIA SAGRADA, 2000, p. 1327). Aqui percebe-se, mais uma vez, que os escritos de Francisco de Assis também são fruto das leituras de sua época e principalmente são apropriações e ressignificações de trechos da Bíblia Sagrada do cristianismo.

Do capítulo X da Regra Bulada que trata da admoestação e correção dos irmãos, Francisco de Assis orienta seus companheiros de Ordem a buscarem uma vida de serenidade e de paz interior: “que os irmãos se acautelem *de toda* soberba, vanglória, inveja, *avareza* (cf. Lc 12, 15), cuidado e solicitude deste *mundo* (cf. Mt 13, 22), detração e murmuração” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 163. Grifos no original).

Em seu Testamento, Francisco de Assis traz uma passagem direta de seu compromisso pessoal com a paz, o qual está explícito: “como saudação, o Senhor me revelou que disséssemos:

⁵⁹ Orações a serem feitas pelos religiosos em determinadas horas do dia.

⁶⁰ O jejum faz parte das práticas penitenciais religiosas. É uma prática que consiste na abstinência de alimentos em certos períodos ou dias.

o senhor te dê a paz (cf. 2Ts 3,16)” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 190). Para frei Agostinho, a passagem do Testamento, a qual Francisco de Assis orienta seus frades a viverem e atuarem mediante o acolhimento mútuo e a observância fiel da Regra, é interpretado como se Francisco de Assis orientassem seus frades a viverem em harmonia e fidelidade que são valores geradores da paz.

Na carta dirigida a um Ministro, frei Agostinho apropriou-se de alguns trechos, os quais dizem para que o frade Ministro considere como uma graça divina as dificuldades encontradas na caminhada religiosa e se isto conseguires e continuar tratando a todos com amor e respeito, concedendo o perdão a quem possa lhe causar algum dissabor, receberá como recompensa a paz no coração.

E por último, na Carta que Francisco de Assis escreve aos Governantes dos Povos, frei Agostinho se apropria logo da primeira frase do texto que diz: “A todos os *podestàs* e cónsules, aos juízes e governantes de toda a terra e a todos os outros aos quais chegar esta carta, a todos vós Frei Francisco, vosso pequenino e desprezível servo no Senhor, deseja saúde e paz” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 125).

A paz passa a ser elemento central dentro da perspectiva da pedagogia humanista franciscana, uma vez que ela é base de sustentação da convivência harmoniosa em sociedade e deve prevalecer no ambiente educacional, local de excelência para a aprendizagem e vivência dos valores humanos, segundo a proposta idealizada e apresentada por frei Agostinho.

3.2.2 Perfil do Educador Franciscano

Na terceira parte da obra, frei Agostinho trata do perfil que deveria ter um educador franciscano, e assim descreve: “delineamos ora qual poderia ser o perfil de um/a Educador/a, particularmente do/a Educador/a Franciscano/a, em vista se uma nova pedagogia humanista” (PICCOLO, 2005, p. 127). Essa reflexão está dividida em três eixos. O primeiro aborda a palavra dos pedagogos e pedagogistas na pós- modernidade, o segundo aborda a palavra de alunos e alunas e o terceiro aborda a palavra de Francisco de Assis.

Na tentativa de delinear o perfil de um educador franciscano, frei Agostinho retoma os pensadores da educação que foram apresentados na primeira parte da obra, acrescentando o pensamento do professor Nilson Machado.⁶¹ A começar pelo pedagogo italiano Antonio Nanni seguindo a sequência de Nilson Machado, Edgar Morin, Jacques Delors e Paulo Freire, frei

⁶¹ Professor Nilson José Machado é natural de Olinda- PE, atualmente é professor na faculdade de educação da Universidade de São Paulo (USP). Frei Agostinho faz referência a sua obra “Epistemologia e didática” (2000), na qual destaca o papel da educação na construção de valores individuais e coletivos na sociedade.

Agostinho, enumera traços característicos que um professor deveria ter, tendo como fundamento, as teorias educacionais de cada um desses expoentes da educação.

No segundo eixo, frei Agostinho apresenta a palavra de alunos e alunas, no qual descreve uma pesquisa realizada no ano de 2002 com alunos do ensino fundamental e ensino médio do Colégio Bom Jesus Santo Antônio do Pari, da Ordem dos Frades Menores; do Colégio Nossa Senhora Aparecida, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Ingolstadt; e do curso pré-vestibular da Educação e Cidadania de Carentes e Afrodescendentes (EDUCAFRO) que está sob a direção dos Frades Franciscanos, com sede São Paulo e que abrangem alunos de várias classes sociais e de diferentes bairros da capital paulista. A pesquisa tinha por objetivo identificar quais eram as qualidades necessárias a um professor educador, por meio de um questionário, no qual os alunos indicavam por ordem de importância duas qualidades. Após a compilação e os resultados das respostas dadas pelos alunos, frei Agostinho apresenta sua conclusão: “é notável como, apesar da diferença entre os Estudantes consultados na pesquisa, as respostas se aproximam sensivelmente em tom humanista” (PICCOLO, 2005, p. 134). A qualidade necessária a um professor educador que mais indicações receberam na pesquisa foram, “acolhedor/ capacidade de trabalhar em equipe” (PICCOLO, 2005, p. 134), características que frei Agostinho atribui a São Francisco de Assis, visto sua reflexão sobre as três palavras-chave Comunhão humana, Ética transparente e Paz universal.

O terceiro eixo é o mais longo, sob o título, “A palavra de Francisco de Assis”. Trata-se de um guia para a formação de educadores para os colégios franciscanos, centrado nos Escritos de Francisco de Assis. Segundo frei Agostinho, “não compôs Francisco nenhum tratado de formação, nenhuma *ratio studiorum*, nenhum programa de prática educativa. No entanto, nos seus *Escritos* descobrimos um tesouro escondido, genuínos valores pedagógicos” (PICCOLO, 2005, p. 135). Sendo assim, frei Agostinho descreve as características e qualidades necessárias ao educador franciscano, apropriando-se de elementos dos textos das Fontes Franciscanas e de textos de franciscanólogos: Zavalloni, Mercatalli e Gemelli.⁶²

Na tentativa de caracterizar e descrever o perfil do educador franciscano, frei Agostinho apropria-se do relato do frade perfeito (Anexo 1), e o ressignifica reunindo então, várias características e qualidades a serem desenvolvidas pelos educadores franciscanos. Nesse sentido, enumera as características que um profissional deve ter para ser um educador franciscano: deve

⁶² Frei Agostinho recorre a três frades franciscanos italianos, pesquisadores do franciscanismo e que escreveram as seguintes obras: Zavalloni com sua obra “Pedagogia franciscana” (1999); Gemelli com a obra “*San Francesco d’Assisi e sua gente poverella*” (1984); Mercatalli e sua obra “*San Francesco, padre e maestro: orientamenti pedagogici di san Francesco*” (1982).

ser uma pessoa bem humana, de afeto, de testemunho por seu exemplo de vida; uma pessoa que sabe acolher e ser presença animadora; uma pessoa de coração solidário e fraterno; uma pessoa de sabedoria, competente na sua matéria e atualizada; uma pessoa de espírito comunitário, de cortesia; uma pessoa de idealismo, sonho e esperança; uma pessoa de misericórdia e vigor; uma pessoa de paz; uma pessoa de vida interior. Aqui fica expresso o núcleo da proposta pedagógica franciscana, a qual está centrada nos valores humanos. Os educadores franciscanos além de formação técnica, segundo a proposta idealizada por frei Agostinho, necessita ser pessoas que vivenciem os valores humanos em sua ação pedagógica e sejam portadores de elementos do Carisma franciscano.

A quarta e última parte da obra apresenta os projetos em ação na educação, que se fundamentam no Carisma franciscano e na proposta pedagógica humanista franciscana em instituições educacionais mantidas por instituições religiosas franciscanas, tanto na esfera nacional quanto internacional.

Na esfera internacional, demonstrando que a pedagogia humanista franciscana, idealizada por frei Agostinho estava em sintonia com as iniciativas globais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO)⁶³, apresenta duas iniciativas da UNESCO que ocorreram próximo ao lançamento da obra. São elas, o ano internacional para a cultura da paz, proposto no ano 2000 e o decênio internacional para uma cultura de paz e não-violência para as crianças do mundo, proposto para ocorrer entre 2001 e 2009, destacando que essas iniciativas visavam contribuir com a paz mundial, por meio de projetos ligados à educação, o que para frei Agostinho, pode ser incluindo dentro da proposta pedagógica humanista franciscana que está fundamentada nos valores de Francisco de Assis e dos princípios da Igreja Católica. Para tanto, apresenta o documento da Igreja Católica “*Gravissimum Educationis*” sobre a educação cristã, lançado no Concílio Vaticano II e um discurso do Papa João Paulo II, no qual destaca a dificuldade da humanidade em conviver com as diferenças.⁶⁴

Na esfera nacional, destaca o protagonismo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (nº 9394/96) de modo particular, os artigos 2º e 3º, os quais propõem discussões dos temas da cidadania e da solidariedade no âmbito escolar e dois temas transversais que perpassam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo os temas da ética e o da pluralidade cultural.

⁶³A UNESCO foi fundada em 1946, no contexto da reconstrução da Europa destruída pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

⁶⁴ A *Gravissimum Educationis* (A Extrema importância da Educação), é uma declaração sobre a educação cristã promulgada pelo Papa Paulo VI em 28 de outubro de 1965. João Paulo II foi o líder da Igreja Católica de 1978 à 2005.

Na esfera da educação franciscana, frei Agostinho apresenta os projetos pedagógicos em execução inspirados nos princípios e valores franciscanos, que promovem o “respeito, a solidariedade, o amor pela vida e o saber” (PICCOLO, 2005, p. 150), os quais abrangem a formação de professores e a prática cotidiana dos alunos. Para demonstrar tais projetos, frei Agostinho percorre as seguintes instituições ligadas ao carisma franciscano: a *Universidad San Buenaventura* (Universidade São Boaventura), da Colômbia com seus quatro campus nas cidades de Bogotá, Medellín, Cartagena e Cali, mantida pela OFM; as escolas franciscanas da cidade de São Paulo; os projetos sociais da Rede de Colégios Bom Jesus e da FAE Centro Universitário; e, os projetos sociais da Universidade São Francisco.

Nas escolas franciscanas da cidade de São Paulo destaco o programa formativo para todos os professores sobre a pedagogia franciscana, que consistia na leitura e apropriação dos Escritos de São Francisco, bem como de suas biografias presentes nas Fontes Franciscanas. Para exemplificar, frei Agostinho descreve esse processo formativo, acrescentando que os resultados dessa formação eram perceptíveis na prática do cotidiano escolar:

A formação do Professor começa no ato de sua contratação. Os novos docentes recebem um exemplar do projeto educativo da escola, inspirado no carisma de São Francisco, e que passa a ser seu livro de texto número um. Antes do início das aulas regulamentares, em local próprio (centro de formação, casa de encontro, seminário), participam de uma semana de planejamento e treinamento denominada Interfran – Interação Franciscana. Consta de temas didático-pedagógicos e de estudos e reflexões sobre aspectos da vida e espiritualidade de Francisco; de convivência em jogos, recreações, diálogos, refeições e celebrações litúrgicas. Durante o ano, semanalmente, em alguns colégios, realizam-se reuniões pedagógicas, gerais ou por grupos especiais ou interdisciplinares, onde são incluídos temas de Franciscanismo. Em ocasiões próprias, da Escola, das Famílias, civis e religiosas, programa-se comemoração de integração festiva e culto celebrativo. Na formação permanente, duas vezes ao ano, oferece-se oportunidade de Retiro de três dias, grupo de 36 pessoas, em local apropriado, com temário franciscano. Após o segundo Retiro, introduziu-se um curso mensal, em manhãs de formação, aos sábados, para voluntários, com texto base da *Legenda dos Três Companheiros* (PICCOLO, 2005, p. 151-152. Grifo do original).

Para a formação franciscana dos alunos do ensino infantil, fundamental e médio das escolas franciscanas, foram seguidas as tradições da Ordem no campo educacional com o uso das artes, da estética e da educação dos sentidos e das sensibilidades, por meio do “teatro, música e dança, passeios, excursões, para o contato com a natureza, e camping” (PICCOLO, 2005, p. 152). Já na educação superior, foi instituído aulas de Cosmovisão Franciscana, sendo assim, “no 2º ano do curso superior, para todas as faculdades, leciona-se a matéria ‘Estudo do Homem Contemporâneo’ ou ‘Ciências Religiosas’, com capítulos especiais de Franciscanismo” (PICCOLO, 2005, p. 152).

Destaco também, os projetos em execução sobre os princípios e valores de Francisco de Assis nas unidades dos Colégios do Grupo Educacional Bom Jesus. Segundo frei Agostinho, devido a grande estrutura que engloba o Grupo Educacional Bom Jesus, foi criado o Núcleo e Ação Comunitária (NAC) que abarca todos os projetos com características da pedagogia humanística franciscana. O NAC é o responsável por trabalhar os elementos do Carisma franciscano nas ações sociais e em práticas altruístas da instituição, por meio de eixos temáticos. Para afirmar as ações do NAC, frei Agostinho cita o documento Bom Jesus Social:

Por meio do NAC- Núcleo de ação comunitária- são desenvolvidos diversos programas de ação comunitária e de extensão que buscam construir as bases para o exercício de uma cidadania consciente e participativa. Seguindo a inspiração franciscana para a arte de educar, os agentes comunitários, professores, funcionários e alunos trabalham diariamente para transmitir valores e partilhar experiências capazes de promover a transformação das pessoas e do mundo. Desse modo, o Bom Jesus Social trabalha com aproximadamente 30 projetos de ação social-comunitária, divididos em 7 principais eixos temáticos, assim denominados: Pastoral Escolar, Projetos Socioeducativos, Ação Comunitária, Projetos de Extensão, Projetos Especiais e, Voluntariado e Parcerias e Convênios (BOM JESUS SOCIAL, 2003, p. 2).

Dentre os projetos sociais do Grupo Educacional Bom Jesus e da FAE, elencados por frei Agostinho, destaco dois: a pastoral escolar e os projetos socioeducativos. A pastoral escolar tem a função de promover o cultivo da fé católica e os valores cristãos e franciscanos. Para tanto, são desenvolvidos, semanalmente, os encontros de catequese para os alunos católicos e são oferecidos estudos e formação sobre a vida de Francisco de Assis para os educadores. Os projetos socioeducativos têm a missão de promover ações que buscam “desenvolver a consciência crítica, ética, política e a sensibilidade solidária dos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, por meio da ação pedagógica, envolvendo todas as áreas do conhecimento” (PICCOLO, 2005, p. 155). Para tanto, desenvolvem ações de solidariedade, incentivando os alunos a desenvolverem práticas solidárias com as pessoas menos favorecidas, por meio de campanhas, como a do inverno solidário e a do Bom Natal.⁶⁵ Promovem também, a semana franciscana, na qual possibilita aos alunos, por meio da estética, das artes, refletirem sobre a vida de São Francisco de Assis e os valores do Carisma franciscano, tais como: o cuidado com a casa comum (ecologia), a propagação da paz, a solidariedade, a fraternidade.

Atualmente em todas as unidades escolares administradas pelo Grupo Educacional Bom Jesus, é desenvolvida em todas as séries do ensino fundamental e ensino médio o Projeto Virtudes, que consiste em trabalhar em cada série, durante todo o ano letivo uma virtude ligada

⁶⁵ Campanhas sociais que mobilizam os alunos a arrecadarem agasalhos, alimentos e brinquedos, os quais são doados a instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade (moradores de rua, órfãos, famílias carentes).

a espiritualidade franciscana, por meio de confecção de mascotes, jograis, peças teatrais, músicas, leituras, maquetes, jogos, produções de texto, júri simulado e participação em projetos sociais. O ‘Projeto Virtudes’ é a continuação do binômio evangelização e educação, pois além do ensino religioso fenomenológico desenvolvido em todas as séries das unidades da Rede Bom Jesus, traz para a educação elementos da espiritualidade idealizada por Francisco de Assis. A intenção do Projeto é a propagação e a inculcação dos valores franciscanos nos alunos.

Frei Agostinho também apresenta os projetos sociais desenvolvidos pela Universidade São Francisco, e assim os descreve citando frei Vitório Mazzuco, quando foi Vice-Reitor e Pró-Reitor comunitário da referida universidade:

A Universidade São Francisco (USF) promove a formação do ser humano e a construção de sua cidadania de acordo com os princípios cristãos, sob a inspiração de Francisco de Assis, sistematizando e socializando o saber científico, tecnológico e filosófico. Inspirada nesses princípios, a USF exerce a sua extensão universitária, educativa e transformadora, com uma constante presença na comunidade. Nesse contexto, a extensão comunitária permite compreender a realidade social e ajuda a atualizar as práticas de ensino e pesquisa na Universidade, bem como aponta para o caminho da formação ética e cidadã de seus alunos. Os projetos são realizados por meio da Pró-Reitoria Comunitária (PRC) e das coordenações dos cursos de graduação nos vários campus, e aparecem divididos em quatro principais eixos de ação, assim denominados: a pastoral, a extensão universitária, a cultura e o esporte (MAZZUCO, 2002 apud PICCOLO, 2005, p. 162-163).

Dentre as diversas atividades descritas dos projetos desenvolvidos pela Universidade São Francisco, destaco o trabalho da pastoral universitária e de arte e cultura. Nesse sentido, as ações da pastoral universitária transitam por grupos de reflexão sobre textos franciscanos e vivências de fé, nos quais participam alunos, funcionários e professores; por celebrações litúrgicas, realizadas semanalmente em cada campus; participam da organização dos cultos de formaturas; incentivam a pastoral da saúde junto ao hospital universitário de Bragança Paulista; realizam campanhas de doação de sangue; organizam o trote solidário, no qual, “os alunos são convidados a atuar nos diversos trabalhos comunitários realizados na Universidade, a integrar a ação pastoral da Universidade e a desenvolver a convivência acadêmica segundo a mística franciscana” (PICCOLO, 2005, p. 164); e na organização de grupos ecumênicos formados por alunos, que se encontram periodicamente para refletir sobre um texto inspiracional, além de desenvolverem diferentes atividades ligadas ao Transcendente, como encontros, manifestações e retiros.

A Universidade São Francisco mantém também um projeto denominado de arte e cultura, no qual trabalha com os alunos as dimensões franciscanas ligadas a estética e a educação das sensibilidades, pois, para frei Agostinho: “a arte possibilita o acesso ao mundo dos sentimentos, e ainda os desenvolve e educa” (PICCOLO, 2005, p. 168). Para tanto, a USF desenvolve com

seus alunos um curso de teatro, e um coral, que são integrados por alunos, ex-alunos, professores e funcionários, além de promover anualmente festivais de teatro e de músicas.

Frei Agostinho conclui sua obra citando um texto de seu confrade, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, intitulado de “São Francisco hoje” (Anexo 2), no qual o cardeal destaca a pedagogia humanista encarnada por Francisco de Assis. Nas palavras do Cardeal a mensagem de Francisco de Assis continua ainda hoje, no século XXI, vigorosa e irresistível.⁶⁶

Concluo que todas essas ações descritas reverberam dentro do ambiente educativo a proposta humanista franciscana, uma vez que todas as ações buscam desenvolver a vivência de valores e tem como inspiração a pessoa de Francisco de Assis.

⁶⁶ Paulo Evaristo Arns, foi frade franciscano, nascido em Forquilha (SC) em 1921. Foi professor de teologia no Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis. Eleito bispo em 1966, assumiu como Arcebispo de São Paulo em 1970 ficando na função até 1998 quando se aposentou. Faleceu em 14 de dezembro de 2016 em São Paulo.

4 “UMA OPERAÇÃO DE CAÇA” NOS ESCRITOS DO FREI ORLANDO BERNARDI

E como Francisco pregou, pela palavra e pelo exemplo, com uma chama, uma pureza e uma poesia inigualáveis, o franciscanismo permanece, ainda hoje, segundo a palavra de Tomás de Celano, uma *sancta novitas*, uma santa novidade e o Poverello não apenas um dos protagonistas da história, mas um dos guias da humanidade (LE GOFF, 2001, p. 115. Grifo no original).

Este capítulo é uma tentativa de uma caça furtiva sobre os usos e apropriações dos textos das Fontes Franciscanas e de literaturas sobre o franciscanismo, que o frade franciscano Orlando Bernardi, por meio de suas leituras e pesquisas, ressignificou para o campo da educação no ensino superior, descritos em sua obra, *Francisco de Assis: um caminho para a educação*. Tanto para Chartier quanto para Certeau, a leitura é uma prática social móvel em suas formas e sentidos.

Segundo Chartier (1994, p. 154), “[...] as sutilezas do fazer e de uma reapropriação do texto do outro; ele caça ilegalmente aí, ele é transportado, ele se faz plural como os barulhos do corpo [...], numa terra que não é a sua”. Seguindo esse pensamento, frei Orlando apropriou-se de formas plurais das Fontes Franciscanas, em seu contexto de frade e de seu lugar social, como pesquisador e diretor do IFAN e assim atribuiu a esses textos significados diferenciados.

A obra, *Francisco de Assis: um caminho para a educação* circulou entre os educadores da Universidade São Francisco e entre os membros da Ordem dos Frades Menores, principalmente entre os frades que trabalham diretamente na educação, seja nas instituições educativas mantidas pela Província, seja nas casas de formação. Por meio da obra de frei Orlando, *Francisco de Assis* passa a ser a representação ideal de um educador que se preocupa além da formação acadêmica e dos conteúdos programáticos, da formação humana, social e espiritual de seus alunos.

Os textos das Fontes Franciscanas não têm um sentido estático e válido somente para a Idade Média ou para o campo religioso e espiritual. As Fontes Franciscanas são permeadas por significações plurais, as quais dependem das expectativas e das estratégias utilizadas por aqueles que delas se apropriam. Assim, os frades que se dedicam a educação circulam pelas Fontes Franciscanas como nômades, caçando e se apropriando de elementos que possam justificar o pensamento franciscano no campo educacional e tomam a vida de Francisco de Assis como modelo e representação. Frei Orlando diz que, “apesar de ter sua origem no passado, o franciscanismo conserva ainda um vigor e uma atualidade tão fortes que possibilitam o nascimento de novos e criativos paradigmas de convivência humana” (BERNARDI, 2002, p. 68), porque por meio da leitura, seus textos e contextos são sempre ressignificados.

Para frei Orlando, o estilo de vida de Francisco de Assis inaugurou um novo humanismo, no qual a pessoa do outro, não é vista como um concorrente, um inimigo, mas como alguém que é posto para ter as mesmas oportunidades e conviver de forma harmoniosa na casa comum que é o Planeta Terra. A proposta da educação franciscana, idealizada e apresentada por frei Orlando,

visa contribuir para a construção e manutenção de uma cultura baseada na fraternidade universal e nos valores humanos vivenciados por Francisco de Assis.

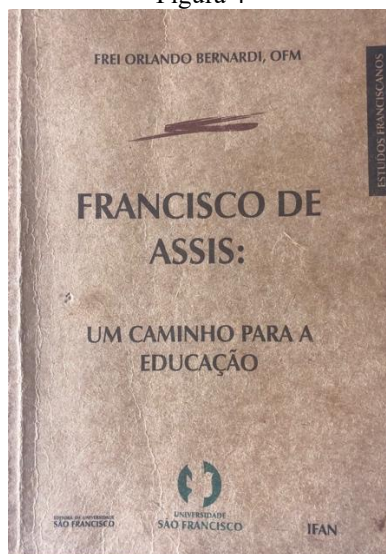
Com efeito, o projeto de vida que foi e está sendo construído ao longo dos séculos não nasceu simplesmente de uma visão espiritualizante, mas partiu dos anseios mais profundos do ser humano. Na verdade, nem Francisco e muito menos o franciscanismo inventaram essas aspirações. Fazem parte tanto do homem medieval como do moderno e atual. A igualdade, o trabalho solidário como serviço, a vida fraterna, a pobreza compartilhada, a rejeição da riqueza alienante e do poder opressor, a alegria, o cavalheirismo e a paz são valores que os franciscanos não inventaram, mas se encontravam presentes na vida do povo da Idade Média, como fazem parte das aspirações do homem moderno. O franciscanismo os assumiu e tentou vivê-los a partir de seu carisma específico. Nisso reside a força do movimento que Francisco deu início e continua hoje ainda a ser uma proposta válida (BERNARDI, 2002, p. 80).

Dessa forma, a obra aqui analisada procura demonstrar os valores franciscanos como uma proposta a serem utilizados na formação humana das pessoas nas instituições de educação superior mantidas pelos franciscanos, de modo especial, os valores que podem ser vivenciados nos relacionamentos interpessoais e sociais. Para tanto, frei Orlando apresenta os elementos articuladores de relações: o Encontro- presença, o Olhar, a Alegria, a Cortesia e o Amor.

Assim, a pedagogia humanista franciscana é apresentada por frei Orlando como uma possibilidade de oferecer mudanças sociais e de comportamento para mundo contemporâneo, colocando os ensinamentos de Francisco de Assis como exemplo de superação das negatividades da vida e de “desenvolvimento da criatividade geradora de beleza, de cortesia, de bondade e verdade” (BERNARDI, 2002, p. 67). Esses elementos presentes no carisma franciscano favorecem a idealização e formulação de uma proposta pedagógica humanista original para enfrentar os desafios do século XXI.

4.1 A OBRA: FRANCISCO DE ASSIS: UM CAMINHO PARA A EDUCAÇÃO

Figura 4



Fonte: Francisco de Assis: um caminho para a educação. Bragança Paulista: EDUSF/ IFAN, 2002 [capa]. Acervo pessoal.

A obra “Francisco de Assis: um caminho para a educação” foi lançada em 2002 pela EDUSF como parte da coleção de estudos franciscanos desenvolvidos pelo IFAN. Foi pensada e escrita durante o período em que frei Orlando Bernardi era diretor do IFAN e está direcionada ao papel da universidade como espaço de formação humana. Pois, para frei Orlando, a Universidade que está alicerçada sobre os fundamentos do franciscanismo, além de ser o local de formação intelectual de excelência, deve possibilitar a formação humana de cada aluno, por meio, de valores e princípios humanistas.

No prefácio da obra, escrito por Marcos Cezar de Freitas⁶⁷, encontra-se a seguinte afirmação:

Este importante e oportuno livro de Frei Orlando Bernardi traz subsídios para todo aquele que quer acrescentar algo de efetivamente humanizador e plural às suas práticas de ensino. Não é uma bula, não é um receituário, não é uma fórmula que se aplica a despeito das diferenças de cada leitor e de cada interessado. É um estudo de um estudioso de Francisco, da Idade Média e do franciscanismo. É um livro que vem qualificar o debate sobre a natureza e a função da Universidade. É um livro, enfim, que nos ajuda a compreender que, mais do que uma concepção franciscana de educação, Francisco de Assis, radicalmente pobre, legou-nos uma concepção de educando (FREITAS, 2002, p. 10).

Frei Orlando apresenta Francisco de Assis como exemplo de ser humano e de educador, destacando princípios e valores do franciscanismo para a formação humana dos alunos na

⁶⁷ Professor Associado Livre-Docente do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

universidade franciscana. Embora Francisco de Assis tenha vivido há mais de oito séculos, essa obra busca atualizar sua filosofia de vida e apresenta seus valores e ideais dentro de uma perspectiva pedagógica que se vê preocupada, especificamente, com a formação humana, moral e espiritual do homem contemporâneo. Os princípios e valores extraídos dos episódios da vida Francisco de Assis, apropriados pelo autor e apresentados na obra, tem a intenção de ser uma orientação para as ações pedagógicas desenvolvidas nos centros universitários franciscanos na busca por uma formação humanística. Toda a educação franciscana pensada por frei Orlando, é fundamentada em episódios da vida e dos ensinamentos de Francisco de Assis, que estão relatados nas Fontes Franciscanas e em obras literárias. Sendo assim, frei Orlando faz uma releitura de Francisco de Assis, ressignificando aspectos de sua vida para o campo educacional contemporâneo e o colocando como modelo de ser humano a ser seguido pela sociedade pós-moderna:

Francisco também sentia necessidade de ser exemplo e modelo para seus irmãos e tomava como parâmetro a águia, que ensina seus filhos a voar (2C 173). Com isso, mostrava plena consciência que um simples exemplo possui uma eficácia superior a muitas palavras. Embora ele não tenha elaborado um sistema definido de educação, em seu pensar e agir encontravam-se as linhas fundamentais de uma orientação nova e revolucionária no campo da educação religiosa (BERNARDI, 2015, p. 21).

Francisco de Assis passa a ser um caminho para a educação na medida em que as ações pedagógicas centram-se na formação de seres humanos altruístas, solidários e que passam refletir e a se envolver na busca de soluções para as questões sociais e ambientais que assolam a humanidade contemporânea. Para tanto, frei Orlando apropriou-se e ressignificou diversas passagens das Fontes Franciscanas e de literaturas sobre São Francisco e o franciscanismo (Apêndice 2) e afirma: “o que São Francisco tem a acrescentar ao educador é uma nova forma de encarar o educando e o compromisso de educar” (BERNARDI, 2002, p. 8), e esse compromisso de educar tem como horizonte a formação ética, moral e espiritual dos alunos das instituições ligadas aos franciscanos.

A obra está dividida em quatro partes, além da introdução e da conclusão. O ponto de partida e o centro de todo desenvolvimento do texto está na pessoa de Francisco de Assis e nos elementos que permeavam sua relação com os outros, com destaque para a cordialidade, a alegria, a gratidão, o amor e a bondade. Tomando esses elementos como pontos centrais da pedagogia humanista franciscana, frei Orlando (2002, p. 20) afirma que a pedagogia proposta por Francisco de Assis “consistia em tratar a todos de maneira pessoal e diferenciada”,

qualificando assim a função formativa da universidade, valorizando e reforçando os pontos positivos de cada aluno, fugindo assim, da lógica de produção em série.

A primeira parte é subdividida nos subtítulos, “Ponto de partida: o ser humano”, “Santa simplicidade”, “A escola franciscana” e o “Homem na escola franciscana”. Nesses subtítulos, Frei Orlando apresenta o ser humano no centro da pedagogia humanista franciscana. Essa centralização do ser humano na ação pedagógica tem inspiração no comportamento de Francisco de Assis e de seu primeiro grupo de frades no século XIII.

4.2 APROPRIAÇÕES DAS FONTES FRANCISCANAS

Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência: como eu estivesse em pecado, parecia-me sobremaneira amargo ver os leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles. E afastando-me deles, aquilo que me parecia amargo se me converteu em doçura de alma e de corpo; e depois, demorei só um pouco e saí do mundo (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 188).

O relato da epígrafe descreve um trecho do Testamento de Francisco de Assis, que narra seu processo de conversão, de mudança nos planos de sua vida, por meio do encontro que teve com os leprosos que viviam nas mediações de sua cidade natal.⁶⁸ Apropriando-se dessa narrativa, frei Orlando argumenta e sustenta que não foram apenas mudanças de comportamento social que ocorreram no jovem Francisco de Assis ao abraçar e beijar e o leproso, excluído por todos da sociedade, mas que esse episódio, inaugura uma cultura do encontro, de reconhecer a presença e a importância do outro nas relações, transformando assim, sua visão sobre o ser humano e a humanidade. O ser humano seria, antes de tudo, abertura a relação, relação com Deus e com os seus semelhantes e com toda a natureza que o circunda.

Nesse sentido, frei Orlando argumenta que as descobertas de Francisco de Assis ao se encontrar, se solidarizar e se humanizar com o outro (leproso) gerou nele e em seus seguidores uma revolução antropológica: “Desse modo o encontro não lhe desvela apenas o humano em toda sua grandeza, apesar das chagas e das deformações físicas, mas dá início a uma autêntica revolução antropológica” (BERNARDI, 2002, p. 18). Essa revolução antropológica inclui a reflexão sobre a justiça social, aspecto fundamental a ser refletido dentro de um espaço acadêmico franciscano:

Ao descobrir a plenitude do humano no rosto do leproso, Francisco opta por viver no meio deles. Essa escolha condicionará o modo de viver, a maneira de rezar, os valores a serem privilegiados, as verdades a serem proclamadas, enfim, surge uma cultura e uma

⁶⁸ Esse encontro é datado pelos estudiosos do franciscanismo em 1206.

espiritualidade a partir dos pobres, dos pequenos, dos enfeitados e rejeitados pela sociedade (BERNARDI, 2002, p. 68).

Nesse aspecto, percebe-se que além da apropriação das Fontes Franciscanas sobre o cuidado de Francisco de Assis com os mais necessitados e excluídos da sociedade, frei Orlando como homem de seu tempo e do lugar social que ocupa como membro da Igreja Católica, vivendo na América Latina, tendo sido formado dentro de uma espiritualidade específica, também carrega consigo, a influência da Teologia da Libertação (TL) e das Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano ocorridas em Medellín (1968) e Puebla (1979).⁶⁹ Pois, as questões teológicas apresentadas pela Teologia da Libertação, quanto os documentos das referidas Conferências alertam para que as ações da Igreja e de seus membros estejam em sintonia com os menos favorecidos, esquecidos e excluídos da sociedade, afirmando assim a opção preferencial da Igreja Latino Americana pelos mais pobres.

Diante de uma estrutura educacional limitada a questões conteudistas e técnicas, em que sua principal função é formar mão de obra para atender o mercado capitalista, frei Orlando propõe uma revolução antropológica no interior da educação universitária, na qual haja espaço para a reflexão e a formação em valores humanos, tendo como modelo a vida e os ensinamentos de Francisco de Assis. Embora, Francisco de Assis não tenha deixado elaborado nenhum sistema definido de educação, sua vida e ensinamentos foram ao longo da história ressignificados e amplamente difundidos em sistemas educativos, tendo como elementos essenciais o diálogo, a empatia e a alteridade.

Frei Orlando descreve a revolução antropológica de Francisco de Assis, a partir do momento em que ele conseguiu ressignificar a vivência da virtude cristã da misericórdia, e a transformou em empatia por todos os excluídos da sociedade a qual pertencia.

Para ele 'ter misericórdia' não significa apenas possuir sentimentos de pena e piedade, mas expressa uma ação e um comportamento em que a 'misericórdia' se traduz como solidariedade, compadecimento e sofrimento com a miséria alheia. Há muito de empatia nesse gesto (BERNARDI, 2002, p. 18).

⁶⁹ Teologia da Libertação é o nome dado a uma corrente teológica difundida na América Latina após o Concílio Vaticano II e Conferência de Medellín, que defende a premissa de que a Igreja para seguir o Evangelho de Jesus Cristo precisa fazer uma opção preferencial pelos pobres e para tanto, faz-se necessário usar das ciências humanas e sociais para concretizar essa opção. No Brasil um dos expoentes dessa corrente teológica foi o frade franciscano Leonardo Boff, membro da mesma província religiosa e amigo dos frades apresentados nesta pesquisa. Nas Conferências Episcopais Latino Americanas de Medellín (Colômbia) e de Puebla (México) foram delineados os novos caminhos que a Igreja latino-americana devia tomar a partir de sua realidade social e reafirmaram que a Igreja devia estar do lado e fazer a opção preferencial pelos mais pobres.

Essa nova visão da misericórdia não abre espaço para a pedagogia do castigo na visão pedagógica franciscana. A pedagogia humanista franciscana desenvolvida com base nos princípios franciscanos, tem por missão difundir a paz, a alegria e o fraternismo, ideais cultivados por Francisco de Assis e que pertencem à mentalidade cavaleiresca da Idade Média e que, segundo frei Orlando faz-se necessário aplicá-los na educação contemporânea. Para tanto, frei Orlando baseia-se no relato das Fontes Franciscanas, que trata sobre as características que o frade ideal deveria ter para apresentar a visão antropológica da pedagogia cultivada por Francisco de Assis.⁷⁰

Tendo-se apropriado de tal relato, no qual Francisco de Assis buscou construir um ideal de frade, juntando em uma pessoa hipotética, as características positivas dos seus primeiros companheiros, frei Orlando apresenta um aspecto importante a ser desenvolvido na proposta pedagógica humanista franciscana. Na visão franciscana antropológica e pedagógica não existe o ser humano perfeito, pois, a perfeição está no conjunto, na vida em comunidade, no encontro entre as pessoas e nesse sentido, pedagogia franciscana deve auxiliar o ser humano a perceber que a perfeição está na somatória das diferenças, no trabalho coletivo, nas ações de ajuda mútua. Na pedagogia humanista franciscana, a perfeição é alcançada quando há abertura para o outro, trabalho coletivo, solidariedade, empatia e não pode ser alcançada por ações e atitudes centradas no egoísmo e no individualismo.

Na segunda parte da obra encontra-se os subtítulos, “A criação: a grande mediação”, “A natureza na escola franciscana” e “Ecologia”, trata-se da relação pedagógica franciscana do ser humano com o meio ambiente. A centralidade de toda reflexão, mais uma vez, está na pessoa de Francisco de Assis e sua relação com as criaturas animadas e inanimadas. Por seu exemplo de vida com “a simplicidade da comunicação com os seres inanimados como água e fogo; a intimidade que resplandecia ao cantar o sol, a lua e as estrelas; a fraternidade e o amor que cultivava com os animais e o cuidado natural que transmitia ao falar das plantas da horta” (BERNARDI, 2002, p. 31), propõe a fraternidade universal, o respeito a todas as formas de vida e a tudo aquilo que compõem o planeta que o ser humano habita.

Para frei Orlando, Francisco de Assis, inaugura a questão ecológica no campo educacional, pois, por meio de suas atitudes ensina o ser humano a admirar e respeitar todas as formas de vida. O mundo habitado por Francisco é personalizado e tudo o que há no mundo é possuidor de vida. Nesse sentido, frei Orlando ressignificando os relatos das Fontes Franciscanas que narram Francisco de Assis e suas relações com o meio ambiente, animais e pessoas, conclui

⁷⁰ Este relato encontra-se descrito no Anexo 1.

que Francisco de Assis não apenas vive no mundo, mas convive com a natureza e com tudo o que há nela: “de fato, ele se vê apenas como um irmão entre irmãos” (BERNARDI, 2002, p. 35). O fazer-se irmão, ou sentir-se parte da natureza, juntamente com tudo que a envolve, está ligado ao voto de pobreza professado e vivido com radicalidade por Francisco de Assis e instituído na Regra de Vida da Ordem para ser seguido por todos os frades.⁷¹

Tendo por premissa que “a pedagogia de Francisco alerta para os aspectos que, para a maioria dos mortais, passariam despercebidos” (BERNARDI, 2015, p. 23), fez com que a tradição da Ordem, por meio da escola franciscana trabalhasse sobre textos e biografias de Francisco de Assis, sistematizando e inculcando em seus seguidores, um modelo de vida baseado na simplicidade, que valorizasse as pequenas coisas e gestos, criando assim, uma cosmovisão que é própria do movimento e da espiritualidade franciscana⁷². E o que norteou o desenvolvimento dessa escola franciscana e sua cosmovisão do mundo partindo de Francisco de Assis e os valores que marcaram sua vida, foram os mestres das universidades medievais que pertenceram a Ordem, dentre tantos intelectuais, frei Orlando destaca Boaventura de Bognoregio, que além de mestre na universidade de Paris, foi Ministro Geral da Ordem e biógrafo de São Francisco.⁷³

Todo o esforço de São Boaventura foi colocado em apresentar Francisco de Assis como o homem que convida a humanidade a contemplar a natureza fundamentado em dois passos, “o primeiro passo consiste descobrir o Criador *através* das criaturas, o segundo vai um pouco além e tenta encontrá-lo *nas* coisas criadas. Conhecer Deus através das criaturas significa buscar um Deus longínquo, enquanto reconhecê-lo *nelas* é descobri-lo presente” (BERNARDI, 2002, p. 39. Grifos no original).

Para complementar a ligação da espiritualidade franciscana com a preocupação ecológica, frei Orlando relembra que em 1979, o Papa João Paulo II, proclamou São Francisco de Assis como o patrono dos ecologistas e a razão para isso:

⁷¹ Frei Orlando define que, “por pobreza não se entende a falta de bens que causam a desigualdade imensa e prejudicial na vida das sociedades humanas. Por pobreza, no entanto, entende-se aquele cuidadoso e misericordioso olhar para o que é pequeno, para o que não chama a atenção, para o que é rejeitado e marginalizado” (BERNARDI, 2002, p. 36).

⁷² A Escola Franciscana foi formada por numerosos mestres em filosofia e teologia que se ocuparam e desenvolveram os elementos centrais da vida Franciscana, tendo por base a vida de Francisco de Assis, nas universidades medievais, logo após a morte de Francisco em 1226.

⁷³ São Boaventura, nasceu Bognoregio na Itália, entre os anos de 1217 e 1221 (há dúvidas sobre a data exata de seu nascimento). Foi estudante e professor na Faculdade de Artes de Paris. Ingressou na Ordem Franciscana em 1243. Em 1257 foi eleito Ministro Geral da Ordem. Escreveu a *Legenda Maior* e a *Legenda Menor*, biografias de São Francisco de Assis, que foram apresentadas no Capítulo Geral da Ordem em 1263 passando a ser as biografias oficiais do Santo. Ministro Geral é o nome dado ao frade que é eleito para ser o superior de todos os frades da Ordem.

Entre os muitos santos e homens ilustres que apreciaram a natureza como um dom maravilhoso de Deus ao gênero humano encontra-se S. Francisco que soube compreender, de maneira particular, toda a criação e inflamando pelo espírito divino a cantou em seu *Cântico*, atribuindo assim ao onipotente e bom Senhor todo o louvor, glória, honra e toda a benção (BERNARDI, 2002, p. 42. Grifo no original).⁷⁴

Merece atenção especial esse patrocínio de um homem medieval para cumprir um problema comum da modernidade. Os ecologistas perceberam no modo de vida e de relação de Francisco de Assis com a natureza um modelo de solidariedade, de bem-querer, de proteção, de cuidado. Francisco de Assis, segundo seus biógrafos, viveu sentindo-se parte da natureza, procurou viver em comunhão com os seres que o rodeavam. Nesse sentido, frei Orlando afirma: “é verdade que o Santo de Assis nada sabia de ecologia, bem como de cosmologia, mas muito entendia de comunhão e de fraternidade cósmicas” (BERNARDI, 2002, p. 42).

Apropriando-se das narrativas das Fontes Franciscanas e dos documentos da Igreja que colocam Francisco de Assis como o patrono da ecologia, Frei Orlando apresenta Francisco de Assis como um exemplo a ser seguido pela modernidade no cuidado com a natureza e com todo o planeta, nossa casa comum.

A pedagogia humanista franciscana, cunhada na segunda metade do século XX tem por característica despertar nas relações humanas, entre homens e mulheres contemporâneos o fascínio e o cuidado para com a natureza, ressignificando assim, uma atitude de Francisco de Assis que se dizia irmão de todas as criaturas para um problema da modernidade que é a crise ecológica, ou seja, a degradação do meio ambiente.

A terceira parte da obra, apresenta algumas das características do carisma franciscano, com base na vida de Francisco de Assis que favorecem a construção de uma proposta pedagógica franciscana. As características inspiradas no modo de vida e na personalidade de Francisco de Assis são: Encontro-presença, o Olhar, a Alegria, a Cortesia e o Amor. Para descrever cada uma dessas características, frei Orlando se utiliza de passagens da vida de São Francisco, escritas por seus diversos biógrafos, da Regra de Vida escrita por São Francisco e seus companheiros presentes nas Fontes Franciscanas e de textos da literatura mundial sobre o Santo de Assis.

⁷⁴ O *Cântico*, também conhecido como *Cântico das Criaturas* é considerado o mais antigo texto literário escrito em língua italiana. É um poema com louvores as criaturas, ao amor e a paz. Foi escrito por Francisco de Assis entre 1225 e 1226. “Quase moribundo, compôs Francisco o *Cântico das Criaturas*. [...] No outono de 1225, enfraquecido pelos estigmas e enfermidades, ele se retirou para São Damião. Quase cego, sozinho numa cabana de palha, em estado febril e atormentado pelos ratos, deixou para a humanidade este canto de amor ao pai de toda criação. A penúltima estrofe, que exalta o perdão e a paz, foi composta em julho de 1226, no palácio episcopal de Assis, para pôr fim a uma desavença entre o Bispo e o Prefeito da cidade. Estes poucos versos bastaram para impedir a guerra civil. A última estrofe, que acolhe a morte, foi composta no começo de outubro de 1226” (PICCOLO, 1998, p. 97).

Dentre as características apresentadas por frei Orlando, seleciono três delas por perceber que são as bases da proposta pedagógica humanista franciscana: o Encontro-presença, a Alegria e a Cortesia.

4.2.1 Encontro-presença, Alegria e Cortesia como características da Educação

Fazendo uma leitura do tempo presente em que está inserido, o mundo pós-moderno, marcado pela individualidade, pelos avanços tecnológicos, pela autossuficiência, pelo egoísmo, frei Orlando buscou se apropriar e ressignificar dimensões humanas, as quais ele chama de articuladores de relações, e assim, procurou despertar na comunidade universitária as dimensões humanas do Encontro, da Alegria e da Cortesia.

Sendo assim, percorrendo os encontros vivenciados por Francisco de Assis, frei Orlando argumenta que os encontros com o outro, são sempre um momento de revelação e transformação, pois cada ser humano é possuidor de uma humanidade única. Esse discurso, que além de estar enraizado em passagens da vida de Francisco de Assis, também pode ser encontrado nas reflexões teológicas produzidas pela Teologia da Libertação, visando preparar as pessoas para o encontro com o outro e com Deus, demonstrando que no encontro existe a possibilidade de se vivenciar novas experiências. Pois, é por meio dos encontros que os valores pessoais são modificados e são criadas novas interfaces de convivência com a humanidade, ou seja, na perspectiva da pedagogia humanista franciscana, somente no encontro com o outro pode haver fraternidade, comunhão, respeito, compaixão, solidariedade.

Para tratar dos encontros de Francisco de Assis, frei Orlando apropriou-se de episódios narrados na biografia da Legenda Maior de São Boaventura⁷⁵, de trechos do Testamento de Francisco de Assis, da Regra Não Bulada e de literatura franciscana contemporânea de Manselli e Boff.⁷⁶

⁷⁵ A biografia Legenda Maior (LM) foi escrita por São Boaventura e apresentada no Capítulo Geral da Ordem de 1263. “A decisão de compor a LM foi tomada no Capítulo de 1257, sobretudo em consideração a três problemas: a) a luta contra os mendicantes, promovida pela Universidade de Paris e outras universidades e também por várias dioceses, especialmente na França; b) a situação da Ordem, caracterizada pelas diversas correntes de pensamento e de vida que terminaram nos dois conhecidos partidos dos ‘espirituais’ e os ‘irmãos da comunidade’: o primeiro que queria voltar à primitiva forma de vida de Francisco e seus companheiros, e o segundo que lutava por uma adaptação da Ordem às novas situações; c) o incremento e a diversidade da produção literária sobre São Francisco” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 32).

⁷⁶ Raoul Manselli (1917-1984) foi um historiador italiano, especialista em assuntos da Idade Média como, a história da Igreja Medieval, a história do movimento e da Ordem Franciscana e dos movimentos heréticos medievais. Leonardo Boff nasceu em 1938 na cidade de Concórdia em Santa Catarina, é teólogo, escritor e professor universitário de Teologia, Ética, Filosofia da Religião e Ecologia. Foi frade franciscano de 1959 a 1992 quando deixou a Ordem dos Frades Menores. Atualmente é professor emérito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), além de ser o principal expoente da Teologia da Libertação no Brasil.

Todos são encontros criadores e transformadores. Encontra-se com o Cristo de S. Damiano e descobre o Cristo dos Evangelhos; encontra-se com uma fraternidade e descobre as riquezas e grandezas da vida cotidiana; encontra-se com Clara e descobre o feminino que integra numa comunhão harmoniosa de Eros e Ágape; encontra-se com a Igreja e descobre a possibilidade de transformá-la, sem alarde e traumas, a partir do interior; encontra-se com uma sociedade violenta, segregadora e egoísta, e descobre a possibilidade de pacificá-la com ternura e amor; encontra-se com criaturas todas com quem canta a alegria de viver e descobre-se irmão de todas elas, convivendo em harmonia na mesma casa cósmica. Todos esses encontros no entanto vêm com a marca do grande e transformador encontro com a Dama Pobreza de quem recebe o dom total da liberdade, da gratuidade e do amor (BERNARDI, 2002, p. 47)

Para frei Orlando, os encontros que ocorreram durante a vida de Francisco de Assis foram fundamentais para a formação e construção dos valores humanos vivenciados e defendidos por ele e “alguns deles se tornaram verdadeiros marcos em sua caminhada humana e espiritual” (BERNARDI, 2002, p. 45). Cada encontro narrado por seus biógrafos tem características específicas que dependem dos estados emocionais e psicológicos de Francisco de Assis que antecederam tais encontros. Sendo assim, frei Orlando, por sua vez, destaca e rememora alguns Encontros- presença da vida de Francisco de Assis narrados pelos seus biógrafos, porém, o que prevalece é o encontro com o leproso que ficou marcado pelo contraste de amargo-doce e que transformou os valores e caminhada existencial do jovem de Assis, permitindo-lhe fazer uma nova leitura do mundo, saindo da bolha social em que vivia. O encontro com o leproso produziu em Francisco de Assis, segundo frei Orlando uma nova maneira de ver e ler o mundo que o circundava, pois pode vivenciar experiências que até então eram distantes de sua realidade social.

Do encontro com o leproso, frei Orlando (2002, p. 46) destaca duas consequências vivenciadas por Francisco de Assis:

A radicalidade desse encontro o conduz a duas consequências imediatas que são: a mudança de lugar social e a aceitação da negatividade da vida. A mudança do lugar social significa que o Poverello abandonará a cidade e passará para a periferia [...]. Por outro lado, a aceitação da negatividade do humano que aparece no leproso lhe abre caminho para ver e comunicar-se com a negatividade da própria existência. A partir de agora o ‘estar no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua’ (RNB 9,3) não é apenas um mandamento, mas motivo de satisfação e alegria. Essa mudança radical do lugar social será característica de todo o movimento franciscano.

Para frei Orlando, são esses dois pontos característicos da experiência de Francisco de Assis que podem ser explorados e trabalhados na formação universitária franciscana, na preparação dos universitários em agentes transformadores da realidade social brasileira. Ressignificando o encontro de Francisco de Assis com o leproso a universidade franciscana tem por missão desvelar a humanidade presente nos mais diversos lugares sociais. O aluno deve ser

levado a perceber seu lugar social no mundo e a se solidarizar com as realidades sociais menos favorecidas, criando novos laços de convivência e a buscar por justiça social.

Esse encontro possibilitou a Francisco de Assis a perceber o outro como portador de valores, a ter empatia e a se solidarizar com a história, com a dores, alegrias, necessidades e carências do outro. Isso desenvolveu no jovem Francisco de Assis uma outra maneira de ver a realidade do mundo de sua época que segregava, menosprezava e excluía os leprosos do convívio social. Apropriando-se dessa narrativa da vida Francisco de Assis, frei Orlando propõem que a pedagogia humanista franciscana desenvolva os valores da empatia, da alteridade, da solidariedade no ambiente universitário, na tentativa de despertar nos alunos a responsabilidade e o compromisso de cada um na transformação social.

A realidade social brasileira é gritante no quesito desigualdade, até mesmo no acesso básico à educação, apenas uma parcela mínima de sua população consegue chegar ao ensino superior. E aqui está a importância de se trabalhar tais valores no campo universitário, pois, será essas pessoas que terão a oportunidade de contribuir socialmente para a construção de um país mais justo e igualitário, pois num futuro próximo, os alunos das universidades franciscanas, ocuparão vários setores da sociedade exercendo suas profissões.

Começando pela descrição que o biógrafo Tomás de Celano faz dos olhos de Francisco de Assis, frei Orlando, utilizando de outras biografias e da carta a um Ministro, estrutura uma reflexão sobre o olhar como ato de comunicação e da linguagem: “o ‘ver’ e o ‘ver através’ ou mesmo o ‘ver além’ das coisas e das pessoas é de suma importância para Francisco” (BERNARDI, 2002, p. 49). O olhar singelo de Francisco de Assis para com seus companheiros, para Deus e para a natureza são destacados em várias passagens de sua vida e essas passagens foram ressignificadas por frei Orlando e incorporadas em sua proposta pedagógica. O olhar na mística franciscana toma lugar central na cultura do encontro com o outro, nos relacionamentos entre amigos, nas relações diárias de seus frades entre o frade que ocupa o cargo de superior e o frade súdito.

De fato, existem olhares que expressam ternura, compaixão e presença carinhosa, como existem aqueles que traduzem indiferença e ausência. Alguns olhares refletem uma ironia que asfixia e paralisa, há outros que traduzem otimismo e bom humor que estimula. Há olhares que congelam, bem como existem aqueles que fascinam. Alguns manifestam ira, desprezo e, pior ainda, piedade despeitada e os há também que são luminosos e carinhosos. Por isso quem olha e vê não o faz apenas de um lugar, ou de um ponto de vista, mas envolve de tal maneira seu estado emocional que pode dizer: cada homem é seu próprio olhar (BERNARDI, 2002, p. 48).

A principal característica pela qual os frades são reconhecidos em todo o mundo é a alegria, que também é apropriada de episódios da vida do Santo de Assis. Seus biógrafos são unânimes em afirmar que a alegria o acompanhou por toda a vida, inclusive em seu leito de morte, no qual Tomás de Celano afirma, que Francisco recebeu a morte cantando. Para referendar essa alegria presente na vida de Francisco de Assis, frei Orlando afirma:

Parece tranquilo entre os biógrafos e historiadores da saga franciscana que a personalidade do Poverello primava por um otimismo extraordinário, acompanhado de grande sensibilidade para a alegria, o regozijo, a hilaridade e a gentileza. Tudo isso era ainda seguido de alegre generosidade, ampla liberalidade, de grande compreensão e atenta e delicada misericórdia para com o sofrimento e mazelas humanas, principalmente dos pequenos, fracos e miseráveis (BERNARDI, 2002, p. 52).

Para descrever tal característica tão tipicamente franciscana, frei Orlando apropriou-se de vários textos e biografias do primeiro século franciscano como as duas Vidas de Francisco de Assis escritas por Tomás de Celano⁷⁷, o Anônimo Perusino⁷⁸, a Legenda Maior, a Legenda dos três companheiros⁷⁹, os Fioretti⁸⁰, das crônicas de Tomás de Eccleston⁸¹, de trechos da Regra

⁷⁷ A primeira biografia de São Francisco, chamada “Vida Primeira”, foi escrita pelo frade Tomás de Celano, por volta de 1228 e 1229, após a canonização de Francisco de Assis a pedido do Papa Gregório IX. Essa data é incerta, porém existe relatos que em 1229 o Papa Gregório IX recebeu, confirmou e aprovou essa biografia. “Um dos principais motivos da *Vida Primeira* é mostrar a excelência da vida de Francisco e sua maneira muito sincera de viver” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 23). A “Vida Segunda” de Francisco de Assis também é dedicada a autoria de Tomás de Celano e está relacionada com a decisão do Capítulo Geral da Ordem de 1244, no qual os frades determinam que fossem recolhidos dados verdadeiros sobre a vida de Francisco que não haviam sido narrados na “Vida Primeira”.

⁷⁸ Essa biografia de Francisco de Assis, “tornou-se conhecida como *Anônimo Perusino* por dois motivos: primeiramente por não se conhecer o autor; e, em segundo lugar, devido ao fato de o texto ter sido encontrado num manuscrito que se encontrava em Perúgia (até 1860), na igreja de San Francesco al Prato” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 36). Existem muitas controvérsias sobre a autoria e a datação dessa obra. Estudos mais recentes atribuem a obra a frei João de Perúgia e acreditam que foi escrita por volta do ano de 1290. “O *Anônimo Perusino* não chega a ser uma legenda no sentido técnico da palavra nem uma verdadeira história da Ordem, embora tenha elementos de ambas. Com relação à Primeira de Celano, constata-se que não há elementos novos substanciais. Mas ele mostra com mais realismo as dificuldades por que Francisco passou no processo de conversão, os fracassos dos primeiros irmãos em sua itinerância apostólica. Oferece boa contribuição para conhecer o período de consolidação da Ordem, apresentando elementos novos, tais como nomes, lugares, datas (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 38).

⁷⁹ A biografia *Legenda dos Três Companheiros* é atribuída a Frei Leão, Frei Rufino e Frei Ângelo, companheiros de vida de Francisco de Assis. Porém, não há um consenso sobre a data de composição e sobre seu autor ou autores. Esta *Legenda* “teve grande aceitação a partir da segunda metade do séc. XIV. Incluída em *Acta sanctorum* (1768) pelos bolandistas (grupo de estudiosos que se propuseram publicar as fontes biográficas dos santos) juntamente com 1Cel e LM, ela começou a ser contada como uma das principais fontes da vida de São Francisco. [...] Os estudos mais recentes tendem a situar os 16 primeiros capítulos após o Anônimo Perusino e antes da 2Cel (1247), chegando a precisar mais ainda a data de composição: entre 1244 e 1246; os dois últimos capítulos, por mostrarem dependência de 2Cel e da LM, seriam de situar-se após o Capítulo de Paris (1266) (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 38 e 42).

⁸⁰ “Essa obra narra, em tom alegre e por vezes ingênuo, a saga franciscana dos inícios da caminhada. Nesse escrito se apresenta a forma mais primitiva e franciscana de viver o Evangelho em meio aos humildes, aos simples e pequenos” (BERNARDI, 2002, p. 55). Não há um consenso sobre quem seria o autor ou os autores da obra *I Fioretti* (Os Florilégios), “coletânea de trechos literários; antologia” (HOUASSIS, 2009, 908). Existem muitas suposições, porém nenhuma conclusão, como não é possível datar essa obra, visto que “nem o próprio texto nem outros documentos ou escritores fornecem dados a esse respeito” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 69).

⁸¹ As crônicas de Tomás de Eccleston narram a implantação da Ordem dos Frades menores na Inglaterra e tem como provável datação, por meio das datas citadas no próprio texto, terem sido escritas entre 1232 e 1259, visto que a obra é

Não Bulada e de textos literários sobre São Francisco e a vida franciscana escritos por Huizinga, Merino e Kazantzakis e os ressignificou.⁸²

Para frei Orlando (2002, p. 55), “a alegria relaciona-se diretamente ao modo de como se encara a vida com seus valores e negatividades”. Os textos das Fontes Franciscanas e da literatura romanceada de Francisco de Assis retratam o Santo de Assis de modo jovem, jocoso, bem-humorado, com o rosto alegre, como uma pessoa que soube administrar as dificuldades impostas pela vida. Assim, dando novos significados aos relatos da vida de Francisco de Assis, frei Orlando o apresenta como um modelo a ser seguido nas relações humanas e na superação das dificuldades que são próprias da existência humana, “pelo relato que seus biógrafos deixaram da primitiva fraternidade, iniciada por ele, verifica-se que a nota predominante das relações entre eles não era a seriedade, o rigor, as punições ou as ásperas penitências, mas a alegria” (BERNARDI, 2002, p. 50). Para seus biógrafos a capacidade de ser otimista e permanecer alegre e sereno diante dos problemas e dificuldades apresentados na vida e na própria constituição da Ordem, fazem de Francisco de Assis um personagem comunicativo e atraente, traços que são usados para justificar a atração de tantas pessoas pelo seu estilo de vida.⁸³

A alegria relaciona-se diretamente ao modo de como se encara a vida com seus valores e negatividades. Ilustrativa é a parábola da ‘Perfeita alegria’ que o Santo relata a Fr. Leão, onde a perfeita alegria se conquista a partir do acolhimento prazeroso de todo o tipo de decepções e violências que desmoronam convicções interiores. Quando tudo é suportado com tranquilidade e por amor então surge o estado da perfeita alegria (BERNARDI, 2002, p. 55).

A alegria de Francisco de Assis, segundo frei Orlando, é uma forma sábia de integração dos elementos contraditórios da vida. Para ilustrar o cultivo desse típico sentimento tão caro a Francisco e a seus seguidores em meio as dificuldades que se instalam no cotidiano da vida, frei Orlando se utiliza de uma parte do texto dos *I Fioretti*, no qual se encontra a parábola da “Perfeita

uma coletânea realizada pelo autor durante 26 anos. Os pesquisadores das Fontes Franciscanas afirmam que Tomás de Eccleston “propôs-se guardar a memória dos encontros fraternos (*collationes* ou colóquios) em que se tratava da vida dos irmãos. Ao calor do fogo e durante uma refeição muito pobre, os frades contavam suas experiências, seus ‘casos’, às vezes heroicos, às vezes dramáticos, às vezes cômicos, concluindo-os com uma ‘palavra de edificação’. A finalidade da obra era guardar essa memória para confortar os irmãos através do exemplo heroico dos primeiros frades que implantaram a Ordem na Inglaterra.

⁸² Cf. Apêndice 2.

⁸³ O estilo de vida iniciado por Francisco de Assis atravessou os séculos, com milhares de seguidores. Na atualidade existem várias congregações religiosas masculinas e femininas que se inspiram no modo de vida e na Regra franciscana, além dos quatro ramos da Ordem dos Frades Menores: Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFMConv), Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap) e a Ordem dos Frades da Terceira Ordem Regular (TOR), além das Irmãs Clarissas (Ordem feminina de clausura fundada por Francisco e Clara de Assis) e a Ordem Franciscana Secular (que é destinada aos leigos). Devido ao legado de sua vida, Francisco de Assis foi declarado em 1999 pela revista norte americana *Times* como a personalidade mais importante do segundo milênio.

Alegria”. Para Francisco de Assis, quando se consegue conviver com a dualidade que a vida impõe e não perder a tranquilidade de viver, nessas condições surge o estado da perfeita alegria:

Vindo uma vez São Francisco de Perusa para Santa Maria dos Anjos com Frei Leão em tempo de inverno, e como o grandíssimo frio fortemente o atormentasse, chamou Frei Leão, o qual ia mais à frente, e disse assim: ‘Irmão Leão, ainda que o frade menor desse na terra inteira grande exemplo de santidade e de boa edificação, escreve, todavia, e nota diligentemente que nisso não está a perfeita alegria’. E andando um pouco mais, chama pela segunda vez: ‘Ó irmão Leão, ainda que o frade menor desse vista aos cegos, curasse paralíticos, expulsasse os demônios, fizesse surdos ouvirem e andarem coxos, falarem mudos e, mais ainda, ressuscitasse mortos de quatro dias, escreve que nisso não está a perfeita alegria’. E andando um pouco, São Francisco gritou com força: ‘Ó irmão Leão, se o frade menor soubesse todas as línguas e todas as ciências e todas as escrituras e se soubesse profetizar e revelar não só as coisas futuras, mas até mesmo os segredos das consciências e dos espíritos, escreve que não está nisso a perfeita alegria’. Andando um pouco além, São Francisco chama ainda com força: ‘Ó irmão Leão, ovelhinha de Deus, ainda que o frade menor falasse com língua de anjo e soubesse o curso das estrelas e as virtudes das ervas; e lhe fossem revelados todos os tesouros da terra e conhecesse as virtudes dos passáros e dos peixes e de todos os animais e dos homens e das árvores e das pedras e das raízes e das águas, escreve que não está nisso a perfeita alegria’. E caminhando um pouco, São Francisco chamou em alta voz: ‘Ó irmão Leão, ainda que o frade menor soubesse pregar tão bem que convertesse todos os infieis à fé cristã, escreve que não está nisso a perfeita alegria’. E durando este modo de falar pelo espaço de duas milhas, Frei Leão, com grande admiração, perguntou-lhe e disse: ‘Pai, peço-te, da parte de Deus, que me digas onde está a perfeita alegria’. E São Francisco assim lhe respondeu: ‘Quando chegarmos a Santa Maria dos Anjos, inteiramente molhados pela chuva e transidos de frio, cheios de lama e aflitos de fome, e batermos à porta do convento, e o porteiro chegar irritado e disser: ‘Quem são vocês?’; e nós dissermos: ‘Somos dois dos vossos irmãos’, e ele disser: ‘Não dizem a verdade; são dois vagabundos que andam enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; fora daqui!’; e não nos abrir e deixar-nos estar ao tempo, à neve e à chuva com frio e fome até à noite: então, se suportarmos tal injúria e tal crueldade, tantos maus-tratos, prazenteiramente, sem nos perturbarmos e sem murmurarmos contra ele e pensarmos humildemente e caritativamente que o porteiro verdadeiramente nos tinha reconhecido e que Deus o fez falar contra nós: ó irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 1501-1503).

Por meio da apropriação desse relato, frei Orlando demonstra uma espécie de psicologia social na sua preocupação na formação humana dada aos estudantes da universidade guiada pelos princípios do Carisma franciscano, pois, segundo o frade, a atitude pregada por Francisco de Assis aos seus frades, pode ser usado como um pilar de sustentação para a convivência social e para o trabalho em equipe. A alegria vivenciada por Francisco de Assis, ressignificada por frei Orlando para a educação franciscana, não está baseado no riso, na gargalhada, ou falta de seriedade, mas sim numa maneira de viver a vida buscando a serenidade e o otimismo em todas as situações que a vida impõe.

Frei Orlando apresenta a alegria franciscana como uma atitude, uma sabedoria no enfrentamento das dificuldades impostas pela vida de maneira serena, sem perder a paz interior e a confiança de que nem tudo está perdido. A alegria é o lado estético da vida, “contudo é

necessário não perder de vista que o estado de alegria é uma conquista que se iguala ao viver em perfeita liberdade” (BERNARDI, 2002, p. 55). Para Francisco de Assis é preciso ser otimista para enfrentar os dissabores da vida. Assim sendo, frei Orlando afirma que “o universo franciscano possui uma tal abertura para o futuro que dentro dele sempre cabem as perspectivas da integração dos negativos da existência, quer se manifestem nos indivíduos, nas sociedades ou no mundo, pra transformá-los em positivities” (BERNARDI, 2002, p. 75).

E para reafirmar o caráter festivo, lúdico e estético dessa característica marcante do Carisma franciscano, e demonstrar que essa característica faz parte do imaginário coletivo e mundial sobre Francisco de Assis, frei Orlando utiliza da literatura de Kazantzakis⁸⁴ e enfatiza que a OFM assumiu esta característica da alegria em seu modo de viver e como um ideal a ser representado.

Do canto onde eu estava parado, ouvia trêmulo o que ele dizia, observando-lhe os pés que se agitavam impacientes. Esboçou um passo à direita, depois outro à esquerda, feito esses dançarinos que começam devagar, quase às ocultas, antes de se lançarem no turbilhão da dança. Não resta dúvida que o espírito de Deus o transformara. Pouco faltava para que começasse a bater palmas e bailar...

Dito e feito. Erguendo os braços, exclamou: Santo Padre, mesmo correndo o risco do teu desagrado, sinto uma vontade enorme de soltar um brado e começar a dançar. O vento de Deus sopra ao meu redor e me arrasta como uma folha morta!

Aproximei-me sem ruído: Francisco, meu irmão, - murmurei - estás diante do Papa, deves mostrar mais respeito!

Encontro-me diante de Deus - retrucou em voz alta - como queres que me aproxime Dele senão a dançar e a cantar? Afasta-te!

Jogou a cabeça para trás, abriu os braços, avançou um pé, depois o outro, dobrou os joelhos, tomou impulso e saltou. Assim, de braços abertos fazia lembrar um Cristo que dançava na cruz.

Prostrei-me aos pés do Papa: Santo Padre, perdoa-lhe. Está inebriado de Deus e já não sabe onde se encontra. Ele sempre dança quando reza.

O Papa abandonou o trono precipitadamente, retendo a cólera. Segurou Francisco pelos ombros: Basta! - gritou-. Deus não é vinho para inebriar... E para dançar existem as tavernas (KAZANTZAKIS, apud BERNARDI, 2002, p. 53-54).

Por meios dos diversos relatos encontrados nas Fontes Franciscanas e na literatura mundial sobre a alegria de Francisco e de como este incentivavam os seus frades a vivenciarem tal sentimento em seus afazeres diários, frei Orlando aponta a alegria como um elemento formativo dentro da pedagogia humanista franciscana. Pois, segundo o Santo de Assis, a alegria proporciona aos seres humanos o equilíbrio psicológico necessário para a convivência humana com outras pessoas que possuem características diferentes as suas e sustenta a vida em

⁸⁴ Nikos Kazantzákis (1883-1957) foi um filósofo, escritor e poeta grego. É considerado um dos mais importantes escritores da Grécia no século XX.

comunidade, o trabalho em equipe, ou seja, para Francisco de Assis a vida em fraternidade só é possível se levada com leveza e alegria.

A característica da Cortesia, conforme frei Orlando faz questão de salientar, é muita cara a Francisco de Assis. Para descrever tal virtude, frei Orlando apropriou-se e ressignificou trechos das Fontes Franciscanas presentes na segunda biografia escrita por Tomás de Celano, na qual descreve: “cortesia, caridade e generosidade são forças e valores que se identificam. Por isso, quando aconselhava seus frades a serem caridosos, queria que fossem também amáveis, afáveis, generosos ou, numa palavra, que fossem corteses (2C 180)” (BERNARDI, 2002, p. 57).

Sobre a cortesia, frei Orlando destaca que o amor cortês levou Francisco de Assis a fazer experiências espirituais e místicas. Baseado nas leituras dessas experiências espirituais de Francisco de Assis, frei Orlando relata que “ele não era apenas cortês em algumas situações ou com determinadas pessoas, mas encarnou a cortesia de tal maneira que sempre foi cortês porque participou entusiasticamente da cortesia de Deus” (BERNARDI, 2002, p. 64).

A cortesia, era uma virtude ligada ao mundo cavaleiresco, sonho primeiro do jovem de Assis, ao qual dedicou grande parte de sua juventude antes da fundação do movimento franciscano. Uma das características fundamentais requeridas na cavalaria medieval era a cortesia que englobava uma série de virtudes e valores humanos como: a acolhida, a mansidão, a fidelidade, a lealdade, a magnanimidade⁸⁵ (BERNARDI, 2002). Para pertencer ao mundo cavaleiresco medieval era necessário se preparar, não bastava apenas o pertencimento a uma determinada classe social ou fazer parte de alguma organização. Fazia-se necessário assumir um comportamento próprio, com valores nobres que diferenciavam o seu agir das demais pessoas. Tais ideais, tornaram-se marcantes durante toda caminhada espiritual e religiosa de Francisco de Assis, a ponto de seus biógrafos o denominarem de cavaleiro da Dama Pobreza.

Le Goff (2001, p. 225), falando sobre a virtude da cortesia como um modelo de comportamento de Francisco de Assis, afirma que: “esse código seduziu Francisco na juventude. Sem dúvida, ele lhe foi transmitido com sua cultura francesa. E o eco da fascinação que então exerciam sobre ele a vida e a cultura cavaleirosas é perceptível através de seus biógrafos”. Sendo assim, a cortesia foi um elemento que fez parte de toda a vida de Francisco de Assis, tanto pela educação que deve ter recebido em casa, quanto pelos seus sonhos e ideais em se tornar um cavaleiro medieval. “Francisco era um homem medieval e como tal assumira os valores, os projetos e sonhos dessa sociedade” (BERNARDI, 2002, p. 56). Assim como a alegria, a cortesia

⁸⁵ “O significado mais simples dessa virtude é não tirar proveito e não levar vantagem” (BERNARDI, 2002, p. 60).

de Francisco de Assis é apresentada de maneira idealizada pelos seus biógrafos, com a intenção de demonstrar as atitudes perfeitas e sensatas do Santo perante os acontecimentos da vida.

Mesmo após sua conversão, Francisco de Assis, arraigado aos valores cavaleirescos, transporta para a vida espiritual de sua Ordem a virtude da cortesia mantendo o mesmo valor dado a essa virtude em duas convicções da cavalaria medieval, “primeira: é obrigação de todo cavaleiro ser generoso e caritativo principalmente com os pobres. A segunda: o modelo da generosidade cavaleiresca é o próprio Deus que, como bom Senhor, distribui generosamente suas dádivas e dons” (BERNARDI, 2002, p. 57), assim sendo, Francisco de Assis carregou consigo os ideais pregados pela cavalaria e os transpôs para na vivência de sua Ordem.

No caso de Francisco o ser cavaleiro assume também um aspecto de uma proposta espiritual. [...] o ser cortês traduz esse estado de espírito em que se fazem presentes a ousadia, a conquista, a luta e a defesa ardorosa daqueles valores que exaltam a beleza, a ternura e o amor. Pertence também ao cavaleirismo a exaltação do onírico, do lúdico, do lírico e do sentimental. O ideal, o sonho e as conquistas são partes integrantes do cavaleiro. Em Francisco grande parte disso tudo se manifesta na expressão que ele mesmo assumiu como ‘arauto do grande rei’ (1C 16) ou como ‘cavaleiro da Dama Pobreza’ que lhe foi atribuída (BERNARDI, 2002, p. 56).

Para retratar a virtude da cortesia como uma das características articuladora de relações, frei Orlando apropriou-se dos textos das Fontes Franciscanas: Regra Bulada, Regra Não Bulada, Vida Primeira e Vida Segunda de Tomás de Celano, Legenda dos Três Companheiros e Legenda Maior de São Boaventura e das leituras de autores que pesquisam sobre a espiritualidade franciscana, o movimento franciscano e a história da Ordem dos Frades Menores, como: Cardini, Segre e Sticco.⁸⁶

Dessa forma, a cortesia é apresentada por frei Orlando interligada há uma série de outros valores humanos, os quais, apropriando e ressignificando passagens das Fontes Franciscanas propõem que sejam trabalhados em ações de extensão nas universidades franciscanas. Como exemplo, destaco a apropriação e ressignificação que frei Orlando faz das passagens da Legenda dos Três Companheiros e da Vida Segunda de Tomás de Celano, para afirmar que a cortesia, a caridade e a generosidade são valores que se identificam e que caminham juntos.

“São Francisco, admoestando todos à caridade, exortava-os a que mostrassem afabilidade e familiaridade doméstica; disse: ‘Quero que meus irmãos se mostrem filhos

⁸⁶ Franco Cardini é um historiador italiano, nascido em 1940, especialista em assuntos medievais. Dedicou-se algumas pesquisas sobre São Francisco de Assis e as Fontes Franciscanas. Cesare Segre (1928- 2014), filólogo, semiólogo, crítico literário e pesquisador italiano. Entre seus trabalhos encontra-se estudos sobre os *Fioretti* (Florilégios) sobre São Francisco de Assis. Maria Sticco (1891- 1981) pesquisadora italiana, com obras dedicadas a vida religiosa, sobre São Francisco de Assis e a história dos frades e do movimento franciscano. As obras desses autores utilizadas e apropriadas por frei Orlando podem ser consultadas no Apêndice 2.

da mesma mãe e que um dê generosamente ao outro a túnica, o cordão, ou qualquer coisa que o outro lhe pedir” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 412-413).⁸⁷

Nesse sentido, frei Orlando afirma que quando Francisco de Assis aconselhava seus filhos espirituais e irmãos de Ordem a vivenciarem a caridade, queria também, que eles vivenciassem a generosidade, a afabilidade, o amor, ou seja, queria que seus frades fossem corteses (BERNARDI, 2002).

“foi levado de tal graça que, convertido, dizia a si mesmo: ‘Visto que és generoso e cortês para com os homens dos quais nada recebes, a não ser favor transitório e fútil, é justo que, por amor de Deus, que é generosíssimo em retribuir, sejas cortês e generoso para com os pobres” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 791).⁸⁸

Assim, frei Orlando sustenta seus argumentos sobre a ligação da cortesia com as outras virtudes e valores citados, apresentando trechos das biografias de Francisco de Assis, de modo enfático, utilizando a Legenda Maior de São Boaventura e as Regras Bulada e Não Bulada. Na Regra Não Bulada, Francisco de Assis escreve aos seus frades: “e quem vier procurá-los, amigo ou adversário, ladrão ou assaltante, seja recebido benignamente” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 171). Partes da Regra Bulada tem sua fundamentação no código cavaleiresco da cortesia:

Aconselho, todavia, admoesto exorto a meus irmãos no Senhor Jesus Cristo que, quando vão pelo mundo, não discutam nem *alterquem com palavras* (cf. 2 Tm 2,14) nem julguem os outros; mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos e humildes, falando a todos honestamente, como convém (FONTES FRANCISCANAS, 2004, p. 160. Grifo no original).⁸⁹

A fidelidade também é um valor pertencente ao código cavaleiresco. Ser fiel era condição fundamental para pertencer a cavalaria. Portanto, a cortesia está interligada também a fidelidade. Sendo assim, frei Orlando reinterpreta os textos das Fontes Franciscanas, dando a eles novos significados sobre a fidelidade no campo educacional. Para a proposta pedagógica humanista franciscana afirma que a fidelidade não consiste em apenas professar um credo ou uma regra de vida, mas sim, em assumir um compromisso, um serviço junto as pessoas que

⁸⁷ Citação da Vida Segunda de Tomás de Celano.

⁸⁸ Citação da Legenda dos Três Companheiros.

⁸⁹ Essa mesma citação foi também apropriada por frei Agostinho na obra apresentada no capítulo anterior, porém com outros significados. Os leitores não são apenas consumidores, pelo contrário são produtores. Para cada leitor o texto tem um sentido (CERTEAU, 2014).

fazem parte do círculo social, contribuindo assim, para fortalecer os laços das relações interpessoais e sociais.

A mansidão é outra característica que compõem a cortesia de Francisco de Assis. “A mansidão porém supõe um forte autodomínio e ao mesmo tempo uma compreensão caritativa do próximo, seja ele quem for” (BERNARDI, 2002, p. 59). Frei Orlando apropriando-se de trechos da Regra Bulada: “mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos e humildes, falando a todos honestamente, como convém” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 160), os ressignificam para afirmar que ser cortês engloba também ter mansidão nas atitudes cotidianas e assim ser um portador e instrumento da paz numa sociedade marcada pelo stress, pela violência e por atitudes que levam ao individualismo. Frei Orlando constrói sua narrativa de uma pedagogia franciscana, sempre buscando exemplos e ressignificações nas atitudes de Francisco de Assis, “para o Poverello o exercício da mansidão era um meio para alcançar o equilíbrio emocional e espiritual e, em decorrência, possuir a paz” (BERNARDI, 2002, p. 59).

A paz para Francisco de Assis era uma fantasia evangélica, a qual se inspirava nos ensinamentos da Bíblia. Frei Orlando dá novos significados a passagem das Fontes Franciscanas a qual Francisco de Assis, já doente e acamado, consegue reestabelecer a paz e a ordem em sua cidade natal, pacificando as diferenças entre o Bispo e o Prefeito. Para frei Orlando, o modo de Francisco de Assis anunciar o Evangelho da paz com suas próprias ações, conseguiu pacificar o Bispo e o Prefeito de Assis, inimigos entre si, convidando-os a simplesmente, escutarem o Cântico das Criaturas, cuja letra e música havia composto. Pode-se inferir que a intenção de Francisco de Assis, pela letra do Cântico das Criaturas, era de auxiliar o Bispo e o Prefeito da cidade a resolverem seus problemas e diferenças, a partir de uma revisão pessoal do problema que enfrentavam e das qualidades que cada um dispunha.

A magnanimidade é outra virtude integrante da cortesia franciscana. “O significado mais simples dessa virtude é não tirar proveito e não levar vantagem” (BERNARDI, 2002, p. 60). A virtude da magnanimidade está interligada com a capacidade de Francisco de Assis em ser generoso. Frei Orlando ressignifica os episódios narrados por São Boaventura no texto da Legenda Maior, sobre como Francisco de Assis era generoso nas esmolas com os mais necessitados de sua época e com os leprosos, levando assim a reflexão de que a cortesia e a caridade caminham sempre juntas. “E verdadeiramente Francisco foi quem, mais do que todos, teve coração franco e nobre. Conheceram realmente a magnanimidade dele aqueles que experimentaram quão livre, quão liberal, quão seguro e impávido ele foi em tudo [...]” (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 283).

Por meio das apropriações e ressignificações dos textos das Fontes Franciscanas, frei Orlando procurou refletir sobre os valores e virtudes, trazendo para o ambiente universitário, não só a paz pregada por Francisco de Assis, mas o sentimento de bem querer constituído por ele a todas as criaturas e a possibilidade de na vivência das virtudes e valores apresentados, poder-se vivenciar a fraternidade, a justiça entre as pessoas e assim contribuir com as transformações nas relações pessoais e sociais.

4.2.2 Franciscanismo como modelo para a Educação

A quarta parte da obra está dividida nos subtítulos: “Franciscanismo e futuro”, “Um novo humanismo”, “Espiritualidade dialógica”, “Espiritualidade gratuita e lúdica”, “Espiritualidade ecológica” e “Espiritualidade da esperança e da paz”. Toda a quarta parte da obra está baseada no episódio do abraço do jovem Francisco de Assis ao leproso, fruto das leituras e apropriações de frei Orlando durante sua caminhada religiosa, porém, como a escrita é um processo de criação, nessa parte ele faz raras citações as Fontes Franciscanas ou qualquer outro escrito franciscano.

O franciscanismo, como síntese das práticas e das vivências de Francisco, apresenta-se como um modelo inacabado, porque brota da vida e da experiência, não se resume portanto num pensamento ou num sistema de pontos. A alma do franciscanismo é Francisco de Assis e ele é vida que se compõe de ações, de pensamento e interpretação. O franciscanismo supõe então que quem queira conhecê-lo ou interpretá-lo se disponha a ser criativo (BERNARDI, 2002, p. 67).

Assim, diz frei Orlando: “Foi no abraço e no beijo ao leproso que Francisco descobriu o ser humano em toda a sua miséria e grandeza. Foi nele também que se manifestou a presença da fragilidade e da força que sustenta a esperança e alimenta o futuro” (BERNARDI, 2002, p. 66). Apropriando-se e ressignificando tal narrativa, frei Orlando chama o encontro de Francisco de Assis com o leproso de “encontro- descoberta do ser humano” e de todas as transformações que tal acontecimento provocou no estilo de vida do Santo de Assis. Assim, partindo desse episódio da vida de Francisco de Assis, frei Orlando propõe o franciscanismo como expressão e parte da espiritualidade, uma proposta de esperança e de futuro para a educação e um exemplo a ser seguido nas relações interpessoais.

Na ótica e leitura de frei Orlando, o franciscanismo como síntese da vida de Francisco de Assis, propõe vivências de valores e virtudes que libertem o ser humano das amarras impostas pela sociedade consumista e tecnicista em que a modernidade está mergulhada.

Talvez o Francisco tipicamente medieval tenha a acrescentar ao educador moderno a coragem de olhar o próprio avesso. A história da pedagogia pode não ter se ocupado até

o presente momento com a tarefa de reconhecer em toda a criatura a mesma condição de mestre e aprendiz. Daí que um Francisco que se relacionou com o leproso, com o ladrão, com todos os marginalizados de seu tempo sem disparar prédicas civilizadoras contra os mesmos é uma inspiração concreta para todo aquele que está convencido de que o desafio de se fazer uma grande instituição de ensino superior transcende a realização técnica e mecânica de fórmulas de sucesso. Diz respeito, isso sim, a um ‘optar junto a quem estar ao lado’, para cuja profundidade a racionalidade do mundo atual, no qual estamos submersos, lamentavelmente tem pouco a dizer (FREITAS, 2002, p. 7).

A pedagogia humanista franciscana idealizada e desenvolvida por frei Orlando, tem por objetivo propor que o centro do franciscanismo seja a pessoa humana e suas relações com o outro e com a natureza, englobando os seres animados e inanimados.

O homem franciscano, à exemplo de Francisco, assume a existência e a vive com alegria e a celebra com festa. Não ignora, de modo algum, a negatividade dessa mesma vida que se manifesta através da doença, das deformações genéticas e de todas as mazelas que diminuem ou deturpam o humano, incluindo-se a morte. Não a dramatiza, mas com sua amabilidade e misericórdia, tenta amenizá-las de tal maneira que sempre apareça e resplenda a nota da fraternidade no irmão que sofre (BERNARDI, 2002, p. 71).

Diante do “Deus” mercado, da globalização, do neoliberalismo, do consumismo exacerbado, da obrigação em ser eficiente o tempo todo, das injustiças, da miséria, da fome, do não cuidado com a natureza, da falta de empatia, frei Orlando ressignifica os valores vividos e pregados por Francisco de Assis, e os apresenta como uma possibilidade que o ser humano têm de sonhar com um futuro, pois, segundo a pedagogia proposta, se a humanidade for direcionada e motivada para a vivência dos valores franciscanos, haverá “ainda esperança de um amanhã mais rico que o medíocre presente” (BERNARDI, 2002, p. 66).

O Pobrezinho de Assis, como muitas vezes Francisco de Assis é chamado por seus biógrafos, sentia-se tão integrado com o cosmo, que ao inaugurar um novo modelo de vida baseado nas características apresentadas na obra descrita, “abriu possibilidades para novos paradigmas de cultura e de espiritualidade” (BERNARDI, 2002, p. 67). Sendo assim, o franciscanismo, se apropriado pelos grupos sociais, é apresentado como uma mola propulsora na construção de uma ética da vida na sociedade contemporânea, a que frei Orlando chama de um novo humanismo, ou seja, a possibilidade de se viver a tão sonhada fraternidade universal, na qual a pessoa humana seja valorizada em sua dignidade, “o outro, portanto, não será de modo algum um inimigo, um estorvo ou um concorrente, mas será sempre um irmão com quem se compartilhe os bens da vida e da mãe Terra, como a casa comum e cósmica” (BERNARDI, 2002, p. 69).

Diante de tantos desafios impostos ao ser humano pela modernidade e pelo sistema econômico capitalista, nos quais, o poder financeiro corroe as relações pessoais e sociais, no

qual as pessoas passaram a viver no ritmo do mercado, deixando em segundo plano suas relações afetivas e familiares, frei Orlando, por meio de uma releitura das Fontes Franciscanas, apresenta o franciscanismo como uma proposta válida de organização social e educacional em que prevalecem o cuidado com o outro e o bem estar de todos.

Francisco, tipicamente medieval, não pode ser congelado na Idade Média. Especialmente porque lidamos com um mundo encantado com a modernização e pouco disposto ao rigor necessário para ser moderno. A modernidade colocou diante de nós, para não retirar mais, o desafio de compreender a expansão das rupturas, as quebras permanentes de padrões. Francisco, ao ensinar como lidar com o diferente, transcendeu à temporalidade medieval para fazer-se sempre atual (FREITAS, 2002, p. 8).

Para tanto, frei Orlando propõe o franciscanismo como um ideal a ser seguido pela sociedade para atenuar vários problemas vivenciados pelo ser humano na contemporaneidade. Pensando o mundo como uma casa cósmica, lugar em que todos possam viver de maneira digna, tendo o necessário à sua sobrevivência e convivendo de forma harmoniosa com os seres da natureza. Para tanto, demonstra que a espiritualidade aplicada nas dimensões humanas busca o cultivo de valores geradores de fraternidade e comunhão, tais como, a amizade, a solidariedade, o amor, o cuidado, a dignidade, a paz, a simpatia, a cortesia e que podem ser difundidos por meio da educação.

Esses compromissos tornam a psicologia e a pedagogia franciscanas verdadeiramente inovadoras e apontam para caminhos em que é possível educar sem fazer todos iguais. Essa ousadia Francisco incentivava e queria que acontecesse entre os cavaleiros de sua tábua redonda. É esse espírito que faz com que os franciscanos sejam iguais no vestir o hábito, na observância da mesma regra, na busca e realização do mesmo ideal, porém sejam diferentes uns dos outros em sua execução e na realização do ser franciscano (BERNARDI, 2015, p. 24).

Para frei Orlando: “apesar de ter sua origem no passado, o franciscanismo conserva ainda um vigor e uma atualidade tão fortes que possibilitam o nascimento de novos e criativos paradigmas de convivência humana” (BERNARDI, 2002, p. 68). E para reafirmar sua posição quanto a reinvenção da sociedade baseada em valores humanísticos, cita o psicanalista, filósofo e sociólogo alemão Eric Fromm, o qual afirma que só será possível uma transformação social se as motivações que regem a sociedade forem substituídas por novas motivações, “por isso, Francisco é hoje, ainda, uma proposta de esperança e de futuro!” (BERNARDI, 2002, p. 67).⁹⁰

⁹⁰ Eric Fromm nasceu em Frankfurt na Alemanha em 1900 e faleceu na Suíça em 1980. Psicanalista reconhecido em todo o mundo é o fundador da psicanálise humanista. Para saber mais sobre o assunto consultar: FROMM (1987).

O franciscanismo sente-se em condições de apresentar ao homem do séc. XXI caminhos e pistas para superar o sistema engessador do mercado, bem como alternativas para as várias culturas de morte. Tem plena consciência de não possuir soluções técnicas para os problemas hodiernos, mas sabe, por outro lado, ser possuidor de critérios que podem melhorar as relações interpessoais. Por sua opção de viver o concreto da existência, pode oferecer parâmetros que valorizem o diferente e, com tranquilidade, assumam a negatividade da existência; por seu terno amor a todas as criaturas é capaz de oferecer critérios indicadores para se fazer do mundo uma casa em que se possa viver em harmonia cósmica com todas as criaturas; por seu amor entranhado à vida, em todas as suas manifestações, está apto a apresentar pressupostos a fim de construir uma ética da vida (BERNARDI, 2002, p. 68).

Na conclusão da obra, frei Orlando faz uma crítica à universidade, que se ocupa tão somente com a formação de mão de obra para suprir o mercado, ou seja, que vive em função da utilidade imediata. Na visão franciscana, o conhecimento, antes de se pensar na utilidade deve ser gerador de alegria e de satisfação. Para tanto, reafirma que o franciscanismo é utopia e esperança que, por meio de seus valores, pode contribuir com o sonho de uma nova organização educacional e social.

Embora os franciscanos estivessem presentes na história do Brasil e conseqüentemente na história da educação brasileira, pouco se tem estudado sobre a apropriação das Fontes Franciscanas e sua utilização no campo educacional. Com a apropriação e ressignificação dos textos das Fontes Franciscanas, os frades em seus trabalhos educacionais contribuíram significativamente com a educação em suas áreas de atuação, com suas práticas e métodos pedagógicos, baseados nos valores humanos vivenciados por Francisco de Assis. Em minhas leituras e interpretações sobre o Carisma franciscano, concordo com a afirmação de Freyre (1959, p. 141-142) quando diz, “a Verdade, porém, é que a presença franciscana, se não tem na história escrita do Brasil o relevo que devia ter, é uma presença que se faz sentir de modo particularmente expressivo na paisagem brasileira, na cultura de nossa gente e no folclore do nosso povo”. Pois, embora faltem registros históricos das ações, principalmente do campo educacional, dos franciscanos no Brasil, é possível verificar, por meio dos escritos de alguns frades, que os valores vivenciados por Francisco de Assis foram preservados e inculcados na memória coletiva da Ordem, no processo formativo dos novos frades.

Assim, os valores do franciscanismo extrapolaram o campo da religião, e para além da evangelização realizada em conventos, paróquias, missões em lugares habitados por não cristãos, os valores do Carisma franciscano foram sendo ressignificados e adaptados também ao campo educacional nos colégios e universidades da Ordem ou em instituições educacionais de congregações religiosas que se inspiram no Carisma franciscano.

O que chama atenção é que toda pedagogia idealizada e desenvolvida pelos franciscanos tem sua inspiração e modelo em Francisco de Assis, fundador da Ordem franciscana, mestre e educador dos primeiros frades, e na tradição surgida nos primórdios do movimento franciscano, que deixaram como exemplos a serem seguidos, valores humanitários, pedagógicos e filosóficos e que foram sendo ressignificados no decorrer da história, desde o século XIII. Tais valores, sustentaram e orientaram os membros da Ordem no binômio evangelização e educação, iluminando as práticas educativas em toda ação evangelizadora e educativa empreendida pelos frades no decorrer dos mais de 800 anos de existência do movimento franciscano.

Michel de Certeau associa a prática da leitura à uma “operação de caça”, na qual os leitores conseguem capturar apenas alguns pressupostos, ou seja, os “rastros” deixados por meio de alguns elementos. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou “caçar” as apropriações de dois frades da Ordem nos textos que fazem referência ao seu fundador, Francisco de Assis, e estão compilados na coletânea denominada de Fontes Franciscanas e Clarianas e que foram utilizadas na elaboração de uma proposta pedagógica humanista franciscana, a qual têm como núcleo central o ensinamento e a vivência de valores humanos.

Os frades Agostinho Piccolo e Orlando Bernardi são representantes dessa corrente pedagógica franciscana. Esses dois frades, dedicaram quase que exclusivamente suas consagrações religiosas ao trabalho educativo e a pesquisas sobre os textos das Fontes Franciscanas. As duas obras aqui analisadas são representativas da proposta de uma pedagogia humanista franciscana e são frutos de um tempo histórico de organização da Rede de Colégios franciscanos de São Paulo, de expansão do Grupo Educacional Bom Jesus e de consolidação da Universidade São Francisco. Os dois frades são contemporâneos, membros da mesma Província, passaram praticamente pelo mesmo sistema formativo, com os mesmos professores e leituras.

O processo de apropriação das Fontes Franciscanas e de literaturas sobre o franciscanismo, por meio da leitura, tornaram esses frades produtores de uma proposta pedagógica, que propõe uma harmonia entre o Transcendente, o meio ambiente e o ser humano, centrada em virtudes e valores humanos, inspirados em Francisco de Assis.

No seu processo de leitura, apropriação e criação, frei Agostinho dedicou-se a pensar e estruturar uma proposta pedagógica que estivesse centrada nos valores vivenciados por Francisco de Assis e que pudesse ser desenvolvida nas escolas franciscanas de ensino básico; frei Orlando, por sua vez, dedicou-se a pensar e estruturar uma proposta pedagógica baseada nos valores franciscanos e que pudesse ser desenvolvida no processo formativo nas instituições de ensino superior mantidas por sua Província.

A pesquisa sobre a educação franciscana no Brasil ainda tem muito a ser explorada. Os frades como as demais Ordens religiosas instaladas no Brasil, educavam para evangelizar e inculcar práticas religiosas na população nos seus espaços de missão, porém, as leituras e as obras dos frades indicam um diferencial que era a educação por meio da estética. Neste sentido, a arte, a poesia, a música, o simbólico, a alegoria, a metáfora, a educação em valores, foram elementos muito utilizados na “pedagogia franciscana”, tanto nos centros educativos (educação institucionalizada), quanto em suas atividades evangelizadoras (educação popular por meio de suas atividades eclesiais) (SANGENIS, 2006).

Pesquisas futuras poderão explorar esse aspecto do uso da estética nas práticas pedagógicas, bem como analisar os impactos da proposta pedagógica humanista franciscana nos currículos das instituições de ensino da Província Imaculada Conceição do Brasil, ou de outras instituições por onde essas obras circularam e/ ou venham a circular.

- ARNS, Paulo Evaristo. São Francisco hoje. Publicação divulgada pela pró-reitoria comunitária da Universidade São Francisco, 1996.
- ARNS, João Crisóstomo. Uma escola centenária em sua moldura histórica. Curitiba: Linarth, 1997.
- ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS. Bom Jesus 120 anos. Curitiba, Editora Bom Jesus, 2016. 149 p.
- BERNARDI, Orlando (Frei). Francisco de Assis: um caminho para a educação. Bragança Paulista: Edusf, 2002, 86 p.
- _____. Do pensar e agir franciscanamente. Curitiba: Bom Jesus, 2015, 68p.
- BÍBLIA SAGRADA. Ed. Pastoral. São Paulo: Paulus, 2000.
- BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 203-233.
- BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.
- _____. O poder simbólico. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal). 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.) Usos & abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 183-191.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- _____. Comunidade de leitores. In: _____. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UnB, 1994.
- _____. Textos, Impressão, Leituras. In: HUNT, Lynn. A nova história cultural. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 211-238.
- DALLABRIDA, Norberto. A sombra do campanário: o catolicismo romanizado na área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí-Açu (1892-1919). 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.
- ESSER, K. Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis. Bibliotheca Franciscana Ascetica Meddi Aevi. Grottaferrata (Roma): Editiones Collegii S. Bonaventurae ad Claras Aquas, 1978, 434 p.
- FREITAS, M.C. Uma concepção franciscana de educação. In: Francisco de Assis: um caminho para a educação. Bragança Paulista: Edusf, 2002.
- FREYRE, Gilberto. A propósito de frades. Bahia: Universidade da Bahia, 1959.
- FROMM, E. Ter ou ser. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Escritos e biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. Petrópolis: Vozes, 2004, 1996 p.

FURLAN, Oswaldo. Colégio Santo Antônio de Blumenau, 95 anos de educação. In: Blumenau em cadernos, tomo XIII, n. 12. Blumenau, 1972.

GEMELLI, A. San Francesco d'Assisi e la sua gente poverella. 4. ed. Milano: Ed. O.R., 1984, 256 p.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HAYAKAWA, Thiago Alexandre. Faculdades Franciscanas: entrecruzando histórias e memórias do ensino superior na região bragantina (1970-1980). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2017.

HOEPERS, M. A juventude franciscana nos nossos colégios. Vida Franciscana. Petrópolis: Vozes, 1957.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IGLESIAS, Tania Conceição. A Experiência Educativa da Ordem Franciscana: Aplicação na América e sua Influência no Brasil Colonial. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

JOCHEM, Toni Vidal. A formação da colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910). 2002. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

KANTOVITZ, Geane. Irmãs catequistas franciscanas: memórias sobre a prática docente no ensino primário de Santa Catarina (1935-1965). 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

KÜLKAMP, César. Fraternidade e Currículo. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

LE GOFF, J. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2001, 243 p.

MACHADO, N. Epistemologia e didática- as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZUCO, Vitorio. Pórtico. In: PICCOLO, Agostinho Salvador (Frei). Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista. Bragança Paulista: Edusf, 2005, p. 15-16.

MERCATALLI, A. San Francesco, padre e maestro: orientamenti pedagogici di san Francesco. In: Antonianum, 1982, v. 57, p. 230-258.

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. Os franciscanos e a formação do Brasil. 2. ed. Recife: UFPE, 1969.

MORIN, E. Terra- Pátria. Milano: Cortina, 1994.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Unesco, 2000.

NEOTTI, Clarêncio. Coleção Centenário 8: Cem Anos- Memória, Celebração e Renovação. Ed. Vozes, 1991.

_____. Frei Orlando Antônio Bernardi, OFM. Vida Franciscana. Dez-2015, n. 89, p. 298-318.

_____. Frei Agostinho Salvador Piccolo, OFM. Vida Franciscana. Dez-2015a, n. 89, p. 272-291.

OTTO, Clarícia. Catolicidades e Italianidades: tramas do poder em Santa Catarina (1875-1930). Florianópolis: Insular, 2006.

OTTO, C; KANTOVITZ, G. Memórias das irmãs catequistas acerca de suas práticas docentes (Santa Catarina, Brasil, 1930-1960). In: Cadernos de História da Educação. V.15, n.3. p. 980-1005, set-dez. 2016.

PEREIRA, Djalma de Amaral. Pedagogia humanista franciscana de Frei Agostinho Salvador Piccolo: uma inspiração freireana. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2018.

PICCOLO, Agostinho Salvador. Francisco de Assis: por uma pedagogia humanista. Bragança Paulista: Edusf, 2005, 184 p.

_____. Perfil do educador franciscano. Bragança Paulista: Edusf, 1998, 104 p.

RÖWER, Frei Basílio. A Ordem Franciscana no Brasil. 2ed. aumentada. Petrópolis: Vozes, 1947.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Gênese do pensamento único em educação: Franciscanismo e Jesuitismo na História da educação brasileira. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

SERPA, Élio Cantalício. Igreja e poder em Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

SILVA, Edson Armando. Identidades franciscanas no Brasil: a província da Imaculada Conceição entre a restauração e o vaticano II. 2000. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000.

SILVA, Kalina Vanderlei. Biografias. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009, p. 13-28.

SILVA, Marilda Rosa Galvão Checcucci Gonçalves da. Religião, família e identidade na construção da vocação religiosa entre a população de origem italiana da região do Médio Vale do rio Itajaí-Açu- Santa Catarina. Cadernos CERU, São Paulo, série 2, n. 8, p. 97-119, 1997.

_____. A vocação religiosa como estratégia familiar de reprodução da vida camponesa entre italianos do Vale do Itajaí (SC). 1998. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

TEIXEIRA, Celso Márcio. Regra Franciscana: evolução, mitos, história. Belo Horizonte: Província Santa Cruz, 2010, 178 p.

ZAVALLONI, R. Pedagogia franciscana: desenvolvimentos e perspectivas. Trad. Frei Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, FFB, 1999, 448 p.

Sites

www.franciscanos.org.br

www.usf.edu.br

APÊNDICE 1 - OBRAS UTILIZADAS POR FREI AGOSTINHO SALVADOR PICCOLO SOBRE FRANCISCANISMO

ARMSTRONG, R. Francis of Assisi: Early Documents. Vol. II. New York/ London/ Manila: New City Press, 1999.

ARNS, P. E. Da esperança à utopia: testemunho de uma vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2001, 479 p.

BAJETTO, F. Treinta años de estudios sobre el cántico del Hermano Sol (1941-1972). Selecciones de franciscanismo, v. 13 e 14, p. 173-220, 1976.

BAZARRA, C. Francisco pedagogo. Cuadernos Franciscanos, v. 99, p. 130-136, 1992.

DURANTI, S. Francesco ci parla. Santa Maria degli Angeli- Assisi: Porziuncola, 1985, 248 p.

ESSER, K. Neue textkritische edition. Grottaferrata (Roma): Editiones Collegii S. Bonaventurae ad Claras Aquas, 1976, 645 p.

_____. Il testamento di San Francesco d'Assisi. Milano: Cammino, 1978a.

_____. Opuscula Sancti Patris Francisci Assisiensis. Bibliotheca Franciscana Ascetica Meddi Aevi. Grottaferrata (Roma): Editiones Collegii S. Bonaventurae ad Claras Aquas, 1978b, 434 p.

_____. Gli Scritti di San Francesco d'Assisi. Padova: Messaggero, 1995, 645 p.

FUMAGALLI, E. San Francesco, il cantico, il pater noster. Diretta da Inos Biffi e Costante Marabelli. Milano: Jaca Book, 2002, 112 p.

GEMELLI, A. San Francesco d'Assisi e la sua gente poverella. 4. ed. Milano: Ed. O.R., 1984, 256 p.

LA VILLA, M. A. La misericórdia em San Francisco de Asís. Selecciones de franciscanismo, v. 26, p. 263-283, 1997.

LECLERC, E. Le cantique des créatures ou les symboles de l'union – une lecture de saint François d'Assise. Paris: Desclée de Brouwer, 1988, 249 p.

_____. O cântico das criaturas. Tradução: J.B. Michelotto. 2. ed. Petrópolis: Vozes- FFB, 1999, 253 p.

LE GOFF, J. Saint François d'Assise. Paris: Gallimard, 1999, 220 p.

_____. São Francisco de Assis. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001, 251 p.

LEHMANN, L. Francisco, mestre de oração. Tradução: Frei José Carlos C. Pedroso. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1997, 244 p.

LIMA, A. A. Recomeçar com Clara e Francisco. Petrópolis: CEFEPAL (FFB), 1993.

- LORTZ, J. Der unvergleichliche Heilige- Franziskus von Assisi. Werl/West: Dietrich- Coelde, 1976. 113 p.
- MANSELLI, R. San Francesco. 3. ed. Roma: Bulzoni, 1982, 362 p.
- MERINO, J. A. Humanismo franciscano, franciscanismo e mundo atual. Tradução: Frei Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: FFB, 1999, 333 p.
- MESSA, P. Le fonti patristiche negli scritti di Francesco d'Assisi. Santa Maria degli Angeli, Assisi: Porziuncola, 1999, 399 p.
- MICCOLI, G. Francesco d'Assisi. Realtá e memoria di um'esperienza Cristiana. Torino: Einaudi Paperbacks Storia 217, 1991, 309 p.
- OLGIATI, F. Gli Scritti di Francesco e Chiara d'Assisi. Movimento Franciscano- Assisi. 3. ed. Padova: Messaggero, 1996, 311 p.
- PAOLAZZI, C. Lettura degli "Scritti" di Francesco d'Assisi. Collana di teologia e di spiritualitá 4. Milano: Ed. O. R., 1992, 307 p.
- SABATIER, P. Vie de Saint François d'Assise. Paris: Édition de Guerre, 1920.
- URIBE, F. Significado del trabajo em las primitivas fuentes franciscanas. Selecciones de Franciscanismo, v. 29, p. 171- 194, 1998.
- ZAVALLONI, R. Pedagogia franciscana: desenvolvimentos e perspectivas. Tradução: Frei Celso Márcio Teixeira, OFM. Petrópolis: Vozes- FFB, 1999, 448 p.

APÊNDICE 2 - OBRAS UTILIZADAS POR FREI ORLANDO ANTÔNIO BERNARDI SOBRE FRANCISCANISMO

BOFF, Leonardo. A não-modernidade de São Francisco. Revista Vozes. Petrópolis: Vozes, v. 69, p. 15-28, 1975.

_____. São Francisco: ternura e vigor. Uma leitura a partir dos pobres. Petrópolis: Vozes-CEFEPAL, 1981.

_____. Dignitas Terrae. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Ética da Vida. Brasília: Letraviva, 1999.

BUBER, M. Eu e tu. 2. ed. São Paulo: Moraes, s/d.

_____. Il cammino dell'Uomo. Secondo L'insegnamento Chassidico. Magnano: Qiqajon, 1990.

CARDINI, F. São Francisco de Assis. Lisboa: Presença, 1993.

COX, H. A festa dos foliões. Um ensaio teológico sobre festividade e fantasia. Petrópolis: Vozes. 1974.

DUQUOC, C. A propósito de Francisco: o valor teológico da lenda. Revista Concilium. Petrópolis, Vozes, v. 169, p. 1248-1254, 1981.

FELDER, P.H. Os ideais de São Francisco de Assis. Petrópolis: Vozes, 1926.

GIALDI, S. Pensamento franciscano – Paradigma de integração da pessoa humana. Grande Sinal. Petrópolis: Vozes, v. 55, p. 469-481, 2001.

GILSON, E. La philosophie franciscaine. In: Saint François D'Assise. Son oeuvre- son influence. 1226-1926. Paris: Droz, 1927, p. 148-175.

_____. La filosofia de San Bonaventura. Milano: Jaca BOOK, 1995.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, s/d.

KAZANTZAKIS, N. O pobre de Deus. Romance. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

LECLERC, E. La Pascua florida de Francisco de Assis. Selecciones de Franciscanismo. V. 13-14, p. 49-56, 1976.

_____. O cântico das criaturas ou os símbolos da união. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. O cântico das Fontes. O universo fraterno de Francisco de Assis. Braga: Franciscana, 1979.

LE GOFF, J. A civilização do ocidente medieval. V. II. Lisboa: Estampa, 1984.

_____. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2001.

LORTZ, J. Francisco de Assis, o santo incomparável. Petrópolis: Vozes- CEFEPAL, 1982.

MANSELLI, R. *Nos qui cum eo fuimus. Contributo alla questione franciscana*. Roma: Istituto Storico dei Cappuccini, 1980.

_____. São Francisco. Petrópolis: Vozes- FFB, 1997.

MARINI, A. *Sorores Alaudae. Francesco d'Assisi, il creato, gli animali*. Assisi: Porziuncula, 1989.

MARITAIN, J. *Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã*. São Paulo: Dominus, 1962.

MAZZUCO, V. *Francisco de Assis e o modelo de amor cortês- cavalheiresco. Elementos cavalheirescos na personalidade e espiritualidade de Francisco de Assis*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MENESTÒ, E. *Introduzione a gli actus beati Francisci et sociorum eius*. In: *Fontes Franciscani*. Assisi: Porziuncula, 1995. P. 2057-2084.

MERINO, J. A. *Visión franciscana de la vida cotidiana*. Madrid: Paulinas, 1991.

_____. *Hacia una nueva integración entre el hombre e la natureza*. *Cuadernos Franciscanos*, v. 96, p. 256-260, 1991.

_____. *Humanismo franciscano. Franciscanismo e mundo atual*. Petrópolis: FFB, 1999.

_____. *El franciscanismo y su futuro*. *Carthaginensia*, v. 15, p. 369-393, 1999.

MOREIRA, A. *São Francisco e a modernidade*. In: *Herança Franciscana. Festschrift para Simão Voit, OFM*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 1996, p. 339-371.

_____. *São Francisco e os pós-modernos*. *Cadernos do IFAN*, n. 18, p. 21-44, 1997.

RIVERA, E. *Fundamentos antropológicos y teológicos de la reconciliación em clave franciscana*. *Verdad y Vida*, v. 44, p. 151-183, 1986.

SCHELLER, M. *Esencia y formas de la simpatia*. 3. Ed. Buenos Aires: Losada, 1957.

SEGRE, C. *I fioretti di San Francesco e la novelística*. In: *Francescanesimo in volgare (sec. XIII-XIV)*. *Atti del XXIV convegno internazionale*. Assisi, 17-19 ottobre 1996. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, 1997.

SILEO, L. *I primi maestri francescani di Parigi e di Oxford*. In: *Storia della teologia nel medioevo. Il la grande fioritura*. Casale Monferrato: PIEMME, 1996, p. 645-698.

SPINA, S. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

STEINER, M. *La mirada de Francisco, reflejo de la de Cristo*. *Selecciones de franciscanismo*, v. 36, p. 363-374, 1983.

STICCO, M. *Mansuetudine e cortesia: virtù tipiche del francescano*. *Quaderni di spiritualità franciscana*, v. 18, p. 85-92, 1970.

TODISCO, P. Dal sapere potestativo al sapere conviviale. Suggestioni francescane. In: *Miscellanea francescana*, n. 87, p. 267-289, 1987.

VAIANI, C. *Vedere e credere. L'esperienza Cristiana de Francesco d'Assisi*. Milano: Glossa, 2000.

VEUTHEY, L. L'itinerario dell'anima francescana verso Dio. *Quaderni di spiritualità francescana*, v. 14, p. 90-116, 1967.

ZAVALLONI, R. *A personalidade de Francisco de Assis. Estudo psicológico*. Petrópolis: CEFEPAL, 1993.

ANEXO 1- RELATO DE SÃO FRANCISCO SOBRE O FRADE PERFEITO⁹¹

De certo modo transformado nos santos frades pelo ardor do amor e pelo fervor do zelo que tinha pela perfeição deles, o santíssimo pai pensava muitas vezes dentro de si sobre as qualidades e virtudes que deviam ornar um bom frade menor. E dizia que seria bom frade menor aquele que tivesse a vida e as qualidades destes santos frades: a fé de Frei Bernardo, que, com o amor à pobreza, a teve de forma perfeitíssima; a simplicidade e a pureza de Frei Leão, que foi realmente de uma pureza santíssima; a cortesia de Frei Ângelo, que foi o primeiro cavaleiro a entrar na Ordem e que era ornado de toda a gentileza e benignidade; o aspecto gracioso e o senso natural com a conversa agradável e devota de Frei Masseu; a mente elevada em contemplação que Frei Egídio teve até a máxima perfeição; a virtuosa e constante oração de Frei Rufino que rezava sempre, sem interrupção: mesmo dormindo ou fazendo alguma coisa tinha sempre seu espírito com o senhor; a paciência de Frei Junípero, que atingiu um estado perfeito de paciência, porque tinha plena consciência da própria vileza, que continuamente tinha diante dos olhos, e um ardente desejo de imitar a Cristo no caminho da cruz; o vigor corporal e espiritual de Frei João di Lodi, que, naquele tempo, ultrapassou todos os homens em força física; a caridade de Frei Rogério, cuja vida inteira e comportamento estavam no fervor da caridade; e a solícitude de Frei Lúcido, que teve grandíssima atenção e quase não queria morar um mês no mesmo lugar, mas quando lhe agradava ficar num lugar, imediatamente se afastava e dizia: ‘Não temos morada aqui (cf. Hb 13,14), mas no céu’.

⁹¹ Texto retirado do livro “Espelho da Perfeição” que integra as Fontes Franciscanas. (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2004, p. 1080-1081).

ANEXO 2- SÃO FRANCISCO HOJE⁹²

Ser Franciscano não é apenas conteúdo. É espírito, maneira de ver as coisas, de vive-las, de assumi-las e de equacionar os grandes conflitos de vida e de morte.

Isto Francisco fez em sua época e o faria hoje, aqui e agora. Por isso ele é grande e universal. Fascinará qualquer pessoa em qualquer época, pelo seu jeito de ser: pobre, serviçal, gratuito, fraterno e por conseguinte Menor.

Francisco não teve nenhuma pretensão, a não ser dar-se. Quis estar junto do outro. Ser Menor, pequeno, para entender a grandeza do outro, não o atropelando em sua dignidade.

Viveria certamente hoje na América Latina uma busca contínua de comunhão com Deus, através de tudo e de todos os seres criados. Tornaria o Evangelho vivo e encarnado, comprometido como o oprimido e o marginalizado de nosso tempo.

Daria sem dúvida sua adesão total às linhas de ação assumidas pela Igreja. Incumbir-se-ia da tarefa de reconstituição original da Igreja cristã. Cultivaria profundo respeito para a pessoa humana, construindo a fraternidade no amor, unindo os homens entre si, como irmãos, numa igualdade de bens.

Correria ao encontro do “leproso” da América Latina, na pessoa do analfabeto, desempregado, marginalizado, oprimido, posseiro ou menor abandonado. Lutaria pela união das Igrejas, reunindo forças, particularmente as da juventude, para a renovação da única Esposa de Jesus Cristo. Buscaria sem cessar a face deste mesmo Cristo.

Viveria como um homem simples, o menor de todos, e sempre atento, superando as próprias limitações. Apareceria certamente como verdadeiro revolucionário, homem de profunda fé, coragem, humildade, amor e compreensão, em relação à conquista de verdadeiros valores. Francisco seria capaz de ser muito, sem ter nada.

Enfrentaria os problemas de conflito sempre sob o imperativo da bondade. Seguindo o caminho do pastor, que toma nos ombros a ovelha fraca e a alimenta. Isto, porque nele existe a percepção profunda de que em cada pessoa há um brilho de Deus, que nenhum pecado pode apagar. Nada é absolutamente perdido, nem o pior dos pecadores.

Nunca se ouviu dizer que Francisco condenasse a sociedade de seu tempo, mas nunca se soube que ele deixasse de melhorar o que estava errado. Para construir uma sociedade fraterna, reformou sua própria vida, soube confiar mais em Deus que em si mesmo e nos outros. “*Meu*

⁹² Texto de Dom Paulo Evaristo Arns, publicado e divulgado pela Pró-Reitoria Comunitária da Universidade São Francisco em 1996.

Deus e meu tudo”! – foi de inspiração bíblica e exprimiu o mais profundo de todos os seus anseios.

Dele podemos ouvir: “O mundo está em suas mãos. Ou você se salva com ele ou ele se perderá com você”.

Portanto, reler nossa realidade com os olhos de Francisco é perceber que a ação transformadora de Deus passa pelo coração dos homens.

Sua mensagem continua vigora e irresistível!

REALIZAÇÃO:

SEVEN
publicações acadêmicas

ACESSE NOSSO CATÁLOGO!



WWW.SEVENPUBLI.COM

CONECTANDO O **PESQUISADOR** E A **CIÊNCIA** EM UM SÓ CLIQUE.